UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

EDUARDO ANTONIO PEREIRA DE FREITAS

A Guerra Civil de 1851 na Nova Granada: Disputas e representações

São Paulo

2017

EDUARDO ANTONIO PEREIRA DE FREITAS

A Guerra Civil de 1851 na Nova Granada: Disputas e representações

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia
Letras e Ciências Humanas da Universidade de
São Paulo para obtenção do título de mestre em
História.

Área de Concentração: História Social

De acordo _____.

Orientador: Prof. Dr. Horacio Gutiérrez.

Versão corrigida

São Paulo

2017

Mapa da Colômbia 2017

Mapa da Nova Granada em 1851

AGRADECIMENTOS

Ao orientador desta pesquisa, Horacio Gutiérrez, por toda atenção, paciência e reflexões dedicadas à orientação; por mostrar o senso comum que eu reproduzia quando eu pensava que era crítico; por fim, pela orientação sobre os caminhos da pesquisa e a formação do historiador.

À minha família, pelo apoio à minha carreira acadêmica e profissional.

À minha noiva, muito em breve esposa, Aline, por ter ficado sempre ao meu lado.

À María Elena Saldarriaga, professora associada da UN, Universidade Nacional da Colômbia, sede Medellín, que compartilhou comigo, sem me conhecer, importantes textos e referências bibliográficas sobre o assunto pesquisado, sendo sempre bastante atenciosa.

À Edison Berri, assessor acadêmico da Biblioteca Carlos Gaviria Díaz, da UdeA, Universidade de Antioquia, pela atenção e solicitude com que copiou e me disponibilizou as edições do jornal *La Estrella del Occidente* que se encontravam naquela biblioteca.

Ao CNPQ, pela bolsa concedida na etapa final desta pesquisa.

RESUMO

O objetivo desta dissertação é analisar como o Partido Conservador, o Partido Liberal e os artesãos, mobilizados pelos liberais, interpretaram e justificaram sua participação na Guerra Civil de 1851 na Nova Granada. O capítulo 1 sintetiza o desenvolvimento político do país, desde o fim do período colonial até o momento em que se desenvolve o conflito armado. O capítulo 2 debruça-se sobre a conjuntura granadina de meados do século XIX e apresenta a Guerra Civil de 1851, analisando a produção historiográfica a respeito do tema. Os três capítulos seguintes, que formam a segunda parte da dissertação, discutem as representações que as distintas forças políticas faziam de si mesmas, de seus adversários e da sociedade que os cercava. Um epílogo conclui a dissertação, dando particular destaque ao indulto concedido aos insurgentes conservadores após o desfecho da Guerra.

ABSTRACT

The goal of this dissertation is to analyze how the Conservative Party, the Liberal Party and the craftsmen, mobilized by the Liberals, have interpreted and justified their involvement in the Civil War of 1851 in New Granada. Chapter 1 summarizes the political development of the country, starting at the end of the colonial period until the moment when the armed conflict developed. Chapter 2 deals with the grenadine context during the mid-19th century and presents the Civil War of 1851, analyzing the historical production on the subject. The following three chapters, that form the second part of the dissertation, discuss the representations that different political forces made of themselves, their opponents and the surrounding society. An epilogue concludes the essay with particular prominence to the pardon granted to conservative insurgents, after the outcome of the war.

Sumário

Introdução.....	6
Parte um: A Conjuntura da Guerra Civil de 1851	
1. Contexto histórico.....	12
1.1 Emancipação política e desenvolvimento histórico.....	12
1.2 A Nova Granada de meados do século XIX.....	23
1.2.1 As reformas liberais.....	23
1.2.2 Formação dos partidos e sociedades políticas.....	32
2. Guerra Civil de 1851: Causas e interesses em conflito.....	40
2.1 Correntes de interpretação historiográfica sobre a Guerra Civil de 1851.....	42
2.2 Disputa econômica entre comerciantes de Antioquia e os de outras partes do país.....	46
2.3 Situação econômica dos artesãos em 1851	49
2.4 Oposição entre artesãos e lojistas.....	53
2.5 A aliança entre gólgotas e artesãos na Guerra Civil de 1851.....	57
Parte dois: Representações de si próprio e do outro	
3. Representação da Ideologia liberal.....	62
3.1 Representação do país.....	62
3.2 Representação de si próprio (o Partido Liberal).....	66
3.2.1 O socialismo dos gólgotas.....	70
3.2.2 Radicalismo liberal em Antioquia.....	72
3.3 Representação do inimigo (o Partido Conservador).....	74
3.4 Representação das classes subalternas.....	78
3.5 Representação das mulheres.....	81
3.6 Revoluções e educação.....	84
3.7 Representação da Guerra.....	86
4. Representações da Ideologia Conservadora.....	89
4.1 Representação do país.....	90
4.2 Representação de si próprio (o Partido Conservador).....	91
4.3 Representação do inimigo (o Partido Liberal).....	94
4.4 Representação da Guerra.....	97
4.5 Representação das classes subalternas.....	99
4.6 Representação da religião e sua relação com os direitos da população.....	102
4.7 Representação das mulheres.....	104
4.8 A abolição da escravidão em Antioquia.....	106
5. Representações da Ideologia artesã.....	110
5.1 Representação das classes subalternas das cidades.....	110
5.2 Representação da classe dominante.....	114
5.3 Representação do Partido Liberal.....	116
5.4 Representação do Estado e das Leis.....	118
5.5 Representação dos pobres de outras províncias.....	123
5.6 Representação da Guerra.....	125

Epílogo.....	129
Fontes e bibliografia	133

INTRODUÇÃO

Esta dissertação apresenta diversas perspectivas sobre a Guerra Civil de 1851 na Nova Granada (atual Colômbia) presentes em jornais do período, e as relaciona com os projetos das distintas forças políticas atuantes no período. Procuramos também contribuir para a compreensão das causas da guerra e suas consequências para o desenvolvimento político imediato daquele país.

A escolha do tema de pesquisa, inicialmente, foi fruto da curiosidade sobre as causas de uma suposta grande mobilização social para esta guerra (do lado liberal), apontada em um conhecido manual de história da Colômbia, o que aparentemente destoava das guerras granadinas de seu tempo. Esta busca inicial gerou a necessidade de se conhecer melhor as causas da guerra, o que implicou analisar as perspectivas conservadora e liberal sobre o conflito, além da busca de eventuais perspectivas próprias dos artesãos, que compunham a maioria da população urbana em 1851.

Considerada por muito tempo como uma reação à abolição da escravidão¹, os estudos sobre a Guerra Civil de 1851 receberam aportes de distintos historiadores, que desenvolveram a perspectiva de que a guerra fora uma reação a distintas transformações sociais muito mais amplas, que alteravam a posição social de setores ligados ao Partido Conservador, que reagiram contra a perda de seu *status*².

A Guerra Civil de 1851, que se desenvolveu entre maio e setembro daquele ano, foi consequência imediata das reformas políticas realizadas naquele mesmo mês de maio, como a abolição da escravidão, o fim do foro eclesiástico, a expulsão da Companhia de Jesus e a divisão de Antioquia em 3 províncias. Como contexto destas reformas, estavam as transformações sociais e econômicas que o país e o mundo passavam em meados do século XIX, as quais alteravam as posições que as classes sociais e os partidos políticos possuíam na sociedade. Em um país eminentemente rural, tais transformações passavam pela disputa de terras dos *ejidos*, resguardos indígenas, e os terrenos do Estado ainda não explorados. Entretanto, em que pese a pequenez das cidades dentro do total da população do país (conforme censo de 1851, a população da Nova Granada era de 2.243.054 pessoas, enquanto Bogotá tinha 29.646 habitantes e Medellín 13.755), elas também foram palcos de mobilizações sociais importantes que mudaram o rumo político da nação, como as eleições de

---

¹Neste sentido, MARTÍNEZ CARREÑO, Aída. *Colombia 1492-1902: desde el Descubrimiento hasta la guerra de los Mil Días*. Bogotá: Grupo Editorial Norma, 2010. 300 p.

²Neste sentido, JURADO, Juan. Guerra y Nación. La guerra civil colombiana de 1851. Em *Revista Electrónica Historelo*, junio-diciembre de 2015. p. 101 – 139.

1849, à qual todos os grupos envolvidos atribuíram o resultado à mobilização popular em Bogotá. Ante aquelas transformações, comerciantes e grupos subalternos urbanos, notadamente os artesãos, procuravam se reposicionar, tomar uma posição de vanguarda em relação a determinadas transformações, ou, pelo contrário, evitá-las.

Os dois lados na Guerra Civil de 1851, o Partido Liberal e o Partido Conservador, deram uma roupagem mítica às suas lutas, as quais assim adquiriam significados transcendentais: a defesa da igualdade, de um lado, e a defesa da religião, de outro. Tais bandeiras refletem uma parte importante das disputas em questão, a luta pela plena igualdade jurídica de todas as pessoas e a conquista dos direitos políticos para os homens, do lado liberal, bem como a defesa da posição da Igreja na sociedade, do lado conservador. No entanto, estas bandeiras também escondiam interesses menos nobres. Além das disputas entre as correntes políticas por empregos públicos privilegiados, as quais já eram conhecidas dos granadinos, havia também as disputas entre os comerciantes de ouro de Antioquia, com os cada vez mais influentes produtores de tabaco, radicados em Bogotá.

Além de mostrar estas disputas ocultas, a crítica às bandeiras enfatiza que os partidos não eram o que eles representavam de si mesmos, sendo ainda mais vicioso o que eles afirmavam de seus adversários. O Partido Liberal conseguiu consolidar sua posição, presente até hoje nos livros de história, como promotor da abolição, entretanto, o desdobrar da Guerra Civil de 1851 em Antioquia revela que, sob a bandeira do Partido Conservador, os comerciantes antioquenhos caminharam no mesmo sentido e até aceleraram o processo. Caso queira-se atribuir o mérito deste acontecimento a algum grupo social, no Cauca ou em Antioquia, ele é devido principalmente à crescente mobilização política das classes subalternas e não aos grupos que se colocaram na vanguarda deste processo para conquistar o apoio popular.

O aprofundamento sobre a Guerra Civil de 1851 revela que por trás de princípios de grande significado histórico, que em sua plena realização implicariam em verdadeiras revoluções sociais, escondiam-se objetivos muito menores. A elite liberal utilizava o princípio da igualdade política como um instrumento para que todos aceitassem a legitimidade do governo, o que ficava muito aquém dos objetivos dos setores subalternos que se mobilizaram sob esta bandeira.

A primeira parte desta obra procura mostrar o contexto histórico da Guerra Civil de 1851 e seus principais aspectos sociais. Para isso, o Capítulo 1 traça o desenvolvimento político da classe dominante neogranadina e a formação dos dois partidos políticos em que se

dividiu. Tal partição foi além das elites, afetando também as classes subalternas neogranadinas, que se fracionam em liberais e conservadores. O Capítulo 2 apresenta a produção historiográfica sobre a Guerra e também se detêm na formação da aliança entre artesãos e Partido Liberal.

As distintas forças políticas construía representações de si mesmas e da sociedade para justificar as posições que pleiteavam dentro desta. Cada um dos três capítulos que formam a segunda parte desta obra procura, através daquelas representações, identificar as perspectivas que os partidos tinham sobre a conjuntura social e política em que atuavam; são descritas as representações que faziam de si próprios, de seus adversários e das classes subalternas. Em seguida, são analisadas as perspectivas dos artesãos bogotanos, através de dois jornais, duas folhas soltas e um caderno, que procuram descrever a sociedade a partir do ponto de vista desta classe social.

Para esta pesquisa, foram utilizados jornais neogranadinos impressos em 1851 entre março e novembro. Castaño Zuluaga coloca a relação dos jornais granadinos de meados do século com as questões de seu tempo nos seguintes termos:

Lejos de ser un periodismo de información a través del cual se destacara el acaecer local, nacional o extranjero, fue un periodismo eminentemente de opinión y político, que dio rienda suelta a las discordias entre liberales y conservadores; entre unitaristas y federalistas, entre la Iglesia y el Estado.³

Os debates sobre as políticas públicas eram o grande envolvimento daqueles que praticavam o jornalismo. José Maria Samper, um dos intelectuais colombianos de maior destaque no século XIX, em 1851, escreveu seu “*Discurso sobre la influencia de la prensa en el progreso del espíritu humano*” em um dos jornais aqui utilizados, *La Reforma*, no qual revela a importância que dava à imprensa, a qual, de maneira totalmente idealizada, era considerada

(...) el alma de la opinión universal, instrumento multiplicador del pensamiento humano, poder misterioso, infalible y providencial, (...) telegrafo de la verdad y de la luz, debía pasearse por todas las alturas, como el rasgo de las borrascas imponentes, para enseñar donde quiera sus derechos al pueblo, y hacer levantar, entre los escombros de la tiranía, la estatua gigantesca de la libertad, coronada sobre el altar de la filosofía.⁴

As forças políticas de meados do século esperavam muito da imprensa e atribuíam ao bom ou mal uso dela parte importante da responsabilidade pelos acontecimentos sociais e políticos na Nova Granada. A quantidade de jornais surpreende, ainda mais se considerarmos

---

³CASTAÑO ZULUAGA, Luis Ociel. *La prensa y el periodismo en Colombia hasta 1888: Una Visión Liberal y Romántica de la comunicación*. Medellín: Academia Anioqueña de Historia, 2002.p. 125.

⁴SAMPER, José Maria. *La Reforma*. N. 2. Bogotá: Imprenta del Neo-granadino, 27 de julho de 1851. p. 1.

a relativa pequenez das cidades granadinas de então. Além dos grandes jornais *La Civilización* e *El Día* do lado conservador, e *El Neo-granadino* do lado liberal, há um número significativo de jornais mais ou menos regulares em suas publicações, em geral de vida efêmera. Otero Muñoz define a época entre 1845 e 1853 como a mais fecunda para o jornalismo colombiano no século XIX, na qual “*escritores brillantes, que asumieron la obra de la organización política, y casi todos hicieron de la prensa, por habito o por designio, su instrumento más eficaz*”.⁵

Foram lidos, de maneira sistemática, 14 jornais diferentes. De Bogotá, as publicações *La Reforma* (Nº 1 a 9), *El Pasatiempo* (nº 1 a 8), *El Lince*, *La Oposicion* (n.º 1 a 7), *El Cometa* (n.º 3 e 4), *El Pobre* (n.º 1 a 4) e *El Pueblo* (n. 1 e 2) De Cartagena, *La Independencia* (n.º 2 a 8). De Medellín, *El Liberal* (n.º 1 a 4), *El Federal* (números 1 a 3) e *La Estrella del Occidente* (nº 245 a 257). De Pasto, o *Boletín Político i Militar de Pasto* (n.º 3 e 4) e *Las Máscaras* (n.º 8 e 9). De Cali, o *Boletín Democrático* (n.º 5, 6 e 8). Além dos jornais, foram lidas as folhas soltas de autorias dos artesãos Miguel Leon e Cruz Ballesteros, e um caderno de 56 páginas do alfaiate Ambrósio López. Tais documentos se inseriam no mesmo espaço de debate que os jornais, sendo inclusive respondidos por estes.

A grande riqueza destas publicações, que tratavam da guerra civil em meio a análises sobre outros aspectos da sociedade granadina de seu tempo, fatos triviais, anúncios, uma novela e notícias do mundo, permitiu relacionar o conflito em andamento com distintos aspectos da vida social. Tais jornais, ao serem lidos, relidos e contrapostos uns aos outros, à luz das informações conjunturais obtidas nas obras historiográficas, permitiram uma visão de temas candentes para o período. Inclusive os silêncios de alguns jornais sobre determinados temas eram, algumas vezes, reveladores das relações sociais delicadas entre grupos políticos e classes sociais existentes em 1851 na Nova Granada.

Vale chamar a atenção para um jornal que representa uma exceção à postura aqui indicada. *El Pasatiempo* foi um jornal que, sem perder seu caráter político, apresentou um aspecto mais mercantil que os outros. Tem uma postura agressiva na busca de assinantes e publicidade e uma preocupação em ser uma leitura agradável. Divergindo de todos os outros jornais, que se diziam voltados para o povo, *El Pasatiempo* destaca os supostos hábitos sofisticados de seus leitores, que não se misturam com os bebedores de *chicha*. Este jornal também procura intervir na política, entretanto, o claro objetivo de ganhar dinheiro o diferencia de outros jornais que, as vezes de edição bastante precária, com irregularidades na

---

⁵OTERO MUÑOZ, Gustavo. *Historia del Periodismo en Colombia*. Bogotá: Impreandes Presencia, 1998. p. 79.

sua publicação, representavam um esforço de seus editores para manifestar suas opiniões ao público. Tais publicações não eram uma fonte de renda para os seus editores, tendo uma situação talvez mais próxima às diversas folhas soltas que foram publicadas naquele período, às quais inclusive faziam referência e rebatiam seus argumentos.

O leitor familiarizado com o espanhol notará que a grafia das palavras nos jornais citados possui diferenças significativas do uso contemporâneo desta língua, como a falta de acento nas palavras oxítonas e o uso do “j” em palavras que atualmente se escrevem com “g”.

PARTE UM

A CONJUNTURA DA GUERRA CIVIL DE 1851

1. CONTEXTO HISTÓRICO

1.1 Emancipação política e desenvolvimento histórico

O desenvolvimento político neogranadino desde fins do século XVIII até meados do século XIX atravessou diversas transformações decorrentes da Independência, formação da Grã-Colômbia e a divisão desta, que deu origem a República de Nova Granada (a qual viria a adotar o nome de Colômbia em 1863). Focam-se, a seguir, as continuidades e as mudanças nas perspectivas dos *criollos*, como eram denominados os descendentes de espanhóis na América, em decorrência de suas relações com as demais classes sociais e as mudanças na conjuntura mundial. São apresentados alguns debates que se deram em torno da consolidação do Estado e da participação política das classes subalternas.

Para entendermos o contexto histórico de meados do século XIX, quando se desenvolveu a Guerra Civil de 1851, é importante conhecermos, em linhas gerais, a trajetória de Nova Granada desde o momento em que as ideias iluministas e a “dupla revolução” (francesa e industrial) transformaram a realidade do Reino e abriram novas expectativas para os *criollos*.

A Nova Granada fez parte do império espanhol como uma colônia voltada à exportação de ouro. A partir da segunda metade do século XVIII, a influência da ilustração e as reformas borbônicas levaram à investigação de outras possibilidades econômicas da colônia. Os jornais que vinham da Europa ou de outras partes da América visavam a disseminação de saberes úteis para a melhor utilização do potencial local⁶. Havia um otimismo quanto a tais possibilidades entre os *criollos*. Entretanto, tal desenvolvimento de novas formas de atividades econômicas foi restrito e a Nova Granada seguia voltada à produção do ouro.

Diante de uma “penetração administrativa e econômica cada vez mais intensa”⁷ da Coroa em seus domínios, as reformas mais sentidas pelos colonos foram aquelas que lhes desfavoreciam, como o aumento dos tributos. Os *obrajes*, manufaturas têxteis existentes na colônia, foram fechadas em sua maioria. A Coroa passou a fiscalizar com rigor a produção de quaisquer mercadorias que pudessem concorrer com as metropolitanas, bem como o pagamento de novas alíquotas tributárias. Os exploradores e comerciantes do ouro e outras

---

⁶ ORTEGA MARTÍNEZ, F. A.; CHAPARRO, A. S. El nacimiento de la opinión pública en la Nueva Granada, 1785-1830. Em ORTEGA MARTÍNEZ, F. A.; CHAPARRO, A. S. (ed.). *Disfraz y pluma de todos: opinión pública y cultura política, siglos XVIII y XIX*. Bogotá: Universidade Nacional, 2012.p. 33-126.

⁷ KÖNIG, Hans Joachim. Independência e nacionalismos em Nova Granada/Colômbia. Em PAMPLONA, M.; MÄDER, M. (org.). *Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas: Nova Granada Venezuela e Cuba*. São Paulo: Paz e Terra, 2009.p. 31.

mercadorias foram prejudicados por uma fiscalização cada vez mais forte contra o contrabando.

Alcàzar destaca que um dos objetivos centrais das reformas borbônicas era o aumento de controle sobre os *criollos*, com uma presença cada vez mais intensa da Coroa em seus domínios americanos, intervindo em questões centrais para a classe dominante local, como sua relação com a força de trabalho, o que os *criollos* consideravam uma “*intromisión intolerable*”⁸. O autor também sublinha que o aumento da produção de metais na América teve um impacto negativo na economia da Nova Granada, acarretando uma forte inflação. Além disso, conforme Safford, o Império Espanhol, durante as inúmeras guerras em que se viu envolvido na segunda metade do século XVIII, foi incapaz de garantir a segurança e regularidade do comércio marítimo. “*Uno de los factores que más exasperaba a las elites criollas deseosas de ampliar las exportaciones granadinas era la inconsistencia de la política española*”.⁹ Esta conjuntura favoreceu o desenvolvimento de um patriotismo americano, através do qual os *criollos* teciam críticas ao governo espanhol que “*no ha pensado más que en pleitos y riquezas, descuidando enteramente la felicidad de los pueblos*”.¹⁰

As classes subalternas também foram atingidas pelo aumento da ingerência metropolitana em sua colônia. No que toca aos artesãos, a “*Instrucción General para los gremios*” expedida pelo Vice-Rei Flórez em 1777, regulou a vida destes trabalhadores em seus menores detalhes. Embora tal estatuto tentasse evitar que os artesãos fossem socialmente discriminados, bem como os abusos dos mestres sobre seus aprendizes, regulava em detalhe a vida destes trabalhadores, determinando os lugares onde os artesãos podiam ir e forma que deviam pentear o cabelo¹¹. Não foi por acaso que a maior revolta anticolonial de Nova Granada, a Revolta dos Comuneros, em 1781, estalou na província do Socorro, que concentrava o maior centro de produção artesanal do período. Sua causa imediata fora um aumento tributário, entretanto as reivindicações englobaram diversos aspectos da relação colonial. O movimento foi cooptado pela elite *criolla*, que procurou se utilizar da mobilização para barganhar relações mais favoráveis com a metrópole. O documento pelo qual governo e

---

⁸ALCÀZAR i GARRIDO, Joan del. *Reformismo borbónico y revoluciones hispanoamericanas*. Santiago do Chile: Universidad Nacional Andres Bello, 1995.p.38.

⁹SAFFORD F.; PALACIOS. M. *Historia de Colombia: País fragmentado, sociedad dividida*. Bogotá: Ediciones Uniandes, 2012.p.122.

¹⁰RESTREPO, José Manuel. *Ensayo sobre la geografía, producciones, industria y población de la provincia de Antioquia en el Nuevo Reino de Granada*. Medellín: EAFIT, 2007.p. 88-89.

¹¹VICE-REI FLÓREZ. *Instrucción General para los gremios*. Santa Fé: 1777. Disponível em <http://www.bdigital.unal.edu.co/44314/1/46334-225205-1-SM.pdf>. Acessado em 18/01/2017.

insurgentes estabeleceram o fim da revolta revela que os *criollos* não aceitavam pacificamente o fato de serem excluídos dos principais cargos administrativos da colônia:

Cap. 22 - Que en los Empleos de primera, segunda y tercera plana hayan de ser antepuestos y privilegiados los nacionales de esta América a los europeos, por cuanto diariamente manifiestan la antipatía que contra la gente de acá conservan, sin que baste conciliarles correspondida voluntad, pues están creyendo ignorantemente que ellos son los amos y los Americanos todos, sin distinción, sus inferiores criados;

Os jornais locais, que surgiram em fins do século XVIII, revelavam uma “*exacerbada consciencia de lo americano*”¹² e procuravam soluções para a situação da colônia, considerada de “*la mayor decadencia*”. O Império espanhol, com seus objetivos fiscais e militares, era cada vez mais visto como um entrave para o desenvolvimento dos interesses *criollos*. A Revolução Francesa fez com que, em 1792, a Espanha aumentasse a censura sobre o que se podia ler na colônia e fechasse os jornais locais, entretanto, ela não conseguiu impedir a disseminação das ideias contrárias ao absolutismo.

Posteriormente, em agosto de 1808, as notícias da abdicação de Carlos IV, imposta por Napoleão, chegaram a Nova Granada. A ausência do Rei no governo levou os propagantistas da Independência a se referirem constantemente ao povo e à opinião pública como os alicerces da legitimidade política. Em junho de 1810, seguindo os exemplos de Quito e Caracas, uma rebelião popular em Cartagena desconheceu o governador espanhol e nomeou uma junta local que passaria a governar em nome do Rei. Em 11 de novembro de 1811 esta junta governativa proclamou sua independência, sendo seguida, aos poucos, pelos *cabildos* do interior. O período da Pátria Boba (1810-1816) é caracterizado por disputas intestinas entre os *criollos*, que se subdividiram por inúmeras reivindicações de autonomia por províncias e cidades, sempre em nome do “*pueblo*”.

Durante a Pátria Boba e a Reconquista, os patriotas lideraram a guerra contra a Espanha e os americanos realistas, a qual também contou com o engajamento das classes subalternas. As guerras pela independência de Nova Granada tiveram grandes dimensões e impactaram a sociedade. O alistamento militar dos negros contribuiu diretamente para a fragilização da escravidão. A própria abolição da escravidão foi pautada por Simón Bolívar, que recuou em seu projeto diante da necessidade de formar alianças com os setores dominantes escravistas. Importante frisar que parte significativa desta população subalterna também apoiou o lado realista, revelando as tensões das relações dos *criollos* com as demais classes sociais.

---

¹²ORTEGA MARTÍNEZ, F. A.; CHAPARRO, A. S. op. cit. p. 53.

Para obter o apoio popular durante o período da Pátria Boba e durante as guerras de Independência, os *criollos* apelaram aos princípios da igualdade e da liberdade como característica do novo Estado, em oposição ao status colonial. “O título de cidadão teve um papel fundamental nos esforços dos grupos dirigentes no sentido de impulsionar várias camadas da população e atraí-las para o novo Estado”¹³. O governo de Santa Fé (Bogotá) chegou inclusive a estender o direito de voto aos indígenas em 1810.

A proclamada cidadania, entretanto, não era acompanhada de uma expressiva liberdade de expressão. Se a Espanha estabelecia uma censura sobre o que se podia ler na colônia, a qual foi retomada com ainda mais força no período da Reconquista, os *criollos* também proibiram, enquanto duraram as guerras de Independência, as publicações que criticassem o governo patriota.

Em maio de 1821 ocorreu o Congresso de Cúcuta, que pretendia estabelecer uma forma institucional para o novo país. As autoridades legitimavam seus mandatos na vontade geral¹⁴. Os critérios indiretos e restritivos para a participação na política revelam o caráter aristocrático da República da Colômbia, que a historiografia denominou Grã-Colômbia (Estado que englobava o território dos atuais Colômbia, Venezuela, Equador e Panamá).

Durante o período da Grã-Colômbia (1821-1831), os defensores do Estado centralizado tinham como fundamento principal a necessidade de unidade no combate aos realistas, pois o novo país seguia envolvido em combates contra os espanhóis e americanos realistas em outras partes da América do Sul. O desprezo de Bolívar pelas questões legais afetava inclusive a classe dominante, pois incluía medidas como empréstimos forçados para sustentar o Estado, principalmente o exército.

Para Kossok, formou-se uma divisão dos *criollos* em duas correntes políticas. Um grupo “continentalista”, que via o exército como força decisiva, para o qual “*la libertad de cada nación dependía de la liberación total del continente*” e incluía em seu programa medidas como a abolição da escravidão. Do outro lado, “*el componente regional (o nacional) se caracterizó por fuertes vínculos locales, tanto en cuanto a la raigambre social como a su radio de interés más limitado*”¹⁵. Depois de 1822 a maioria dos *criollos* tendeu ao grupo regional, aumentando a tensão entre eles e os bolivarianos.

---

¹³KÖNIG, Hans Joachim. Independência e nacionalismos em Nova Granada/Colômbia. Em PAMPLONA, M.; MÄDER, M. (org.). *Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas: Nova Granada Venezuela e Cuba*. São Paulo: Paz e Terra, 2009.p. 42.

¹⁴ORTEGA MARTÍNEZ, F. A.; CHAPARRO, A. S. op. cit. p. 11-112.

¹⁵KOSSOK, Manfred. *Revolucion, Estado y Nación*. Em BUISSON, I. et al.(ed.). *Problemas de la formación del Estado y de la Nación en Hispanoamérica*. Bonn: Inter Naciones, 1984. p. 164-166.

As guerras da Independência exigiram grandes sacrifícios das regiões que formaram o novo Estado, envolvido em batalhas para além do seu território. Com uma grande dívida pública e precisando arcar com os custos da manutenção da burocracia estatal, a principal questão política e econômica nos jornais da década de 1820 era como obter recursos para viabilizar o governo. Tributos coloniais, excluídos em um primeiro momento, foram reestabelecidos. A manutenção dos impostos e monopólios estatais oriundos da colônia é citada como exemplo pelos historiadores que negam qualquer aspecto revolucionário à Independência. Entretanto, quem determinou a manutenção destes tributos foram os *criollos*, a medida em que precisavam garantir recursos financeiros para o Estado. “*La urgencia fiscal transcendía los dogmas liberales del gobierno colombiano y hacía que interviniera en la economía, a través de la tributación*”¹⁶.

O governo do novo país foi marcado por uma crescente rivalidade entre militares e *letrados* com formação em direito e advindos das famílias tradicionais da colônia. Conforme Safford, outro impasse foi a oposição da Igreja ao projeto dos ilustrados que pretendiam diminuir o seu papel político¹⁷.

A consolidação da nova República frustrou a expectativa dos americanos, inclusive de chefes políticos da Independência, que esperavam mudanças sociais maiores.¹⁸ Diante da ausência de um tratamento igualitário pelo Estado, mesmo entre aqueles considerados cidadãos, indivíduos e classes sociais lutavam entre si para se esquivar dos impostos, bem como para manter eventuais benefícios. Germán Colmenares vê neste movimento a origem das novas divisões políticas do país:

(...) si el Estado significaba exacción arbitraria, el único medio de librarse de ella consistía en su control.

Así, el más primitivo origen de los partidos buscó ante todo constituir un medio de protegerse de pretensiones opuestas sobre la dominación estatal. Su organización como una cohesión orgánica de intereses es bien más tardía.¹⁹

A esta fragilidade do novo Estado no âmbito interno correspondia uma posição igualmente débil no plano internacional. Em 1825, o Estado colombiano é reconhecido pela Inglaterra mediante a assinatura de um tratado de livre-comércio. O tratado era considerado

---

¹⁶CÁRDENAS-HERRERA, John. *Lenguajes económicos y política en la prensa prensa neogranadina*, 1820-1850. In: ORTEGA M., F. A.; CHAPARRO, A. S. (ed.). op. cit. p. 428.

¹⁷SAFFORD, F.; PALACIOS, M. op. cit. p. 186-188.

¹⁸PRADO, Maria Ligia. Sonhos e desilusões nas Independências Hispano-americanas. In: _____. *América Latina no século XIX: tramas, telas e textos*. São Paulo: EDUSP; Bauru: EDUSC, 1999. P. 53-75.

¹⁹COLMENARES, Germán. *Partidos políticos y clases sociales en Colombia*. Bogotá: La Carreta, 2008. p.28.

desfavorável pelo presidente interino Santander de Paula, mas, temendo que uma reação da Santa Aliança viesse a recolonizar a Grã-Colômbia, optou por assinar tal tratado. Isso já demonstra que a soberania auto-declarada, que um Bolívar decepcionado afirmou ser a única conquista da Independência, era relativa. O Estado colombiano surge como parte de um sistema interestatal já desenvolvido. Se a Espanha precisava do vínculo desigual entre metrópole e colônia para garantir o mercado de seus produtos, a Inglaterra podia conquistar tal mercado através da relação de igualdade entre dois estados soberanos.

Este novo Estado existia mediante um equilíbrio das forças e dos interesses da classe dominante interna, que preferia submeter-se às imposições da Inglaterra ao risco de voltar ao jugo espanhol, com os interesses da burguesia inglesa. Rompido o vínculo colonial com a Espanha, a agressiva política externa inglesa determinou que a Grã-Colômbia se tornasse um mercado para seus produtos.

Em 1831, com a separação de Nova Granada e Equador em dois estados distintos, ocorre o fim definitivo da Grã-Colômbia. Diversos autores observam que somente no governo de Santander de Paula (1832-1837) a Nova Granada obteve alguma estabilidade política para os *criollos*. Navarro sublinha que estes “*síntomas de estabilidad*” se fundamentavam nos vínculos pré-coloniais entre as oligarquias e suas clientelas²⁰. Vale observar, entretanto, que a primeira constituição neogranadina possuía um critério censitário relativamente amplo para a cidadania, permitindo aos artesãos autônomos (que não fossem empregados) serem eleitores, o que indica aspectos da política republicana distintos da colônia.

Em 1836 ocorreram as primeiras eleições competitivas para a Presidência da Nova Granada. A relevância desta questão da estabilidade política para a população do país, e para os *criollos* em particular, é bem demonstrada por Zulma Romero. As duas agremiações que se consolidaram no governo Márquez (1837-1840), ministeriáveis e oposicionistas, buscavam se legitimar apresentando-se como defensores da ordem que contribuía para a estabilidade. Da leitura da autora, podemos perceber como, ao final da década de 1830, vigorava plenamente a perspectiva de que há uma “imparcialidade” que pode ser alcançada pela obediência rígida da lei. A unanimidade política era defendida por ambas agremiações. As acusações mutuas eram de que os adversários não estavam agindo com isonomia perante a administração pública, atribuindo os cargos públicos aos seus correligionários.

Romero cita o primeiro jornal oposicionista, *La Bandera Nacional*, de 1837, para mostrar como o mesmo justificava sua atividade:

---

²⁰ NAVARRO G., Luis. El orden tradicional y la Independencia. Em BUISSON, I. et al. (ed.). *Problemas de la formación del Estado y de la Nación en Hispanoamérica*. Bonn: Inter Naciones, 1984. p. 158-159.

(...) el periódico indicaría “imparcialmente” las “reclamaciones enérgicas, firmes i decentes contra la conducta del Poder Ejecutivo, i demás funcionarios del Estado, siempre que la consideren desviada de la senda que les tienen trazada la Constitución, la conveniencia i la felicidad de la patria”.²¹

Esta justificativa tem uma proximidade evidente com os argumentos de Jeremy Bentham em *Principles of Moral and Legislation*. O governo de Santander estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de Bentham nas faculdades de direito, a qual foi mantida no governo Márquez. Os oposicionistas, considerados o embrião do futuro Partido Liberal, eram alinhados politicamente com o ex-presidente. Bentham foi uma referência central no debate político daquele momento:

A natureza colocou o gênero humano sob o domínio de dois senhores soberanos: a dor e o prazer. (...) O *princípio da utilidade* reconhece esta sujeição e a coloca como fundamento desse sistema, cujo objetivo consiste em edificar a felicidade através da razão e da lei.

(...) Por princípio da utilidade entende-se aquele princípio que aprova ou desaprova qualquer ação, segundo a tendência que tem a aumentar ou a diminuir a felicidade da pessoa cujo interesse está em jogo, ou, o que é a mesma coisa em outros termos, segundo a tendência a promover ou a comprometer a referida felicidade. Digo qualquer ação, com o que tenciono dizer que isto vale não somente para a ação de um indivíduo particular, mas também de qualquer ato ou medida de governo.²²

Esta perspectiva otimista quanto aos potenciais do homem e da sociedade, “*edificar a felicidade pelas mãos da razão e do direito*”, característica do iluminismo, está presente em ambas correntes políticas, que mantiveram a obrigatoriedade de Bentham a despeito da oposição da Igreja Católica. Para esta doutrina, a razão e o direito são os instrumentos aptos a construir a felicidade da comunidade. Para um país que enfrentou tanta turbulência, que proibiu qualquer crítica à república em seus primeiros anos republicanos, em que mesmo as pessoas da classe dominante estavam sujeitas a arbitrariedade do Estado, é compreensível o desejo de que houvesse uma consolidação do direito que garantisse a propriedade privada. Como parte deste anseio pela ordem, a lei de imprensa considerava crime atentar contra a Constituição.

Novamente, a obra de Bentham vem ao encontro do interesse da elite neogranadina que ansiava uma harmonia social, pois nela não existem interesses contraditórios. Para

---

²¹ROMERO LEAL, Zulma Rocío. *Ministerialies y oposicionistas*. La opinión pública entre la unanimidad y el “espíritu de partido”. Nueva Granada, 1837-1839. Em ORTEGA M., F. A.; CHAPARRO, A. S. (ed.). *Disfraz y pluma de todos: opinión pública y cultura política, siglos XVIII y XIX*. Bogotá: Universidade Nacional, 2012. p.297-298.

²²BENTHAM, Jeremy. *Uma introdução aos princípios da moral e da legislação*. São Paulo: Abril Cultural, 1974. p. 9-10.

Bentham, a comunidade é uma ficção. A felicidade da comunidade é simplesmente a soma da felicidade de todos os indivíduos. Ambas facções políticas condenavam a existência de partidos, pois negavam a existência de interesses contraditórios. De fato, excluídas as classes subalternas, que não tinham espaço dentro da política institucional, haveria mesmo uma identidade de valores, de interesses em comum.

Há outros aspectos na obra de Bentham que a tornam incompatível com a moral católica (por exemplo, o autor era contrário a criminalização das relações homossexuais), de modo que sua utilização nas universidades neogranadinas foi motivo de muita polêmica. Entretanto, a crença na imparcialidade da razão e do direito como instrumentos para alcançar a felicidade da comunidade atingiram uma grande influência não apenas entre a elite. Durante muito tempo, os jornais recém-fundados se justificaram afirmando-se úteis para a comunidade. Uma associação de artesãos de Bogotá, fundada em 1838, também se justificava pela objetividade do conhecimento. O objetivo declarado de contribuir à formação dos artesãos era a única forma que uma organização classista poderia tomar, além de fazer parte do patriotismo econômico predominante na década de 1830.

Conforme estudo de Cárdenas²³, o protecionismo e a intervenção estatal apareceram nos jornais do período como os meios ideais para a configuração de um mercado nacional. A economia do novo país estava menor do que antes das Guerras de Independência, a exportação do ouro, da qual ela dependia, somente retornou aos níveis anteriores ao final do século XIX. O aumento das rendas do governo seria consequência de um bom desenvolvimento da economia, acreditavam. A necessidade de desenvolver a infra-estrutura do país, anseio dos granadinos desde o período colonial, também teve um espaço fundamental na imprensa desta década.

Coerentemente com estas posições, o governo estabeleceu uma legislação protecionista em 1833, o que favoreceu os artesãos. As classes subalternas das cidades colombianas eram compostas em grande parte por estes trabalhadores que faziam os distintos objetos que a população tinha necessidade, notadamente roupas. Os artesãos em cidades como Bogotá, Cartagena e Medellín incluíam muitos alfaiates, mas também sapateiros, marceneiros, ourives, entre outros. A região do Socorro, que atualmente faz parte do departamento de Santander, por sua vez, tinha uma forte tradição na produção de tecidos, que advinha desde o período colonial. Na década de 1830 se dizia que havia ao menos 60 alfaiatarias em Bogotá,

---

²³CÁRDENAS-HERRERA, J. op. cit. p. 421-446.

os tecidos (matérias-primas dos artesãos) eram a maior parte das importações²⁴. Conforme o depoimento de um contemporâneo, muitos produtores pequenos e autônomos, entre os quais sapateiros, alfaiates e carpinteiros, aumentaram seu número e melhoraram sua condição de vida com o fim do sistema gremial:

(...) no nos toca tampoco encomiar o vituperar el sistema de libertad actual en que, sin aquellas trabas, hemos visto improvisar talleres, inaugurarse maestros, y pulular oficiales que es una maravilla. Como de un manantial escondido, brotaron de repente maestro de todas las artes, rompiendo las trabas que tuvieran encadenada la industria y comenzaron a llenar la ciudad de talleres.²⁵

O protecionismo defendido pela imprensa, as inclinações protecionistas do próprio Presidente Santander, e uma recepção positiva da população ao aumento das oficinas artesanais tornam verossímeis as conclusões de Polo, de que os interesses dos artesãos foram claramente levados em conta nas legislações protecionista de 1833 e 1834²⁶. Para além da produção artesanal, tal legislação protecionista visava incentivar o desenvolvimento industrial da Nova Granada. Fora criada uma fábrica de louça em 1832, que teve uma durabilidade expressiva, já as outras experiências industriais da década, uma fábrica de papel (1832-1838), uma de vidro (1834-1838) e uma de algodão (1837-1845) tiveram vidas muito efêmeras. Conforme Safford, “*estas fábricas relativamente pequeñas y aisladas son sobretudo interesantes como expresión de los intentos de la clase dominante por modernizar la economía nacional*”.²⁷

A Guerra dos Supremos (1839-1842) foi muito danosa para a economia granadina, afetando, evidentemente, as fábricas recém-criadas. Para Germán Colmenares, foi um divisor de águas na história econômica do país:

Esta provocó una profunda desmoralización en los hombres que habían comenzado un precario movimiento de industrialización. (...) el efecto psicológico parece haber sido incalculable. Si la política económica había apoyado hasta ese momento de una manera decidida los esfuerzos tendientes a introducir en la Nueva Granada los mejoramientos que el optimismo decimonónico prometía a todos los esfuerzos aplicados a la actividad industrial, en adelante se descarta casi por entero la posibilidad de incorporar

---

²⁴SAFFORD, F.; PALACIOS. M. *Historia de Colombia: País fragmentado, sociedad dividida*. Bogotá: Ediciones Uniandes, 2012.p. 245.

²⁵SANTANDER, R. E.; ORTIZ, J. F.; ROJAS, J. C. *Cuadro de Costumbres*. Bogotá: Editorial Minerva, 1982. p. 82.

²⁶POLO BUITRAGO, Sandra Milena. Los artesanos bogotanos y el antilibrecambismo 1832-1836. *Historia y Sociedad*, Universidad Nacional de Colombia, n. 26, p. 53-80, 2014. Disponível em <http://dx.doi.org/10.15446/hys.n26.44384>.

²⁷SAFFORD, F.; PALACIOS. M. op. cit.p. 257.

de una manera normal una economía con un mercado interno para producción.²⁸

O autor observa ademais que, como não havia ainda dois partidos políticos com programas contrapostos de maneira mais evidente, a causa da guerra foi um conflito entre as duas facções políticas pelo controle do Estado. Embora os grupos proto-partidários defendessem as mesmas pautas, questões de classe, raciais e religiosas foram utilizadas pelos líderes militares, conforme a conveniência do momento, para mobilizar a população contra o seu adversário.

Em 1844 aparece um panfleto em Medellín, assinado por “*Unos artesanos*”. É uma manifestação eleitoral a favor do candidato da agremiação que em breve seria o Partido Liberal. Pela tradição política da década de 1830, os candidatos não faziam campanha, pois a ambição pessoal era mal vista. Eram os aliados destes que realizavam a campanha. O presente documento parte desta tradição, ao afirmar que os artesãos pediam a eleição de Eusebio Borrero. Entretanto, este documento também possuiu expressivas novidades em relação ao padrão vigente até o momento.

GRITO DE LA DEMOCRACIA

No somos mas que unos honrados artesanos á quienes la ambición i el lenguaje de la ignorancia dán el título de plebeyos; somos unos hombres sin fortuna que no tenemos mas herencia de nuestros padres que la memoria de la injusta esclavitud que sufrieron; ni mas ejecutorias que la constitución de nuestra patria, ni mas títulos que los de ciudadanos granadinos. Es como tales que hemos tomado parte en las elecciones porque aun no rige por fortuna el nuevo orden de cosas que se quiere disponga lo contrario. (...)

No fueron solo hidalgos ni mantuanos, los que trabajaron por la independencia i libertad de nuestra patria; de todas clases, castas i condiciones corrió la sangre en los campos de batalla i todos indistintamente contribuyeron con sus fortunas i con sus vidas á la consecución de las mas heroica i de la mas sagrada de todas las empresas. Es pues fuera de toda duda que habiendo todos contribuido con su contingente á la causa común, de todos debe ser la utilidad i las ventajas. (...)

Nosotros no conocemos ni queremos conocer otro gobierno que el republicano (...).

Ningunos votos mas desinteresados que los nuestros, porque aunque sea mui natural al hombre la idea de mejorar, sabemos limitar nuestra aspiraciones al círculo estrecho que ocupamos. Todo es ilusión para nosotros; nombres, lindas frases, esperanzas, delirios en fin; pero delirios que nos engañan suavemente. Es un dulce sueño del que no queremos despertar porque él hace nuestra dicha por mas que se intente probarnos lo contrario... Bien sabemos que es de nosotros que debe formarse el ejército; que nosotros debemos conducir los reclutas; guardar los presos etc, etc, etc, i todo cuanto

---

²⁸COLMENARES, Germán. op. cit. p. 33-34.

puede considerarse como carga pesada i onerosa. Pero al mismo tiempo nos anima la consoladora idea de que todos somos iguales delante de la lei; i que si hai privilegios en la Nueva Granada, es por el abuso de los ambiciosos, no porque nuestro código sagrado los autorice. Sí, demasiadas garantías nos dan nuestras instituciones, las que si alguna vez se nos arrebatan, no está la falta en ellas sino en la maldad de los hombres.²⁹

Será que este panfleto foi realmente escrito por artesãos? Manifestar-se politicamente em nome de uma classe social é uma clara ruptura com a tradição da década de 1830. Para legitimar tal ruptura, mostram-se fiéis à tradição política, surgida ainda na própria guerra da Independência, reproduzida em toda as constituições que o país teve, que não tolera críticas à República: “*Nosotros no conocemos ni queremos conocer otro gobierno que el republicano*”.

Além disso, retomam a participação política dos artesãos na guerra de Independência – sua dedicação à República – para se legitimarem. O Presidente naquele momento era um general que lutou nas guerras da Independência, os dois presidenciáveis que disputavam o cargo naquele momento também. Havia um prestígio decorrente de tal participação, ao qual os artesãos recorreram para ratificar sua atividade.

Desta participação decorria o direito de cidadania, argumenta o autor do texto. Uma reforma constitucional realizada em 1843 aumentava o critério censitário para participação política, o que excluiria muitos artesãos. Os opositoristas pretendiam usar a repulsa dos artesãos a tal ato em seu favor. Aos critérios de renda e ilustração previstos na constituição para a cidadania, era contraposto o patriotismo, muito valorizado naquela tradição política.

Mais do que isso, a existência de “classes, castas e condições” tem consequências políticas opostas àquelas atribuídas pelos critérios de renda e ilustração. A diferença de classe é aqui vista como um ponto a favor dos artesãos e dos pobres em geral. Se ministeriáveis e opositoristas passaram a última década se acusando mutuamente de favorecimentos e corrupções com o patrimônio público, os pobres, por não poderem aspirar a um cargo público, são insuspeitos de tal mesquinhez. São eles, portanto, que podem se posicionar com isenção sobre política.

Não há uma crítica direta aos ricos neste panfleto, mas há muitas feitas de maneira sutil. Os “privilégios” são ilegais, decorrem dos “abusos dos ambiciosos”. Ora, a ambição é apresentada, no início do panfleto, como um dos critérios para definir os artesãos como plebeus, sendo claro que esta ambição é muito baixa, pois “*sabemos limitar nuestra aspiraciones al círculo estrecho que ocupamos*”. Deste modo, por oposição, os ricos são os que possuem grandes ambições e, portanto, podem cometer abusos. Tal crítica é

---

²⁹ Anônimo. *Grito de la democracia*. Medellín: Impreso por Manuel Antonio Balcazar, 1844.

particularmente grave porque a ambição era considerada incompatível com a função pública (por isso os candidatos à Presidente não faziam, eles próprios, suas campanhas).

Por fim, merecem destaque também a referência à guerra e às ludibriações que os pobres sofrem. Vistas conjuntamente, há uma clara afirmação de que os pobres lutaram em vão na guerra civil anterior, a Guerra dos Supremos (1839-1842). Esta pretensão de falar em nome de uma classe social na política, bem como o predomínio do liberalismo na economia, foram características num período histórico da Nova Granada frequentemente chamado de Revolução Liberal, que será visto a seguir.

1.2 A Nova Granada de meados do século XIX

1.2.1. As reformas liberais

Em 1853, em seu livro sobre o governo liberal ao qual pertencia, o governador da província de Buenaventura assim definiu a Independência:

(...) la guerra contra España no fue una revolucion, bastante grande por si sola para ser la idea esclusiva de una jeneracion, la independencia, no hizo sino modificar mui superficialmente la epidermis del problema social, sin cambiar su naturaleza, ni sus condiciones esenciales. Asi que nacionalizada la América, rota la cadena que al travez de los mares la amarraba como un esclavo al trono de los Reyes católicos; continuó siempre de pie blandiendo el látigo levantado sobre el pueblo, ese fantasma, verdugo eterno del pueblo, que se llama aristocrácia; i continuo la esclavitud, i continuo el imperio de la fuerza, la excomunió social de las muchedumbres, i el llamamiento al bien estar de pocos!³⁰

Esta declaração contém em si um paradoxo, porque o seu autor, um governador de província, exerce uma função política e tem um emprego público que os *criollos* não podiam exercer, e nem ter, com as reformas bourbônicas. Esta foi uma das principais razões pelas quais fizeram a guerra contra a Espanha. Um beneficiário direto da Independência, portanto, diminuía qualquer mérito da “geração prócere” para glorificar os feitos do governo liberal de Hilário López (1849 até 1853), este sim, transformador. Assim agia os gólgotas, ala mais jovem e radical do Partido Liberal, que enfatizava as transformações liberais que levavam a cabo como a verdadeira redenção do povo. Evidentemente, o menosprezo pela Independência buscava valorizar as benesses de sua própria gestão. Entretanto, o período de meados do século XIX é considerado revolucionário por muitos historiadores contemporâneos.

---

³⁰MERCADO, Ramón. Memorias sobre los acontecimientos del sur de la Nueva Granada: Durante la administración del 7 de marzo de 1849. Bogotá: Imprenta Imparcial, 1853. Disponível em <http://www.banrepcultural.org/blaavirtual/ciencia-politica/memorias-sobre-los-acontecimientos-del-sur-de-la-nueva-granada>.

Safford delimita a “revolução liberal” entre a eleição presidencial de 1848 e o golpe de estado realizado pelo General Mello em 1854. Para o autor estadunidense, tratou-se de uma “revolução institucional” pelas mudanças na forma de governo e pela debilitação da Igreja e também uma “revolução social” porque se expressaram as contradições de classe da sociedade colombiana³¹. Colmenares também estabelece 1848 como o início de um período em que começam a se tornar visíveis novas reivindicações³² sociais e conclui: “*Puede hablarse entonces de revolución si se considera que la intervención de estos elementos sociales ha acelerado el movimiento histórico*”³³. Para Guerra Vilaboy, trata-se de uma segunda etapa de um ciclo revolucionário iniciado com a Independência, destinado a implantar o capitalismo na Nova Granada³⁴.

Margarita Pacheco identifica neste período uma série de reformas para superar as condições econômicas pré-capitalistas existentes em Nova Granada, bem como uma grande agitação social, não falando, entretanto, em revolução. Para ela, o Partido Liberal buscava transformar e disciplinar a vida social. A autora dá destaque às mudanças subjetivas³⁵. Ainda mais moderada é a posição de König, que prefere falar em “movimento modernizador”.³⁶

Há um consenso entre os historiadores de que o crescente envolvimento das classes subalternas urbanas nas questões políticas em meados do século XIX gerou uma expressiva transformação na forma como a política era exercida na Nova Granada. As cidades assistiam a um envolvimento da população em questões que antes – aparentemente – lhe eram alheias.³⁷

Para Eric Hobsbawm, os acontecimentos da Nova Granada estão diretamente relacionados à Primavera dos Povos, a onda revolucionária que atravessou a Europa em 1848. Novamente, os próprios gólgotas já possuíam esta perspectiva. Havia um evidente interesse nas questões europeias pelos granadinos, e não somente dos liberais, mas também dos conservadores. Em um episódio anedótico, narrado em alguns livros de história da Colômbia, conta-se que Mariano Ospina Rodríguez (então Secretário do Governo, futuro Presidente e redator do programa do Partido Conservador) mandou soar os sinos das igrejas em

---

³¹SAFFORD, F.; PALACIOS, M. op. cit. p. 294.

³²De nossa parte, incluiríamos o ano de 1847 neste período porque a eliminação de diversas tarifas alfandegárias, ainda no governo conservador, gerou as mobilizações dos artesãos que se tornaram mais visíveis em 1848.

³³COLMENARES, G. op. cit. p. 31.

³⁴GUERRA VILABOY, Sergio. *Los Artesanos en la revolución latinoamericana: Colombia (1849-1854)*. Bogotá: Fundación Universidad Central, 2000. p. 16-17.

³⁵PACHECO, Margarita. *La Fiesta Liberal en Cali*. Cali: Universidad del Valle, 1992. p.10.

³⁶KÖNIG, H.J. op. cit. p.419-.

³⁷LOAIZA CANO, Gilberto. El Neogranadino, 1848-1857: un periódico situado en el umbral. Em ORTEGA MARTÍNEZ, F. A.; CHAPARRO, A. S. (ed.) *Disfraz y pluma de todos: opinión pública y cultura política, siglos XVIII y XIX*. Bogotá: Universidade Nacional, 2012. p. 447-472.

comemoração à revolução francesa que instituiu a Segunda República³⁸. A influência das agitações políticas europeias é perceptível pela inovação da linguagem e categorias políticas utilizadas na Nova Granada. Há referências ao comunismo, socialismo e classes sociais que serão parte da linguagem política em 1851. Os conceitos de política econômica já vinham da Europa antes de 1848, quando os debates sobre protecionismo *versus* liberalismo eram feitos com a citação de autores europeus. A renovação das lutas políticas europeias também reverberou na Nova Granada.

A crescente mobilização política foi um fenômeno nacional, verificado nos principais centros urbanos de distintas províncias. Entretanto, tal mobilização merece destaque no Cauca pelo seu radicalismo relacionado a uma estrutura social distinta do restante do país. Nesta região houve muitas invasões às propriedades de fazendeiros pelos despossuídos, sob o argumento de que se tratavam de *ejidos*. Os liberais criavam fundos para comprar a alforria de escravos e realizavam grandes atos públicos para festejá-los.³⁹ A população negra do Cauca teve uma força política tão expressiva a ponto de fazer chegar ao Congresso um projeto de lei que propunha a doação de terras para os escravos libertos. Se a derrota deste projeto revela, como quer Checchia⁴⁰, a recusa da elite em aceitar a população negra na formação do campesinato neogranadino, a formalização e apresentação do projeto perante a Câmara dos Representantes demonstra como os deputados liberais do Cauca precisaram representar os interesses dos negros, maioria da população desta província, cuja parte mais radicalizada debatia política e fazia suas reivindicações nas sociedades democráticas de Cali e outras cidades.

Além da crescente mobilização política, um aspecto central da chamada Revolução Liberal foram as reformas políticas e econômicas que visavam estabelecer a igualdade jurídica entre todas as pessoas, a extensão da cidadania a todos os homens, bem como aumentar as exportações e importações da Nova Granada através do incentivo à grande produção agrícola e diminuição dos tributos alfandegários. Mais uma vez retomamos o trabalho de Cárdenas, que demonstra o predomínio das doutrinas livre-cambistas nos jornais neogranadinos em 1847. Uma suposta vocação agrícola da Nova Granada era destacada, como também o fora pelos iluministas bourbônicos. Neste ano, o Secretário da Fazenda Florentino González – dono de uma loja de artigos importados –, desenvolveu e pôs em

---

³⁸BUSHNELL, David. *Colombia: una nación a pesar de si misma*. Bogotá: Planeta, 1997. p. 154.

³⁹PACHECO, M. op. cit.

⁴⁰CHECCHIA, Cristiane. *Terra e capitalismo: a questão agrária na Colômbia, 1848-1853*. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2007. p. 168.

prática uma política alfandegária que contrastava fortemente com o protecionismo predominante na década anterior:

En un país rico en minas i en productos agrícolas, que pueden alimentar un comercio de exportacion considerable i provechoso, no deben las leyes propender a fomentar industrias que distraigan a los habitantes de las ocupaciones de la agricultura i minería, de que pueden sacar mas ventajas. Los granadinos no pueden sostener en las manufacturas la concurrencia de los europeos i de los americanos del norte (...).⁴¹

Coerentemente, a lei de 14 de junho de 1847 reduziu e eliminou diversos tributos sobre produtos importados. Com tal reforma, a administração conservadora se tornou objeto de ódio da maioria dos artesãos, classe social que, na opinião do Secretário da Fazenda, deveria se transformar em trabalhadores agrícolas. Tal projeto estava de acordo com uma tendência mundial, pois conforme Hobsbawm, “nunca houve um consenso mais esmagador entre economistas ou políticos e administradores inteligentes no que toca à receita para crescimento de sua época: o liberalismo econômico”.⁴² Na otimista perspectiva de Forrest Hylton, “a Colômbia estava na vanguarda da revolução liberal no mundo atlântico do século XIX, os líderes do Partido Liberal, confiantes em sua missão histórica, estavam comprometidos com as reformas radicais”⁴³. A Nova Granada adotou as reformas liberalizantes antes que países centrais da Europa o fizessem e apenas um ano após o fim da Lei do Trigo na Inglaterra. Entre essas reformas que estavam em curso em 1851, é possível citar várias, como, por exemplo, as políticas para superar a escassez de mão de obra no campo, as reformas eclesiásticas, a abolição da escravidão e a liberdade de imprensa.

O informe de González, citado acima, reflete uma posição de classe bastante agressiva em relação a um problema central para os fazendeiros e comerciantes de Nova Granada: a força de trabalho escassa no campo, uma dificuldade constante dos *criollos* desde o início da colonização. Os povos indígenas sofreram a sua pressão em toda a história da Nova Granada. No século XVI, a terra tinha pouco valor, a verdadeira riqueza se contabilizava pela quantidade de índios que o *encomendero* tivesse para “proteger”: “Houve, desde o início a tendência entre os espanhóis de se estabelecer justamente nas imediações das terras ocupadas pelos índios, pois o que realmente lhes interessava era o aporte de mão de obra”.⁴⁴

Cristiane Checchia observa como as terras indígenas foram constantemente atacadas pelos *criollos* ao longo da colônia, ainda quando aqueles tinham os seus direitos reconhecidos

---

⁴¹GONZÁLEZ, F., *Informe Presentado por el Secretario de estado del despacho de hacienda, del Gobierno de la Nueva Granada* Doctor Florentino González. p. 7. Disponível em <http://www.bdigital.unal.edu.co/10872/>

⁴²HOBBSBAWM. *A Era do Capital: 1848-1875*. 11ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2005. p. 62.

⁴³HYLTON, Forrest. *A Revolução Colombiana*. São Paulo: UNESP, 2010. p. 47.

⁴⁴CHECCHIA, C.op. cit. p. 40.

pela Coroa espanhola. Procurava-se criar uma população sem terra, que trabalhasse nas fazendas. A situação dos indígenas piorou ainda mais com as reformas bourbônicas, na segunda metade do século XIX, quando o governo passou a privilegiar a grande propriedade rural e os resguardos indígenas sofreram bruscas reduções.

Tais ataques aos resguardos permaneceram durante a Independência sob o argumento de que se pretendia dissolver as diferentes castas da sociedade colonial. Uma lei de 1832 determinava que a terra dos resguardos deveria ser adjudicada aos indígenas, ou seja, a terra seria dividida em diversas propriedades privadas entre as famílias indígenas. Ainda conforme Checchia, as décadas de 1830 e 1840 assistem a um refluxo na liberalização das terras indígenas. Entretanto, a partir de 1848, há novos ataques aos indígenas e suas terras, com uma série de reformas legais que favorecem aos fazendeiros. Sem condições de subsistir, às vezes até pela pequenez de seu lote, a tendência predominante foi a venda da terra pelos indígenas aos fazendeiros locais.

No período da Revolução Liberal (ou das reformas liberais), havia um novo e forte fator a aumentar a cobiça dos fazendeiros pela terra e pela força de trabalho. O *boom* da produção de tabaco entre meados das décadas de 1840 e 1850 foi o primeiro desempenho agrário-exportador de grande sucesso na Nova Granada, antigo anseio da elite *criolla*. “Tanto assim que tais disposições legais só tiveram verdadeiro impacto nas regiões mais diretamente influenciadas pela bonança exportadora”.⁴⁵

Assim, o projeto de Florentino González de desocupar os artesãos, bem como de extinguir de vez os resquícios da tentativa industrial da década de 1830, correspondiam a uma ânsia renovada pela aplicação da força de trabalho no campo, da qual os indígenas não foram as únicas vítimas. A maior parte da população permanecia alheia à economia exportadora. Há um anseio da classe dominante em apropriar-se desta força de trabalho para sua produção agrícola e obter uma melhor inserção de Nova Granada no mercado mundial. A questão da força de trabalho perpassa as principais reformas realizadas no período, embora estas não possam ser reduzidas àquela. As reformas visavam também enfraquecer a Igreja e estabelecer o Estado laico, assim como ampliar a participação política como meio de atingir uma paz social.

O ano de 1851 concentrou muitas reformas importantes. Algumas delas possuem uma posição central na história do país porque transformaram definitivamente a ordem social, ou consolidaram uma lenta transformação, como o fim do foro eclesiástico e a abolição da

---

⁴⁵CHECHIA, C. op. cit. p.166.

escravidão, respectivamente. Outras reformas pretendiam igualmente gerar mudanças sociais profundas e romper com a ordem colonial (objetivo frequentemente lembrado pelos liberais), entretanto, tais reformas foram posteriormente revertidas. Trata-se daquelas que visavam consolidar as liberdades individuais, como a liberdade de imprensa, e a extensão do voto a todos os homens alfabetizados (em 1853 este direito foi estendido a todos os homens), bem como a estabelecer um Estado laico. Outra parte das reformas se inserem mais claramente nas disputas políticas e econômicas entre os partidos, sem se relacionar a mudanças sociais mais profundas, como a divisão da província de Antioquia. Vejamos, a seguir, alguns aspectos daquelas.

A segunda expulsão da Companhia de Jesus das terras neogranadinas se relaciona tanto à ocupação da força de trabalho quanto à disputa partidária pelo poder. A primeira vez que isto ocorreu foi em 1767, por ordem do Rei Carlos III de Bourbon, que visava a incorporação das terras e aldeados dos jesuitas de maneira mais conveniente ao império espanhol, buscando incentivar a exportação de produtos agrários. Os discípulos de Loyola foram reintroduzidos no país em 1842, logo após a Guerra dos Supremos. Seus realizadores destacaram as vantagens da educação religiosa (o que claramente contrastava com o ensino de Bentham), bem como sua ação “civilizadora” em relação aos índios⁴⁶. Em 1851, entretanto, os jornais liberais criticavam a obediência cega dos aldeados aos seus mestres e também não lhes passava despercebida as supostas vantagens econômicas que os jesuítas obtinham disso⁴⁷. Vê-se, pois, que o controle da população era uma questão diretamente ligada à presença e expulsão dos jesuítas de Nova Granada.

No que se refere à escravidão, as mobilizações sociais da Independência desarticularam as suas bases sociais na maior parte do país. O tráfico e a escravidão foram atacados pela lei nas províncias de Antioquia e Cartagena desde o período da chamada Pátria Boba. O trabalho cativo estava de tal modo fragilizado após a Independência que, para Antonio Galvis, a legislação abolicionista existente na Nova Granada a partir de 1821 não fez mais que reestabelecer as condições para a escravidão⁴⁸. Os abolicionistas se fizeram ouvir no Congresso de Cúcuta através da voz de Simón Bolívar, que defendeu a abolição como uma recompensa às tropas negras que lutaram em Carabobo. Entretanto, os constituintes se

---

⁴⁶CORTÉS GUERRERO, José David. La Expulsión de los Jesuítas de Nueva Granada como Clave de Lectura del Ideario Liberal Colombiano de Meados del Siglo XIX. *Anuario Colombiano de Historia Social y de la Cultura*, Bogotá, n. 30, p. 199-237, 2003.

⁴⁷LA INDEPENDENCIA. n. 1. Cartagena: Imprenta de la Independencia, maio de 1851. p.2.

⁴⁸GALVIS NOYES, Antonio José. La abolición de la esclavitud en la Nueva Granada – 1820-1832. Em *Boletín de Historia y Antigüedades*. Bogotá, v. 67, n. 730, p. 469-572, 1980.

limitaram a proibir o tráfico de escravos e estabelecer a liberdade dos futuros filhos de escravas. Vinte anos depois, a vitória dos ministeriáveis na Guerra dos Supremos implicou uma nova legislação favorável aos escravistas. Segundo Safford, estes ficaram alarmados com a mobilização de escravos feita pelos liberais na região do Cauca. Uma lei de 1842 estabeleceu um sistema de “aprendizagem” para os filhos livres das escravas até os 25 anos, ampliando o tempo de cativeiro de pessoas formalmente livres com um argumento cinicamente humanista. Uma Lei de 1843 permitiu a venda de escravos para o exterior, de modo que os escravocratas puderam livrar-se daqueles cativos que consideravam mais problemáticos e tendentes à rebelião.⁴⁹

A abolição da escravidão está diretamente relacionada ao estopim da Guerra Civil de 1851. No século XIX, a escravidão de negros somente foi relevante economicamente no sudoeste do país, havendo um número muito pequeno de escravos em outras partes da Nova Granada. A região do Cauca, produtora de ouro e dependente da força de trabalho cativa, tinha sofrido um grande abalo com as guerras da Independência. Ambos os lados em conflito, realistas e patriotas, alforriaram os escravos que se juntavam às suas fileiras. A vitória dos patriotas levou ainda a um confisco de muitas terras da região em benefício dos generais do lado vencedor. Com tudo isto, houve uma grande desorganização da forma tradicional de submissão das classes subalternas.

A escravidão já se aproximava de sua extinção quando foi promulgada a Lei de Alforria, em 21 de maio de 1851, estabelecendo o fim definitivo da escravidão para 1852. O estancamento econômico que vivia a região do Cauca certamente favorecia para isto. De acordo com censo deste ano havia quase 16.550 escravos no país, em uma população nacional total de aproximadamente 2.243.000 pessoas⁵⁰, o que representa cerca de 0,75% da população total. Daqueles, 10.621 eram da região do Cauca. Tal lei previa a indenização dos senhores de escravos com bônus.

Embora a maioria dos historiadores trabalhem com o censo oficial do governo de 1851, León Helguera fundamenta-se em depoimentos de época para argumentar que havia no mínimo 25.000 escravos. Sanders, por sua vez, observa que os filhos de escravos (juridicamente livres, mas obrigados a prestar serviços aos senhores de sua mãe até os 25 anos) também eram negociados, para corroborar sua posição de que, embora decadente, a escravidão ainda era importante no Cauca.

---

⁴⁹BUSHNELL, David. *Colombia: una nación a pesar de sí misma*. Bogotá: Planeta, 2007. p.148.

⁵⁰GÓMEZ, Fernando. Los censos en Colombia antes de 1905. In: URRUTIA, M.; ARRUBLA, M. (ed.). *Compendio de estadísticas históricas de Colombia*. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia.

Em Antioquia, que possuía uma população ínfima de escravos de acordo com censo (1778 cativos, que significavam 0,7% da população local), o jornal *La Estrella del Occidente* publicou, em 11 de maio (10 dias antes da Lei de Alforria), uma notícia reveladora de como os senhores de escravos procuravam atenuar os prejuízos da abolição iminente:

El día de ayer há tenido lugar un acto solemne de manumision en que han sido manumitidos diez y seis esclavos, en parte con los fondos del ramo i varias sumas con que muchos de los mismos esclavos ausiliaron aquellos fondos, i la suma que quedó faltando se completó con donaciones voluntarias que varios filántropos hicieron para aquel objeto, i solo uno fué manumitido al fiado. porque su dueño, el señor José María Jaramillo lo presentó i dio con calidad de que se le pagara cuando hubiese fundos y le llegara su turno.

Mesmo na província então considerada a mais rica do país, que não estava fundada no trabalho escravo, os senhores não alforriaram gratuitamente seus escravos. Diante da falta de dinheiro das Juntas de Abolição (estabelecidas pela Lei de 1821 e reestabelecidas pelo governo López), os senhores buscavam que os próprios escravos e, em último caso, terceiros, pagassem pela alforria. A alforria à fiado feita por um escravista é reveladora de uma apreensão de ficar sem recompensa. Era preferível garantir um lugar na fila de credores da Junta do que correr o risco de ser pago através dos bônus do governo.

O jornal traz ainda uma lista de cerca de 72 escravos com seus respectivos valores. Possivelmente os próximos a serem alforriados pela Junta. A maioria dos escravos tinham seus valores estipulados em 1.500 ou 2.000 reais colombianos. É um valor expressivo, se considerarmos que uma costureira em Bogotá, que trabalhasse para um atravessador, recebia 1 real por dia de trabalho.

O contexto de grande agitação política de 1851 envolveu também os escravos. No Cauca, onde a maioria da população era negra, a Lei de Abolição se relacionou com o projeto dos liberais do Cauca e de Antioquia para conquistar o apoio da população afrodescendente destas províncias, às quais dava-se o direito a voz e voto através da cidadania.

No mesmo sentido, também merece destaque entre as reformas liberais o papel retórico do tema da cidadania. “Em 1849, o governo liberal neogranadino decidiu que os funcionários governamentais, como na Pátria Boba, deviam ser chamados de cidadãos, à maneira igualitária dos revolucionários franceses”⁵¹. Antes mesmo da abolição, a questão da igualdade se destaca na retórica liberal. Em 1851, os jornais liberais se referiam ao cidadão General ou ao cidadão Presidente ao mesmo tempo que enfatizavam que todos os granadinos

---

⁵¹SAFFORD, F.; PALACIOS, M. *Historia de Colombia*: País fragmentado, sociedad dividida. Bogotá: Ediciones Uniandes, 2012. p. 297. Tradução nossa.

(homens) são cidadãos. À rigor, ainda não o era, porque o sufrágio universal masculino somente seria estabelecido em 1853. Em 24 de maio (3 dias após a Lei de Alforria), entretanto, o Congresso estendeu o direito ao voto a todos os homens alfabetizados.

Em 1851, esta ênfase na igualdade de todos era feita com muito mais fervor pelos liberais radicais de Antioquia e do Cauca do que pelos congêneres bogotanos. Naquelas regiões, parte significativa da população era negra, ao contrário de Bogotá. Conforme König, *“al hacer énfasis en el título de ciudadano como criterio de la nación, los grupos en el poder habían puesto en claro que su proyecto nacional no se basaba en criterios étnicos”*⁵². A igualdade de todos, aspecto político das reformas em questão, também se relaciona à extinção dos resguardos indígenas, a medida que estes perdiam um estatuto jurídico próprio. Se no caso dos escravos, e mesmo dos homens livres sem direito a voto, a obtenção da cidadania somente possuía aspectos positivos, o mesmo não vale para os povos indígenas que preferiam permanecer em suas terras, mas que com a extinção dos *resguardos* e o título de cidadãos, tiveram o futuro como comunidade condenado.

Jaramillo Uribe, em um trabalho que analisa as obras dos principais escritores colombianos no século XIX, destaca a vontade generalizada em meados do século de superar tudo que lhes parecia um entrave para o desenvolvimento capitalista; queriam criar as condições necessárias para que o tipo anglo-saxão (industrial) se desenvolvesse na Nova Granada. Queriam superar formas de sociabilidade criadas pela colonização espanhola, que lhes pareciam inadequadas para a fomento econômico do país. A isso se somavam as repercussões da Revolução de Fevereiro na França:

La revolución del 48 tuvo inmediatas repercusiones políticas y sociales, sobretudo en la juventud universitaria y en la clase artesanal de la capital de la República, y las influencias del pensamiento radical francés afectaron los diferentes matices de la tradicional política neogranadina. “El impulso hacia grandes reformas sociales tomó repentinamente fuerza inesperada – escribe en sus Memorias SALVADOR CAMACHO ROLDÁN – con la noticia de la caída de la monarquía de los Orleáns en Francia, el 24 de febrero de 1848”.⁵³

A igualdade de todos, defendida pelos liberais, também era arguida contra o clero. No mês de maio de 1851, que concentrou importante parte destas reformas, foram promulgadas diversas leis que contrariavam os interesses da Igreja. No dia 14, foi extinto o foro eclesiástico, de modo que os religiosos, caso sofressem algum litígio jurídico, responderiam perante a justiça comum. No dia 24, foi estabelecida a liberdade de culto. Contrariando a

⁵²KÖNIG, Hans Joachim. Independência e nacionalismos em Nova Granada/Colômbia. In: PAMPLONA, M.; MÄDER, M. (org.). *Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas*: Nova Granada Venezuela e Cuba. São Paulo: Paz e Terra, 2009. p.270

⁵³JARAMILLO URIBE, Jaime. *El Pensamiento Colombiano en el Siglo XIX*. Bogotá: Planeta, 1996.p. 204.

tendência à separação entre Igreja e Estado, no dia 27 foi estabelecido que as administrações municipais (*cabildos*) escolheriam os sacerdotes.

Outra reforma importante, considerando a tradição política da Nova Granada, foi a liberdade absoluta de imprensa, estabelecida em 31 de maio de 1851. Vimos anteriormente que a tradição republicana não aceitava críticas a esta forma de Estado, de modo que se exigia uma concordância com os supostos princípios republicanos para se participar do debate público. Permitir que as pessoas se manifestem de qualquer forma sobre a política, sem medo de represália, era uma grande novidade na prática política neogranadina. Tal lei teve uma antecessora importante em 1849, quando se aboliu a pena de morte para delitos políticos.

Sobre a dimensão das reformas pelas quais passou Nova Granada e o sucesso de seus objetivos, vale citar a indagação de Eric Hobsbawn: “Nenhum lugar liberalizou mais do que a República de Nova Granada (Colômbia) entre 1848 e 1854, mas quem afirmaria que as grandes esperanças de prosperidade de seus chefes de Estado foram realizadas imediatamente, se é que o foram?”⁵⁴

Por fim, há ainda uma lei que mereceu muito destaque pelos jornais *El Pobre* e *El Pueblo* ao estabelecer o júízo por jurados. Em uma sociedade em que havia pena de morte e as cidades eram pequenas, gerou muita insegurança a possibilidade de ser julgado pelos seus desafetos. Conforme Guerra Vilaboy, Bogotá passava por uma “*ola de robos sin precedentes*”⁵⁵. Esta lei pode revelar um aspecto das reformas, a medida em que buscava controlar a população e efetivamente aumentou o medo de ser levado à júízo, se dermos fé às matérias dos referidos jornais.

1.2.2 Formação dos partidos e sociedades políticas

O período das reformas políticas e econômicas de meados do século XIX também foi caracterizado por uma grande mobilização política que, ademais, ocorreu de forma bastante original. Esta agitação foi realizada principalmente através de agremiações políticas. Além da fundação dos partidos que viriam a centralizar as disputas políticas colombianas na segunda metade do século XIX e no século XX, o período também viu o surgimento de inúmeras entidades civis (algumas tiveram aspectos militares), envolvidas diretamente com a política. Tais sociedades podiam se identificar por um caráter laboral, como sociedade de artesãos, um

---

⁵⁴HOBSBAWM, Eric. *A Era do Capital*. São Paulo: Paz e Terra, 2005. 11ª Edição. p. 65.

⁵⁵GUERRA VILABOY, Sergio. *Los artesanos en la revolución latinoamericana*: Colombia (1849-1854). Bogotá: Fundación Universidad Central. p.180.

caráter religioso ou por sua alegada ilustração, como a *Sociedad Republicana* (liberal) e a *Sociedad Filotémica* (conservadora).

Tal *boom* associativo abrangeu todo o país, tendo maior relevância na capital e no sudoeste. A formalização dos partidos que se tornariam tradicionais da Colômbia, o Liberal e o Conservador, fez parte deste movimento e foi moldada por ele⁵⁶. No século XX, estes já centenários partidos, pela sua importância na identidade da população do país, pelas grandes guerras e coalizões que travaram, foram objeto de muitos estudos. Uma questão histórica que tomou uma dimensão significativa foi a busca da origem da divergência entre os partidos. Uma parte da historiografia defendeu que o Partido Liberal representava os comerciantes, enquanto o Partido Conservador tinha sua base social nos grandes proprietários rurais. Tal foi a perspectiva de Nieto Arteta, considerado um precursor do marxismo na Colômbia, em sua influente obra *Economía y cultura en la historia de Colombia*, publicada em 1941:

Los grupos sociales revolucionarios eran los siguientes: los comerciantes, los manufactureros, los esclavos y los agricultores. Los grupos sociales reaccionarios eran estos: los grandes propietarios territoriales y las comunidades y congregaciones religiosas que también poseían extensos latifundios.

La revolución debía manifestarse políticamente en la constitución de un partido político que se inspirara en la aniquilación total de la economía colonial, todavía subsistente y vigorosa. Simultáneamente, la Reacción debía encontrar su defensa igualmente política en la formación de un partido que se opusiera tenazmente a las transformaciones impuestas por el radicalismo de 1850 (...).⁵⁷

Tal perspectiva, que relaciona a origem dos partidos com classes sociais, é cada vez menos frequente. Entre os pesquisadores em atividade um destacado defensor desta posição é o historiador alemão König, correspondente da Academia Colombiana de História, que teve sua principal obra publicada em 1988.⁵⁸

Outra tendência, mais recente, observa que ambos os partidos tinham tanto comerciantes quanto fazendeiros em suas fileiras, ou ainda, que uma mesma pessoa muitas vezes exercia ambas atividades, para negar que houvesse uma característica econômica que pudesse diferenciar os integrantes de um ou outro partido. O colombiano estadunidense Safford defende esta posição em suas obras. Ele realiza uma detalhada exposição sobre os

---

⁵⁶LOAIZA CANO, Gilberto. El Neogranadino, 1848-1857: un periódico situado en el umbral. In: ORTEGA MARTÍNEZ, F. A.; CHAPARRO, A. S. (ed.) *Disfraz y pluma de todos: opinión pública y cultura política, siglos XVIII y XIX*. Bogotá: Universidade Nacional, 2012. p. 448.

⁵⁷NIETO ARTETA, Luis Eduardo. *Economía y Cultura en la historia de Colombia*. 13ª edição. Medellín: Editorial La Oveja Negra, 1970. p. 123.

⁵⁸KÖNIG, H. J. op. cit. p. 435.

delineamentos locais nas eleições colombianas da década de 1830, para demonstrar como a filiação política variava de um cantão para outro conforme o chefe político do local. O próprio autor, entretanto, relativiza sua posição e afirma que “*en algunos lugares sí parece haber existido una diferenciación social bastante clara*”.⁵⁹

Como vimos, ambas facções políticas já existiam claramente antes de se afirmarem como um partido com um programa ideológico. Se os grupos que deram origem aos partidos alegavam professar os mesmos princípios durante a década de 1830, independentemente de sua composição social, não é surpreendente que não seja possível identificar com clareza projetos econômicos distintos para cada partido após a sua formalização. A questão da relação da Igreja com o Estado é o único ponto claro a distinguir os dois partidos. Vale observar uma tendência dos opositoristas (núcleo do futuro Partido Liberal) de se aproximarem dos artesãos, bem como uma tendência da Igreja de se opor a este núcleo desde a adoção das obras de Bentham. Isso revela uma tendência mais urbana e laica da corrente protoliberal. Deste modo, em que pese a impossibilidade de dividir os partidos pela atividade econômica dos seus dirigentes, bem como o fato das reformas liberais do período terem se iniciado sob o governo do conservador Mosquera (embora seu secretário da fazenda fosse liberal), o Partido Liberal esteve à frente de seus adversários na realização das reformas liberais, em meados do século XIX. Para Colmenares, a diferença programática entre os Partidos é justamente a velocidade com que desejavam as reformas. O Partido Conservador também seria favorável às reformas, apenas era mais cauteloso quanto ao ritmo das mesmas, para evitar o surgimento de distúrbios sociais maiores.

Conforme Safford, durante a Guerra dos Supremos (1838-1841) muitos alinhamentos políticos regionais se consolidaram. No Cauca, os caudilhos protoliberais mobilizaram os escravos a seu favor em 1840, o que levou muitos fazendeiros a se alinharem definitivamente com o Partido Conservador⁶⁰. Em 1851, a identificação dos partidos com uma classe social era possível de ser feita para o Cauca. Nesta região, onde a importância da escravidão implicava uma estrutura social distinta do restante do país no século XIX, é mais facilmente identificável uma relação entre os privilégios escravocratas e eclesiásticos, ambos extinguidos pelas reformas liberais daquele ano. Concomitante à união da Igreja e dos fazendeiros no Partido Conservador, nesta província também é mais visível a identificação do Partido Liberal com comerciantes, setores médios e negros.

---

⁵⁹SAFFORD, F.; PALACIOS. M.op. cit. p. 237.

⁶⁰Ibid. p.233.

Entretanto, tal identificação de uma classe social com um partido é muito difícil de ser estabelecida em outras partes do país. No caso de Antioquia, diferentes cantões da província eram dominados por liberais ou conservadores. Conforme Jurado Jurado⁶¹, Medellín era a cidade mais populosa da província e, com isso, os conservadores conseguiam conquistar a representação para o Congresso Nacional. Por isso, os liberais, predominantes em Rionegro e Santa Fé de Antioquia, propuseram a divisão da província em três. Após tentativas fracassadas em anos anteriores, em 16 de junho de 1851 o Congresso aprovou a divisão da província a partir do dia 1º seguinte. A divisão da província também se relacionava com disputas comerciais. Os comerciantes de Bogotá e de RioNegro queriam se livrar dos tributos instituídos em Antioquia sobre o tabaco.

Deste modo, as filiações partidárias tinham uma lógica peculiar no Cauca, bastante distinta das predominantes em outras partes do país como Cundinamarca (província aonde está a capital, Bogotá) ou Antioquia. Contudo, cada partido conseguiu estabelecer uma identidade própria em nível nacional durante a Guerra Civil de 1851, que os distinguia claramente um do outro, ao menos retoricamente. A consolidação dos partidos que diziam representar programas contrapostos, bem como da rivalidade entre eles, terminou com a tradição política de unidade, o que chocou alguns espíritos ilustrados, como o de Rufino Cuervo em 1852:

«Los partidos medios se van; ¡todo esto se va!» exclamaba un elocuente español hace veinticinco años. Palabras lastimeras con que se significaba haberse acabado en los pueblos de raza latina el verdadero espíritu de libertad, a cuyo influjo logra respeto la conciencia con títulos mejores que la propiedad, y convertidas la moral y la religión en cuestiones de partido, haberse trocado las contiendas políticas en lucha interminable, satánica, trabada, si cabe decirlo, en los más hondos senos de la conciencia, para acabar con toda paz y acibarar la vida social y de familia. Nuestros padres acariciaban todavía la ilusión de gozar un gobierno nacional a la inglesa o a la norteamericana, colocado sobre una altura serena como el Olimpo, de donde observase a los partidos luchando con dignidad y decencia, prontos a ceder honradamente el puesto al vencedor; temblaban de solo imaginar a los pueblos rodando de reacción en reacción a la barbarie; y al ver saltar las primeras chispas del incendio, acudían presurosos a ahogarlas y apartar los elementos de combustión. No tardaron mucho los días aciagos en que el incendio se declaró violento, y los que así obraban ocuparon los puestos de más peligro, como para demostrar que su prudencia no era cobardía. Sus pensamientos y esfuerzos anteriores parecieron entonces y parecen a los que hoy vivimos un devaneo (...).⁶²

---

⁶¹JURADO JURADO, Juan Carlos. La división de Antioquia en medio de la Guerra Civil de 1851. *Historia y Sociedad*. Medellín, n. 17, p. 121-158, 2009.

⁶²CUERVO, Ángel y Rufino J. *Vida de Rufino Cuervo y noticias de su época*. p.54. vol. 1.

O Partido Liberal estava na oposição quando foi formalizado e se apresentou com este nome em 1848. Talvez por isto a questão da isonomia obteve um destaque na retórica dos (a partir de então, autodenominados) liberais, os quais alegavam que o Estado não podia ser um instrumento arbitrário na mão daqueles que o controlavam. Acusações similares eram feitas por eles desde 1837, quando se firmaram como oposição com o nome de *oposicionistas*. O documento considerado fundador do Partido Liberal⁶³ passa a impressão de que os liberais foram muito desfavorecidos pela administração pública. A crença no progresso, tão característica dos ilustrados americanos dos séculos XVIII e XIX, continuava lá no documento fundador do Partido Liberal. Em termos retóricos, o Partido Liberal representa a continuidade da retórica da Ilustração. A defesa da separação entre Estado e Igreja, um dos pontos centrais da Guerra Civil de 1851, também foi formalizada naquele momento.

Por sua vez, a “Declaratória Política”, primeiro programa do Partido Conservador⁶⁴(EUSEBIO, OSPINA 1848, *ibid.*, p. 101-103), foi publicada em 4 de outubro de 1849. Também aqui se defende a igualdade e a isonomia, mas essa questão não toma a dimensão que tem no programa do Partido Liberal. A defesa do cristianismo e o anticomunismo, aspectos que se tornarão característicos da retórica conservadora na Guerra Civil de 1851 (bem como muitas outras vezes nos séculos XIX e XX), já se fizeram presentes no momento que o Partido foi anunciado, entretanto sem a centralidade que terá durante a Guerra.

Neste intervalo de pouco mais de um ano entre a formalização dos dois partidos, os liberais tinham assumido o governo do país. Deste modo, a defesa da legalidade, feita no programa conservador, tinha um precedente muito claro, além da Guerra dos Supremos: a eleição do liberal General López.

Para os conservadores, o resultado da eleição decorreu “dos punhais do 7 de março”, ou seja, teria sido fruto da violência ilegítima. Para os liberais, foi a expressão da voz soberana do povo. Em 7 de março de 1849 ocorre a referida eleição do liberal José Hilario López, primeiro presidente eleito por um partido já formado. Nesta época, de acordo com König, “*solo tenían derecho de votar según cálculos aproximados, entre 10% hasta máximo el 20% de los hombres mayores de edad, o bien casados*”⁶⁵, excluídos então 80% dos homens e todas as mulheres. Como nenhum candidato obteve a maioria absoluta dos votos, as eleições

---

⁶³ROJAS, Ezequiel, La Razón de mi Voto. *El Aviso*, [Bogotá], 16 de Julho de 1848. (ROJAS, 1848, apud GAVIRIA, 2012, p. 97-100)

⁶⁴EUSEBIO C., J.; OSPINA R., M. Declaratoria Política. *La Civilización*, [Bogotá] 4 de outubro de 1849.

⁶⁵KÖNIG, H. J. op. cit.p. 422.

seriam definidas pelos deputados em eleição indireta. Há muita polêmica sobre o tamanho e a influência da mobilização de artesãos em Bogotá no dia desta eleição. Todavia, é certo que ocorreu uma mobilização popular em torno da Igreja de Santo Domingo, onde se reuniu o Congresso para decidir as eleições. A maioria dos deputados eram conservadores, mas o candidato liberal foi consagrado Presidente da República. É bastante conhecido o voto de um deputado conservador, que afirmou que votava por López para impedir que os deputados presentes fossem assassinados ali mesmo. Tal declaração visava deslegitimar o candidato que assumiria o governo.

Legítima ou não tal intervenção, o fato de ambos os partidos atribuírem à mobilização popular o resultado da eleição revela a grande importância da agitação política popular em Bogotá naquele momento, notadamente dos chamados artesãos. Tal mobilização era feita principalmente através da *Sociedad Democrática* da capital do país. Para Sergio Guerra⁶⁶, os gólgotas faziam uma pregação socialista nas Sociedades Democráticas, defendendo crédito para pequenos produtores e a garantia do direito ao trabalho, com o objetivo de garantir o apoio popular para o programa de seu partido. Os artesãos tinham a expectativa de que o novo governo estabelecesse uma proteção alfandegária.

As sociedades democráticas foram organizações políticas integradas por membros das classes subalternas, criadas ou cooptadas pelo Partido Liberal em algum momento. Conforme estudo de David Sowell, a Sociedade Democrática da capital, a primeira do país, teve uma origem apartidária. Iniciada entre os artesãos de Bogotá em 1846, com o nome de “*Asociación de Artesanos*”, a entidade buscava obter taxas alfandegárias que protegessem a categoria contra os produtos importados. De acordo com Guerra Vilaboy, a referida sociedade era encabeçada por um ferreiro (Miguel León), um alfaiate (Ambrósio López) e um sapateiro (José Maria Vega)⁶⁷. Sowell demonstra que uma parte expressiva dos filiados já possuíam alguma experiência política, em atividades ligadas a um ou outro dos grupos protopartidários. Com o tempo, entretanto, a ala mais radical do Partido Liberal se aproximou desta instituição e conseguiu cooptá-la. A alteração do seu nome para “*Sociedad Democrática*” revela sua intenção de ir para além dos artesãos em sua representatividade⁶⁸. A Sociedade Democrática de Bogotá teria 300 membros em 1848 e cerca de 1.000 em 1850, de acordo com documentos da própria entidade. Um renomado intelectual neogranadino, José María Samper, fala de

---

⁶⁶GUERRA VILABOY, Sergio. *Los artesanos en la revolución latinoamericana: Colombia (1849-1854)*. Bogotá: Fundación Universidad Central, 2000. p. 10.

⁶⁷Ibid. Página?

⁶⁸SOWELL, David. La Sociedad Democrática de Artesanos de Bogotá. Em PAVONY, G. R. M., LAROSA, M.; OLARTE, M. N. *Colombia en el siglo XIX*. Bogotá: Planeta Colombiana, 1999. p. 189-210.

4.000 membros em suas memórias⁶⁹. A partir desta situação, o Partido Liberal passou a ser o grande incentivador da fundação de diversas “sociedades democráticas” por todo o país. Entretanto, vale observar um fato narrado por Valencia Llano, acontecido na cidade de Túquerres, localizada na atual província de Nariño, onde, pouco antes do início da Guerra Civil de 1851, a Sociedade Democrática “*salió en defensa de la religión que creía atacada, gritando vivas a la religión, al gobierno y ¡a los conservadores!*”⁷⁰. Tal fato demonstra que o alinhamento destas instituições com o Partido Liberal não necessariamente era automático.

Em 1851, Nova Granada vivia o auge da expansão das sociedades democráticas, através das quais o Partido Liberal procurava estabelecer uma base de apoio para as reformas do governo López. A mobilização para a guerra civil ocorrida neste ano foi feita em grande parte através destas sociedades, que desta forma incorporaram um aspecto militar. As reivindicações e os momentos em que a mobilização política destas associações atingiram o ápice variaram muito de uma região à outra. Isoladas umas das outras pelas grandes dificuldades de comunicação, decorrentes tanto do território irregular neogranadino quanto da precariedade das estradas, é surpreendente como os discursos e as mobilizações políticas nas Sociedades Democráticas eram diferentes. Após a Guerra Civil de 1851, em outubro, os gólgotas e a Sociedade Democrática de Bogotá já estavam definitivamente rompidos. Em Antioquia, no entanto, os liberais radicais ainda estavam fundando e dirigindo estas sociedades.

Do outro lado do espectro político foram criadas as “Sociedades Populares”, que agregavam os simpatizantes do Partido Conservador. Embora tenham atingido um alcance menor nesta época, o Partido Conservador também teve um fenômeno associativo próprio, de âmbito nacional. Um precedente deste associativismo conservador foi a fundação da *Sociedad Católica*, em 1838, que buscava mudar o plano de estudos nas faculdades colombianas, as quais se inspiravam na obra de Jeremy Bentham⁷¹. Houve inclusive associações de mulheres em prol do Partido Conservador que atuaram em Antioquia durante a Guerra Civil de 1851, para escândalo dos liberais, que não tiveram um fenômeno similar.

---

⁶⁹SAMPER, José Maria. *Apuntamientos para la historia política i social de la Nueva Granada*. Bogotá: Imprenta del Neogranadino, 1853. p. 485.

⁷⁰VALENCIA LLANO, Alonso. La guerra de 1851 en el Cauca. Em *Memoria de la II Cátedra Anual de Historia Ernesto Restrepo Tirado*. Las guerras desde 1830 y su proyección en el siglo XX, 37-57. Bogotá: Museo Nacional de Colombia, 1998.

⁷¹ROMERO LEAL, Silvia Rocío. Ministeriales y opositores: La opinión pública entre la unanimidad y el “espíritu de partido”. Em ORTEGA MARTÍNEZ, F. A.; CHAPARRO, A. S. (ed.) *Disfraz y pluma de todos: opinión pública y cultura política, siglos XVIII y XIX*. Bogotá: Universidade Nacional, 2012.

As rivalidades partidárias, que na década de 1830 era um fenômeno restrito às elites, tinha se propagado às classes subalternas. Em 1851 as principais cidades do país tinham organizações associativas que se contrapunham em conflitos de rua. Sergio Guerra observa que, junto com a violência partidária, cresciam também os crimes patrimoniais, decorrente do desemprego dos artesãos.

Esta grande agitação política foi acompanhada de uma expressiva publicação de periódicos. Muitos jornais, alguns de vida efêmera, outros mais estáveis, surgiram em meados do século XIX. A existência de algumas publicações que defendiam o socialismo e a aproximação dos seus editores com a Sociedade Democrática de Bogotá fez surgir um amplo debate historiográfico acerca da relação dos artesãos com o socialismo.

De um lado, há historiadores que negam qualquer aspecto socialista nas organizações de artesãos, como Nieto Arteta. O autor discorda de qualquer analogia da revolução granadina de meados do século XIX com a francesa de 1848 que permita chamar os artesãos de socialistas. Para ele, a revolução de Nova Granada em meados do século foi anti-colonial, e os artesãos são considerados “*un grupo animoso y emprendedor, que quiere destruir las trabas coloniales que se oponen al desarrollo económico de la Nueva Granada*”⁷². Assim, Arteta vê os artesãos como uma classe média burguesa que tinha os mesmos objetivos que o governo López. Com um argumento oposto, Jaime Jaramillo Uribe, em seu livro *El Pensamiento Colombiano en el Siglo XIX*, afirma que a Revolução de 1848 teve repercussão rápida e imediata na Nova Granada, o que fez proliferar expressões românticas, utópicas e radicais do pensamento político, as quais tinham como base social os artesãos das cidades e a depressão econômica que o país passava. O radicalismo do artesanato advinha da inevitável decadência da sua condição e o socialismo utópico foi visto por Jaramillo como uma manifestação ideológica desta classe social.⁷³

Independentemente das divergências interpretativas, o fato é que em meados do século XIX já se podia distinguir claramente a existência de dois partidos disputando o poder, os quais serão os atores principais da guerra civil de 1851.

---

⁷²NIETO ARTETA, Luis Eduardo. *Economía y Cultura en la historia de Colombia*. Tomo 2. Medellín: Editorial La Oveja Negra, 1970.

⁷³JARAMILLO URIBE, Jaime. *El Pensamiento Colombiano en el Siglo XIX*. Bogotá: Planeta, 1996.p. 205-.

2. A GUERRA CIVIL DE 1851: CAUSAS E INTERESSES EM CONFLITO

Ao mesmo tempo que grande parte da população de Nova Granada era afetada pelas reformas políticas e econômicas em curso, ocorria um grande acirramento da animosidade partidária. Neste contexto, se desenvolveu a Guerra Civil de 1851, entre maio e setembro daquele ano, aproximadamente. Fernán González⁷⁴ observa que, a despeito da grande mobilização política pela qual o país passava, a Guerra Civil de 1851 foi muito pequena, sendo relevante somente em lugares onde os conservadores tinham motivações regionais próprias: em Antioquia (a divisão da província) e no Cauca (a convivência do governo com as invasões de terras). Esta guerra é considerada a mais curta da história colombiana, dentre aquelas de âmbito nacional. Do ponto de vista militar, foi menos expressiva que a sua antecessora, a Guerra dos Supremos (1839-1842), e a sua sucessora, o Golpe Militar do General Melo (1854). Também pela sua forma peculiar de se organizar – através de associações civis –, o papel do exército foi reduzido nesta contenda, embora a liderança dos combates tenha ficado a cargo de generais que eram velhos conhecidos dos neogranadinos, como o General Borrero.

A Guerra Civil de 1851 se iniciou na província do Cauca, onde, desde o início do governo liberal, as relações partidárias e sociais foram tensas. Sergio Guerra Vilaboy observa que a postura do Partido Liberal em relação à questão da terra nesta província foi diferente daquela adotada no resto do país⁷⁵. Somente no Cauca os liberais foram coniventes, ou mesmo incentivadores, às invasões de propriedades rurais feitas pelos despossuídos.

La llegada de los liberales al poder, la expulsión de los jesuitas, los retozos democráticos, conformaron el ambiente en que se gestó la guerra de 1851. Pero fue la abolición de la esclavitud la gota que derramó el vaso, puesto que en mayo los conservadores se lanzaron a la guerra con el apoyo del gobierno ecuatoriano.⁷⁶

O governo mobilizou a população da própria região do Gran-Cauca que lhe dava apoio através das Sociedades Democráticas, que formaram as guardas nacionais. Conforme *La Independencia* de 17 de julho, o governo já controlava a situação nos principais redutos conservadores no sul do país, como Pasto e Popayán. Os rebeldes fugiam, se escondiam nos montes ou cruzavam o Rio Guaytara, adentrando o território equatoriano. Entretanto, os conservadores não puderam mais contar com o apoio do país vizinho, pois este iniciou a sua

---

⁷⁴GONZÁLEZ, Fernán E. *Partidos, guerras e Iglesia en la construcción del Estado Nación en Colombia (1830-1900)*. Medellín: La Carreta Editores, 2006.

⁷⁵GUERRA VILABOY, S. op. cit.p. 142.

⁷⁶VALENCIA LLANO, A. op. cit.

própria “revolução liberal” com a tomada do poder pelo General José María Urbina em 17 de julho. Os jornais liberais da Nova Granada comemoraram este acontecimento, afirmando que os governos dos dois países proclamavam os mesmos princípios.

Entretanto, a guerra não esteve contida à região do Gran-Cauca, houve revoltas conservadoras em diversas partes do país, as quais foram rapidamente contidas pelo governo, como Bogotá ou Cali. A grande exceção foi Antioquia, onde os insurgentes permaneceram por pouco mais de dois meses no poder. A insurreição ali teve início em 1º de julho, data na qual a província seria dividida em três de acordo com a reforma administrativa realizada pelo Congresso. O governo, que tinha reduzido o tamanho do exército, organizou as guardas nacionais principalmente com a população das cidades, formadas através das sociedades democráticas. Mesmo com a força dos conservadores em Antioquia, o fracasso da insurgência em outras partes do país fez com que a revolta fosse cercada e derrotada pelos liberais. Os conservadores antioqueños se renderam no início de setembro.

Vale observar que, embora o governo considerasse pacificado do sul do país, sob seu controle desde meados de julho, não houve uma rendição formal dos insurgentes naquela região. As notícias de *La Oposición*, em 27 de novembro, revelam a reminiscência de uma guerra de guerrilha nos Andes:

El gobierno debería ya convencerse, que la clase de guerra que se hace en Pasto es excepcional; que no está sujeta a las reglas comunes; i que mientras se quiera concluirla con la punta de la espada, nada o mui poco se adelantará. La guerra de las montañas es de suyo la mas difícil de terminar; i cuando las montañas son como las de Pasto, i los que hacen la guerra son como los pastusos, entonces las dificultades crecen de punto i vienen a ser incalculables.⁷⁷

Ignorando a reminiscência guerrilheira na região de Nariño, a Guerra Civil de 1851 teve uma duração de pouco mais de 4 meses, entre maio e setembro daquele ano. Jurado Jurado estima o total de mortos em cerca de 1.500⁷⁸: “*Por lo pronto se nos presenta un cuadro desconsolado de viudas, huerfanos, i deudos que lloran la perdida de los suyos muertos o baldados, i que todos lloramos tambien por que la perdida es de la patria*”.⁷⁹

Durante a guerra, os partidos elaboraram justificativas místicas e transcendentais para as suas lutas, como revela o título de uma obra de Jurado, *Ganar el cielo defendiendo la*

---

⁷⁷LA OPOSICION. *La guerra de Pasto*. n. 7. Bogotá: 27 de novembro de 1851. p. 2.

⁷⁸JURADO JURADO, Juan Carlos. Guerra y Nación: La Guerra Civil Colombiana de 1851. *Historelo: Revista de Historia Regional y Local*, Medellín, v. 7, n. 14, p. 101-139, 2015.

⁷⁹BOLETIN POLÍTICO I MILITAR. n. 3. Pasto: 10 de julho de 1851.

*religión*⁸⁰. Do lado liberal, a defesa da República, da democracia e da igualdade exercia um papel equivalente para a mobilização de combatentes. Conforme Fernán González, ambos partidos procuraram disseminar a ideia de que adviria o caos social e o terror de uma vitória de seus adversários. Os liberais radicais, auxiliados por obras como *O Judeu Errante*, de Eugène Sue, disseminavam uma imagem aterrorizante da Companhia de Jesus, muito além das forças reais desta ordem religiosa. Do outro lado, os clubes de artesãos eram tidos como uma cópia das organizações jacobinas, anticristãs e comunistas⁸¹. Em meio a populações rurais cuja religiosidade englobava toda sua perspectiva de mundo e que se mostrava temerária diante das transformações na sociedade, os sacerdotes conservadores puderam convencer muitos camponeses desde seus púlpitos.

2.1 Correntes de interpretação historiográfica sobre a Guerra Civil de 1851

O estudo desta guerra, das suas causas e consequências sociais recebeu relativamente pouca atenção dos historiadores, em comparação as outras guerras do século XIX. Por isso, esta análise da historiografia se fundamenta, em grande parte, em obras não especializadas no conflito. Há uma expressiva produção historiográfica sobre o chamado “contexto revolucionário” de meados do século XIX, no qual a presente guerra está inserida. Tais obras se detêm, com maior ou menor atenção, a explicar o conflito bélico de 1851 dentro do contexto das reformas e mobilizações em curso. Outras obras são ainda mais gerais.

Há importantes consensos entre os historiadores sobre a Guerra Civil de 1851. Ela se insere em um período de crescente violência, conflitos de classe e partidários em diversas partes do país, em virtude das reformas liberais. E que se trata de uma reação conservadora. A divergência surge ao se definir contra *o que* reagiam. Por muito tempo, a Guerra de 1851 foi considerada essencialmente como uma reação à abolição da escravidão. Esta corrente interpretativa ainda se faz presente em importantes livros contemporâneos, como o difundido manual de Bushnell⁸². Na mesma linha, Aída Martínez, uma autora com destacadas pesquisas sobre o século XIX colombiano, assim definiu o conflito em obra publicada em 2010:

En 1851, tomando como pretexto la defensa de la religión y teniendo como motivo los perjuicios económicos derivados de la liberación de los esclavos, sus opositores [conservadores], aún resentidos por la derrota en la elección del 7 de marzo, se levantaron en distintos lugares de la república, en un

---

⁸⁰JURADO JURADO, Juan Carlos. Ganar el Cielo defendiendo la religión. Em ORTIZ MESA, L. J. et al. *Ganar el cielo defendiendo la religión: Guerras Civiles en Colombia 1840-1902*. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2005. p. 237-250.

⁸¹GONZÁLEZ, Fernán E. op. cit.

⁸²BUSHNELL, David. *Colombia: una nación a pesar de sí misma*. Bogotá: Planeta, 2007. p.148. p.161.

intento de golpe de Estado que fue reprimido por las fuerzas leales al gobierno [liberais].⁸³

Esta explicação para a guerra surge ainda durante a mesma, quando algumas publicações liberais assim a definiram, o que revela a influência do Partido Liberal sobre a historiografia. Entretanto, tal foco no fim da escravidão não permite compreender o conflito em Antioquia, onde os insurgentes, ao tomarem o poder, não apenas mantiveram a abolição como a adiantaram. Foi justamente nesta província que a Guerra de 1851 teve seu maior desenvolvimento. Verifica-se, assim, que a referida interpretação é bastante insuficiente para explicar os motivos dos conservadores a se insurrecionarem.

Outra interpretação historiográfica começou a se desenvolver em fins da década de 1860, da qual podemos destacar o já citado livro *Partidos Políticos y Clases Sociales en Colombia*, de Germán Colmenares. Para este autor, a Guerra Civil de 1851 foi uma reação de uma minoria do Partido Conservador diante da perda de sua posição social. O *boom* da produção tabacaleira levou à emergência de uma classe comerciante, a qual tinha “*una oposición muy marcada*” com os setores dominantes tradicionais. A maioria dos conservadores, entretanto, não teve disposição para lutar contra a perda de sua posição e aceitou pacificamente as transformações.

Em 1970, León Helguera chamou a atenção para a necessidade de trabalhos que tratem mais especificamente da Guerra Civil de 1851, em seu artigo *Antecedentes Sociales de la Revolución de 1851 en el Sur de Colombia*. Trata-se, possivelmente, do mais antigo trabalho específico sobre a Guerra de 1851. Esta obra inicia uma tradição nos estudos específicos sobre este conflito, que é a abordagem regional. Como a questão da escravidão implicava uma lógica particular ao Cauca, a maioria dos estudos sobre a Guerra Civil de 1851 procuram compreender esta região de maneira separada do resto do país. Há mais trabalhos específicos sobre esta guerra para o Cauca do que para Antioquia, onde o conflito teve o seu maior desenvolvimento. Helguera considera que o Partido Liberal, sem uma base social no Cauca, mobilizou as classes subalternas para ter alguma governabilidade nesta região, diante de fazendeiros hostis. Ante isso, a Guerra no Cauca teria sido

un gesto de frustración armada, ante un Estado que parecía vulnerar los intereses y derechos sociales económicos de dos grupos de la élite

---

⁸³MARTÍNEZ CARREÑO, Aída. *Colombia 1492-1902: desde el Descubrimiento hasta la guerra de los Mil Días*. Bogotá: Grupo Editorial Norma, 2010. p.300.

neogranadina, a saber, los propietarios del Valle del Cauca y la Provincia de Popayán, y los terratenientes de la de Pasto.⁸⁴

Assim, mesmo nos estudos que focaram sua atenção no sul do país, o fim da escravidão perdeu espaço na historiografia mais especializada entre as causas da guerra civil, embora a Lei da Abolição tenha sido o estalo que instaurou o conflito. A questão do acesso à terra foi colocada em uma posição de destaque. A corrente historiográfica que define a insurreição dos conservadores como uma reação contra a perda de sua posição social se tornou predominante, dentro da qual podemos destacar os nomes de Fernán González, Juan Carlos Jurado, Valencia Llano, Margarita Pacheco e Luis Javier Ortiz.

Juan Carlos Jurado Jurado é o historiador com a maior produção sobre as causas e as consequências da Guerra de Civil de 1851, com 7 artigos a respeito da mesma. Sua reflexão inclui análises específicas sobre o conflito em Antioquia, bem como estudos mais amplos sobre a Guerra Civil no país como um todo. As razões para os conservadores se insurrecionarem são assim sumariadas pelo autor:

A Guerra de 1851 teve entre suas variadas motivações a chegada do liberalismo ao poder (colocada como ilegal e violenta), a alforria dos escravos (vista como um atentado à propriedade e um sério questionamento ao status quo), a violência dos setores populares liberais contra os conservadores das províncias do sudoeste (os chamados Desafios Democráticos), a divisão da província de Antioquia (com a finalidade de atomizar os conservadores antioquenhos), a expulsão dos jesuítas (considerados muitas vezes como conspiradores) e as medidas para subtrair o poder social, político e econômico da Igreja Católica.⁸⁵

Além destas duas correntes historiográficas, há uma influente terceira posição. Para Safford e Palacios, “*la motivación principal de la rebelión conservadora de 1851, y su común denominador en las diversas regiones del país, fue el deseo de romper el dominio político del partido liberal y restaurar el control conservador sobre el Gobierno nacional*”⁸⁶. Em sua análise, a questão de fundo da Guerra Civil de 1851 era unicamente uma disputa pelo poder. O livro em questão, *Historia de Colombia*, é um manual que pretende abarcar toda a história do país. Entretanto, por sua grande influência, esta obra é eventualmente citada por

---

⁸⁴HELGUERA, J. León. Antecedentes Sociales de la Revolución de 1851 en el Sur de Colombia (1848-49). *Anuario Colombiano de Historia Social y de la Cultura*. Bogotá, n. 5, p. 53, 1970.

⁸⁵JURADO, JURADO. Juan. Reinventar a nação a partir da fé católica da religião: o clero e a política na guerra civil de 1851. *CSOnline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais*, Juiz de Fora, ano 4, n. 11, p. 57, 2010.

⁸⁶SAFFORD, F.; PALACIOS, M. *Historia de Colombia: País fragmentado, sociedad dividida*. Bogotá: Ediciones Uniandes, 2012. p. 306.

historiadores como referência sobre a Guerra Civil de 1851 quando tratam de temas correlatos à mesma⁸⁷, de modo que consideramos importante trazer sua posição à baila.

Outra questão que gerou distintas posições entre a historiografia foi a forma de envolvimento das classes subalternas com a guerra. Colmenares, embora tenha observado que o período revolucionário iniciado em 1849 é caracterizado pelas “*exigencias que provienen de todos los sectores sociales*”, no que tange ao conflito de 1851, o historiador não faz nenhuma observação sobre os motivos da participação das classes subalternas. Provavelmente não lhe pareceu que o conflito em questão tenha uma relevância histórica para o estudo das mesmas.

No mesmo sentido, para Fernán González não é possível vislumbrar nenhuma perspectiva própria das classes subalternas, pois estas são descritas como cooptadas pelas elites partidárias. Corroborando esta posição, Luis Ervin Prado, em um estudo específico sobre o Vale do Patía, no extremo sudoeste do país, que foi um baluarte conservador durante a guerra, demonstra que o rápido levantamento conservador, que logo assumiu o controle local, foi possível pela solidez das redes de clientelismo estabelecidas.⁸⁸

Em uma posição oposta, James Sanders procura romper com uma alegada tradição historiográfica que destaca a dependência dos setores subalternos aos seus caudilhos. O autor afirma que o povo mobilizado em nome do Partido Liberal ou do Conservador sabia pelo que lutava e o fazia com bastante autonomia. Diante de um Estado fraco, que não conseguia impor sua hegemonia sobre todo o território colombiano, havia bastante espaço para a barganha das classes subalternas. Dentro da ideia de República, os setores subalternos disputavam condições que lhes fossem mais favoráveis. Valencia Llano⁸⁹, por sua vez, destaca a grande autonomia que os setores populares tiveram na Guerra Civil de 1851 e nos conflitos urbanos e rurais que lhe antecederam. O Partido Liberal representava as forças sociais em ascenso, diante das quais o Partido Conservador teve de recorrer ao fanatismo religioso.

Entre as posições, de um lado, que destacam a cooptação e os vínculos da população com seus caudilhos, e as de outro, que frisam a grande autonomia das classes subalternas, há posições intermediárias. No que se refere à Antioquia, Javier Ortiz escreveu um capítulo sobre o desenvolvimento da Guerra Civil de 1851 em seu livro sobre o federalismo nesta região.

---

⁸⁷Como exemplo, veja-se FLÓREZ BOLÍVAR, R.; SOLANO, S. P. Educando al buen ciudadano: Las guardias nacionales en la Provincia de Cartagena, Colombia, 1832-1857. *Anuario de Estudios Americanos*, Sevilla, v. 2, n. 67, p. 605-633, 2010.

⁸⁸PRADO ARELLANO, Luis Ervin. Redes, movilización y bases de autoridad en el valle del Patía, 1820-1851. *Historia Caribe*, Barranquilla, v. 8, n. 22, p. 75-103, 2013.

⁸⁹VALENCIA LLANO, Alonso. La guerra de 1851 en el Cauca. In: *Memoria de la II Cátedra Anual de Historia Ernesto Restrepo Tirado*. Las guerras desde 1830 y su proyección en el siglo XX, 37-57. Bogotá: Museo Nacional de Colombia, 1998.

Ortiz destaca a força e a influência do clero nesta província, entretanto, ainda assim os conservadores precisaram recorrer ao recrutamento forçado da população rural para formar suas tropas⁹⁰. As mobilizações obtidas pelos liberais na própria região também teriam decorrido do domínio dos chefes políticos de cada localidade.

Jurado também destaca o papel bastante autônomo que as classes subalternas tiveram durante o conflito através das organizações civis, tanto liberais como conservadoras. Entretanto, esta mobilização não foi suficiente para as necessidades militares da guerra. Do lado conservador, embora a religião tenha exercido “*un papel muy importante como mobilizador social generalizado*”, “*lo grueso de los combatientes soldados y reclutas principalmente se debía a situaciones no voluntarias como el reclutamiento forzoso*”⁹¹. Do lado liberal, as Guardas Nacionais foram formadas através das Sociedades Democráticas, nas quais havia tanto pessoas que se apresentaram espontaneamente para lutar, quanto aquelas alistadas à força.⁹²

2.2 Disputa econômica entre comerciantes de Antioquia e os de outras partes do país

Conforme Jurado, a principal razão para a divisão de Antioquia em três províncias distintas era o enfraquecimento da representatividade do Partido Conservador no Congresso. Entretanto, o autor observa que a referida divisão também se relacionava à intenção dos produtores de tabaco (notadamente da empresa Montoya y Sáenz, que praticamente obteve o monopólio privado do produto com o fim do monopólio estatal) em se esquivar dos tributos que aquela província impunha ao ingresso deste produto em seu território.⁹³ Os jornais, no entanto, revelaram disputas entre os comerciantes de Antioquia e os de outras partes do país, que ajudam a compreender peculiaridades da insurreição nesta província, como a pauta de federação, que daria maior autonomia aos antioquenhos para regular o comércio em seu território.

La Estrella del Occidente, em 4 de maio de 1851, publicou uma petição da câmara da província de Antioquia em processo na Corte Suprema de Justiça. Nesta petição defendia-se a legalidade de um pedágio que Antioquia impunha aos produtos que adentravam na província. Para o *Personero provincial*, a ação era movida pelo egoísmo dos comerciantes bogotanos,

---

⁹⁰ORTIZ MESA, Luis Javier. *El federalismo en Antioquia: 1850-1880. Aspectos políticos*. Medellín: Universidad Nacional de Colombia, 1985.

⁹¹JURADO JURADO, J. C. op. cit. 2005.p. 241.

⁹²JURADO JURADO, Juan Carlos. La Participación del pueblo liberal en la Guerra Civil de 1851: La ciudadanía en armas. *Análisis Política*, Bogotá, v. 24, n. 71, p. 15, 2011.

⁹³JURADO JURADO, Juan Carlos. La división de la provincia de Antioquia en medio de la Guerra Civil de 1851. *Historia y Sociedad*, Medellín, n. 17, p. 121-158, 2009.

que pretendiam “*eliminar todo derecho i hacerlos embolsar los 35,500 pesos con que ahora cuenta el tesoro provincial*”⁹⁴, tal soma corresponderia a mais de um terço das rendas daquela província. O documento afirma que, caso o tributo fosse proibido, Antioquia teria que recorrer ao “patriotismo” de seus habitantes com empréstimos forçados. Nestes termos, a questão fica colocada sobre quem arcará com os custos da manutenção da província: os antioquenhos ou os comerciantes bogotanos. A petição data de 4 de abril de 1851, dezesseis dias antes da aprovação pelo Congresso da lei que dividia Antioquia, o que demonstra a concomitância das duas questões.

Se as taxas sobre os produtos que entravam em Antioquia opunham os comerciantes bogotanos à administração daquela província, outra questão tributária opunha os comerciantes antioquenhos ao governo nacional. “*Hace mucho tempo que la jeneralidad de los comerciantes de Antioquia se lamenta de faltas en el despacho de oro que se remite a la casa de moneda de Bogotá*”⁹⁵, reclama *La Estrella del Occidente*, que após uma longa exposição sobre as fraldes de que seriam vítimas os produtores de ouro, conclui: “*La cuestion es, pues, entre la casa da moneda de Bogotá i el comercio de Antioquia*”. Esta publicação data de 1º de junho de 1851, quando os conservadores do sul do país já haviam se rebelado. Em um momento de plena confrontação guerreira no país, o jornal sublinha a oposição, por motivos puramente econômicos, entre o comercio de Antioquia e o governo nacional.

Após a insurreição de Antioquia, um jornal liberal de Cali, *Boletín Democrático*, responsabiliza os “*comerciantes i cambistas de oro de Medellín*” pela pobreza em Antioquia, indicando que via precisamente esta classe social como seus inimigos e a culpada pela guerra. O jornal segue, argumentando contra a Câmara daquela província:

esta corporacion elejida bajo la influencia de los sicofantas, ha revelado el mas chocante provincialismo, el mas detestable egoísmo. Impuso peaje de 72 reales a cada carga de tabaco 36 reales a cada carga de efectos extranjeros, 16 a cada carga de maíz que se [ilegível] de otras provincias. (...) grabando sin tener lastima de las masas pobres los artículos de primera necesidad, de su diario alimento.⁹⁶

Ao procurar se mostrar preocupado com a sorte dos pobres antioquenhos, o *Boletín Democrático* não reparou que colocou os produtos importados entre os artigos de primeira necessidade. A exposição detalhada dos valores de pedágio que recaiam sobre cada produto revela os interesses comerciais dos autores do jornal, que colocam a insurreição em Antioquia

⁹⁴ LA ESTRELLA DEL OCCIDENTE. *Sres. Ministros de la Suprema Corte de Justicia*. n. 245. Medellín: 4 de maio de 1851.

⁹⁵ LA ESTRELLA DEL OCCIDENTE. *Los Antioqueños i la Casa da Moneda de Bogotá*. n. 249. Medellín: 1º de junho de 1851.

⁹⁶ BOLETIN DEMOCRÁTICO. Sem título. n. 8. Cali: 31 de julho de 1851. p.2.

como fruto da oposição entre a elite antioquenha e o restante do país. Se o *La Estrella del Occidente* via principalmente os comerciantes de tabaco sediados em Bogotá como seus inimigos, os tributos fixados, não somente ao tabaco, fez com que comerciantes de outras partes também se sentissem prejudicados e se voltassem contra o governo daquela província.

O *Boletín Democrático* chama a burguesia antioquenha de egoísta por impor as referidas taxas, o mesmo adjetivo que o *La Estrella del Occidente* usa para criticar os comerciantes bogotanos justamente por se oporem ao referido tributo. A contraposição dos jornais evidencia a disputa entre os comerciantes que vendiam os seus produtos em Antioquia (os quais eram identificados com Bogotá pelos seus adversários), e os comerciantes da própria província, a mais rica do país. Ambos os jornais apontaram a mesquinhez de seus adversários, escondendo assim, os seus próprios interesses. Vale observar que a acusação de egoísmo também era feita pelos jornais artesãos contra os ricos, e ainda por *El Cometa*⁹⁷ contra o Congresso que não garantiu os recursos para a educação. A acusação de egoísmo era uma prática generalizada quando se pretendia criticar a classe dominante ou setores dela.

O sentimento de que os ricos eram egoístas, bastante difundido, constrangia à classe dominante não apresentar os seus interesses enquanto tais. *La Estrella del Occidente* não lograria mobilizar a população de sua província alegando que o governo nacional quer impedir a câmara de cobrar impostos sobre o tabaco e outros produtos, ou ainda que os comerciantes de ouro de Antioquia estavam sendo trapaceados pela Casa da Moeda. Do mesmo modo, os jornais liberais não conseguiriam formar as guardas nacionais, através das Sociedades Democráticas, com o argumento de que os antioquenhos tarifavam os produtos que chegavam à província. Em uma conjuntura que forçava ambos os lados da contenda a buscar o apoio popular, tais disputas econômicas, que interessavam exclusivamente às classes dominantes, embora relacionadas à guerra, não ocupavam as folhas dos jornais. Somente o citado *Boletín Democrático* relacionou diretamente estas questões mercantis com a insurreição.

O uso constante de expressões liberais por *La Estrella del Occidente*, e seu caráter laico antes do início da guerra, apontam para a necessidade de se investigar a filiação política predominantemente conservadora dos comerciantes desta província. O caráter pragmático da publicação a fazia posicionar-se ao lado do governo quando lhe parecia adequado, revelando que o jornal não possuía um alinhamento automático com a oposição e menos ainda se

---

⁹⁷EL COMETA.n. 3. Bogotá: 19 de agosto de 1851.

preocupava em defender os interesses da Igreja. A aliança com esta somente surge nas folhas do jornal com o início do conflito, o que aponta para um caráter pragmático da mesma.

2.3 Situação econômica dos artesãos em 1851

A profissão de artesão em Nova Granada se consolidou já durante o XVII. Gáviria aponta as origens da profissão nas atividades de negros, indígenas e brancos que formaram a colônia⁹⁸. Conforme Flores e Solano, os artesãos tiveram um reconhecimento social em função de seu envolvimento nas lutas pela independência⁹⁹. A Constituição de Cucuta (1821) reconheceu direitos políticos (embora não todos) aos homens que exerciam uma profissão enquanto trabalhadores autônomos.

Em 1825, a Grã-Bretanha condicionou o reconhecimento da independência da Grã Colômbia ao estabelecimento de um tratado de livre comércio¹⁰⁰. Posteriormente surgiram leis que protegeram os produtores granadinos, ao menos parcialmente, da concorrência estrangeira. A Lei Aduaneira de 1833 adotou medidas protecionistas para incentivar a indústria nacional, sem incluir os produtos têxteis nesta proteção. Deste modo, a mudança legislativa não contrariou os interesses ingleses. “Em 1830 a “indústria” e a fábrica no sentido moderno ainda significavam quase que exclusivamente às áreas algodoeiras do Reino Unido”, diz Eric Hobsbawm, “(...) a expansão da indústria algodoeira foi tão vasta e seu peso no comércio exterior da Grã-Bretanha tão grande que dominou os movimentos de toda a economia”¹⁰¹. Deste modo, a política de proteção alfandegária da Nova Granada se dirigia a produtos que ainda eram manufaturados ou artesanais, os quais não eram a preocupação principal da agressiva política externa da Inglaterra.

Esta situação foi favorável aos artesãos têxteis granadinos, pois utilizavam tecidos importados para produzir roupas aos seus clientes, formados pelas camadas mais abastadas de Nova Granada. Conforme Sandra Polo,

Hasta 1840 los textiles equivalían a las tres cuartas partes de las compras externas de país, un 81% aproximadamente, y entre ellos se incluían: el algodón, que equivalía a un 56% del total de los textiles, y le seguían el lino y el cáñamo (14%), la lana (6.5%), la seda (3.5%) y la ropa hecha (1.0%).¹⁰²

---

⁹⁸GAVIRIA LIÉVANO, Enrique. *El Liberalismo y la insurrección de los artesanos contra el librecambio: primeras ideas socialistas en Colombia*. Bogotá: Temis, 2012. p. 19-.

⁹⁹FLÓREZ BOLÍVAR, R.; SOLANO, S. P. op. cit. p. 602-633.

¹⁰⁰GAVIRIA LIÉVANO, E. op. cit. p. 44-45.

¹⁰¹HOBSBAWM, Eric. *A Era das Revoluções: 1789-1848*. 4ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. p. 54.

¹⁰²POLO BUITRAGO, Sandra Milena. Los artesanos bogotanos y el antilibrecambismo 1832-1836. *Historia y sociedad*, Bogotá, n. 26, p. 53-80, 2014.

A porcentagem tão baixa das roupas prontas entre o total das importações é compreensível ao considerarmos que a Revolução Industrial na Inglaterra havia atingido principalmente a fiação e a tecelagem, de modo que, feito o tecido, a roupa ainda era produzida com trabalho pré-industrial. Caberia uma explicação retirada de Marx para elucidar porque o aumento numérico dos alfaiates na Nova Granada da década de 1830 seguia uma tendência mundial:

Quando a maquinaria se apodera dos graus preliminares ou intermediários que um objeto de trabalho tem de percorrer até sua forma final, o aumento do material de trabalho é acompanhado do aumento da demanda de trabalho naquelas atividades ainda exploradas sobre uma base artesanal ou manufatureira, nos quais é agora introduzido o produto fabricado à máquina. (...) a abundância de gêneros de vestuário produzidos à máquina fez crescer o número de alfaiates, modistas, costureiras etc. até surgir a máquina de costura.¹⁰³

A grande quantidade de tecidos produzida nas fábricas da Inglaterra precisava ainda do trabalho dos artesãos antes de ser consumida. Além do estágio da Revolução Industrial na década de 1830 favorecer os artesãos têxteis, eles ainda foram beneficiados pela política alfandegária. Sandra Polo diz que além do “*proteccionismo natural*”, decorrente da dificuldade dos transportes no país, “*el proteccionismo fue ganando especificidade a partir de las necesidades de los artesanos domésticos*”. A porcentagem dos tecidos dentro do total de importações (81%), nos permite visualizar que a maior parte dos produtos importados passavam necessariamente pela mão dos artesãos. Eles eram parte essencial da ligação do país com a economia externa, a medida em que a importação era necessária para atrair os navios responsáveis pelo comércio internacional para Nova Granada. Diante de uma conjuntura econômica mundial e uma política econômica nacional favoráveis aos artesãos, é factível a seguinte descrição de König:

(...) durante las décadas de 1830 y 1840, los artesanos de las ciudades, primordialmente de Bogotá, el centro político, social y económico del país, habían aumentado su número e incluso desarrollado una conciencia política y social. Así asimilaron el estilo de vida y modo de vestir de la población urbana, rica y culta. Los sastres y zapateros empezaron a usar artículos de lujo que ellos mismos producían para suplir la demanda de artículos de lujo. Asimismo habían accedido a la educación (...).¹⁰⁴

---

¹⁰³MARX, Karl. *O Capital*: Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013. p. 516.

¹⁰⁴KÖNIG, Hans Joachim. Independência e nacionalismos em Nova Granada/Colômbia. In: PAMPLONA, M.; MÄDER, M. (org.). *Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas*: Nova Granada Venezuela e Cuba. São Paulo: Paz e Terra, 2009. p. 460.

Ainda que a situação dos artesãos possa ter se mantido relativamente favorável até 1847 (enquanto durou a legislação protecionista), acreditamos que o ápice de sua situação favorável tenha ocorrido efetivamente na década de 1830, pois aos poucos, os produtos importados que lhes faziam concorrência, cada vez mais baratos, forçavam a diminuição do preço dos produtos manufaturados.

Cárdenas observa que a imprensa neogranadina da década de 1830 considerava o protecionismo como uma política ideal¹⁰⁵. No mesmo sentido, em 1836, artesãos de Bogotá apresentaram um memorial à Câmara de Representantes solicitando proteção alfandegária, embora a lei vigente já taxasse muitos bens de consumo importados. Esta foi a primeira petição de artesãos à Câmara no século XIX, conforme Sandra Polo. A autora observa ainda que tal petição não faz nenhuma referência concreta à situação material dos artesãos, apenas se fundamenta em autores ilustrados europeus para requerer uma situação ainda mais favorável.

Na década de 1840, houve uma virada nas concepções de política econômica predominantes no país. “(...) *las ideas protecionistas poco a poco fueron perdendo vigor frente al ascenso de las élites liberales al poder, hacia los años 40*”¹⁰⁶. A constituição de Nova Granada, promulgada em 1843, procurou diminuir o peso político dos artesãos ao estabelecer um critério censitário que excluía a maioria deles do direito ao voto. Esta nova carta magna está relacionada à vitória conservadora na Guerra dos Supremos, entretanto, também é interessante observar como a diminuição dos direitos políticos dos artesãos é concomitante a desvalorização da sua atividade pela classe dominante, que passou a destacar a vocação agrícola do país.

Em 14 de junho de 1847, uma nova lei alfandegária reduziu e eliminou diversos tributos sobre produtos importados. Em 1849 assume a Presidência o liberal Hilário López com o apoio dos artesãos. Neste mesmo ano, os impostos de importação foram elevados em 10%, todavia, conforme Safford, esta medida não protegeu os artesãos, porque “*establecía aumentos generales que elevaban el costo de algunos textiles importados utilizados por los artesanos y no estipulaba ninguna protección para los bienes terminados*”¹⁰⁷. Polo, por sua

---

¹⁰⁵CÁRDENAS-HERRERA, John. Lenguajes Económicos i política económica en la prensa neogranadina, 1820-1850. Em ORTEGA MARTÍNEZ, F. A.; CHAPARRO, A. S. (ed.). *Disfraz y pluma de todos: opinión pública y cultura política, siglos XVIII y XIX*. Bogotá: Universidade Nacional, 2012. p. 434.

¹⁰⁶Ibid. p. 439.

¹⁰⁷SAFFORD, F.; PALACIOS, M. *Historia de Colombia: País fragmentado, sociedad dividida*. Bogotá: Ediciones Uniandes, 2012. p. 308.

vez, observa que as tarifas alfandegárias estipuladas em porcentagem eram mais facilmente evadidas.¹⁰⁸

Além da brusca mudança na política econômica nacional, novos aspectos conjunturais, decorrentes do desenvolvimento da Revolução Industrial tornaram a situação dos artesãos ainda mais desfavorável. A consolidação da navegação à vapor pelo Rio Magdalena, a partir de 1847, contribuiu para a queda do preço dos produtos importados¹⁰⁹. Braudel usa o ciclo de Kondratief para afirmar que em 1851, na Inglaterra, ocorreu o ponto mais baixo de uma tendência histórica da queda de preços que adivinha desde 1812¹¹⁰. A Grã-Bretanha era, de longe, a principal exportadora para a Nova Granada¹¹¹. Assim, provavelmente, os preços dos produtos fabricados pelos artesãos neogranadinos atingiram o seu ponto mais baixo precisamente em 1851, em virtude da concorrência daqueles advindos da ilha.

Consequentemente, o valor pelo qual o artesão conseguia vender sua mercadoria em 1851 era muito menor do que antes, não obstante ele continuasse tendo o mesmo trabalho para fazê-la. Assim retratava *El Pobre*, a sina de milhares de artesãos ao vender sua mercadoria:

El rico, aunque haya quedado bien hecha o construida, le pone mil defectos, i últimamente le dice que no sirve, que si la rebaja al precio estipulado la toma i de no, que se la lleve. El pobre le manifiesta que no le es posible convenir en la rebaja porque sufre una perdida notable: que asi le ha sucedido varias veces con otros señores i por causa de esto está debiendo i casi arruinado: que la obra está bien hecha, que la haga reconocer, porque es un capricho dudar de su buena construccion.¹¹²

Para os artesãos, há um descompasso muito grande entre o preço que o produto era vendido no mercado e o trabalho realizado para produzi-lo. Há um sentimento de injustiça com esta situação e a culpa é colocada sobre os compradores, vistos como ricos e gananciosos. Tal cenário, em que o suplício do artesão beira a mendicância, revela um quadro muito distinto daquele descrito por König para as décadas anteriores.

Não havia meios de vida para os trabalhadores pobres em Bogotá como alternativa ao artesanato, que tendia a perder espaço na economia com o aumento das importações. Esta conjuntura contribui para compreendermos a diminuição da população na capital

---

¹⁰⁸POLO BUITRAGO, S. M. op. cit.

¹⁰⁹SAFFORD, F.; PALACIOS, M. op cit. p. 291.

¹¹⁰BRAUDEL, Fernand. *Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII*. São Paulo: Martins Fontes, 1996. v. 3: O tempo do mundo. p. 569.

¹¹¹OCAMPO, José Antonio. *Colombia y la economía mundial, 1830-1910*, Cuadros 3.13 y 3.14. P. 162, 163 e 167.

¹¹²EL POBRE. n. 2. Bogotá: 28 de setembro de 1851. p. 2.

neogranadina. Em 1851, o censo registrou 29.645 pessoas em Bogotá. De acordo com os jornais *El Pasatiempo*¹¹³ e *La Reforma*, esta população era de 40.086 pessoas em 1843, conforme censo realizado naquele ano.

2.4. Oposição entre artesãos autônomos e lojistas

Os trabalhadores autônomos, particularmente os alfaiates, recebiam as matérias-primas do exterior, notadamente tecidos, para realizar seus produtos. Conforme dados compilados por Ocampo, na década de 1850 82,7% das importações granadinas da Inglaterra foram tecidos e somente 3% roupas prontas. Para as importações francesas do mesmo período, 38,6% eram tecidos, 6,1% roupas prontas e 49,3% distribuídos entre distintos produtos acabados. Como a Inglaterra era responsável por aproximadamente metade das importações colombianas e a sua maior concorrente, a França, responsável por uma quinta parte das mesmas, verifica-se que a maior parte das importações colombianas continuavam sendo tecidos, em outras palavras, matérias primas para os artesãos. Estes mediavam a maior parte dos produtos importados por Nova Granada antes de chegarem ao consumidor final. Assim, eles eram concorrentes das lojas que traziam produtos importados acabados para o público mais abastado:

(...) lo inglés de un producto no tenía que ver necesariamente con el origen de un vestido, o de un traje elegante, sino que, si el paño era inglés, podía ser entregado a un artesano nacional, es decir, a un sastre nacional, que por el solo hecho de confeccionar con paño inglés hacía un traje inglés.¹¹⁴

De acordo com Lievano Aguirre, já havia tensões sociais entre artesãos e comerciantes desde o período colonial:

(...) la verdadera hostilidad con los Gremios no provino de las autoridades coloniales, sino de la poderosa oligarquía de comerciantes importadores de mercancías españolas y extranjeras, decididamente opuesta a que las gentes del Reyno se acostumbraran al consumo de los productos de la pequeña manufactura y artesanía nativas y se limitara así la posibilidad de ampliar la demanda de mercancías importadas.¹¹⁵

O Secretário da Fazenda Florentino González, que em 1847 elaborou a lei que extinguiu diversas taxas alfandegárias, era dono de uma loja de produtos importados. Sua declaração de que “*no deben las leyes propender a fomentar industrias que distraigan a los habitantes de las ocupaciones de la agricultura i minería, de que pueden sacar mas ventajas*”, ignora que com o fim de tais “distrações”, a classe que consumia produtos feitos

¹¹³EL PASATIEMPO. n. 7 Bogotá: 5 de outubro de 1851. p. 4.

¹¹⁴POLO BUITRAGO, S. M. op. cit.

¹¹⁵LIEVANO AGUIRRE, Indalécio. Los grandes conflictos sociales y económicos de nuestra historia. Disponível em <http://www.banrepcultural.org/blaavirtual/historia/cseiii/cseiii03.htm>. Acessado em 18/01/2017

com matérias primas importadas ficaria totalmente dependente dos comerciantes que traziam tais produtos já acabados do exterior. O argumento, também apresentado por Florentino González, de que era necessário atrair os navios com produtos importados para os portos de Nova Granada, de maneira a estimular a exportação, ignora que o aumento da atividade dos artesãos também aumentaria a importação de matérias primas.

O mercado de relativo luxo (pois as classes subalternas usavam roupas feitas com tecidos nacionais), ainda era suprido principalmente pelos artesãos em 1851, em que pese a dificuldade material que passavam. Deste modo, se a concorrência dos produtos importados forçou os artesãos a baixarem o preço de suas mercadorias – como revelam os documentos de artesãos de meados do século lamentando por sua condição material –, a aquisição de roupas com tecidos importados ainda passava predominantemente por eles. Se dermos razão a tradição historiográfica que identifica o Partido Liberal, e mais ainda os gólgotas, com a classe comerciante, os artesãos se aliaram aos seus rivais diretos.

David Sowell afirma ser surpreendente a aliança da Sociedade Democrática de Bogotá com os gólgotas, pois estes grupos tinham posições completamente antagônicas em relação à política alfandegária, a qual era questão central em seus projetos¹¹⁶. O historiador da economia Salomón Kalmanovitz é ainda mais enfático sobre este paradoxo, ao afirmar que as sociedades democráticas

reflejaron la imposible alianza entre las expresiones del capital comercial (...) com amplos sectores del pequeño artesanado de Bogotá, Cali y Bucaramanga que de hecho demandaron la igualdad política como medio para salvar las bases de su vida económica.¹¹⁷

Pouco antes do início da Guerra Civil de 1851, um dos fundadores da Sociedade Democrática de Bogotá, o alfaiate Ambrosio López, publicou um longo caderno. Neste documento, o artesão rompia com a sociedade que ajudou a criar. O autor se apresenta como “*Primer director de la Sociedad de Artesanos de Bogotá denominada hoi ‘Sociedad Democrática’*”¹¹⁸. A mudança de nome da instituição, para o artesão, é bastante representativa de que ela deixou de ser o que era, uma instituição que visava defender os interesses dos artesãos. Para López, a instituição tinha se tornado um trampolim para que os “ambiciosos” alcançassem os altos cargos no governo que então tinham.

---

¹¹⁶SOWELL, David. La Sociedad Democrática de Artesanos de Bogotá. In: PAVONY, G. R. M., LAROSA, M.; OLARTE, M. N. *Colombia en el siglo XIX*. Bogotá: Planeta Colombiana, 1999. p. 200.

¹¹⁷KALMANOVITZ, Salomón. *Economía y nación: una breve Historia de Colombia*. Bogotá: Norma, 2003. p. 139.

¹¹⁸LÓPEZ, Ambrosio. *El desengaño, o Confidencias: escrito para conocimiento de sus consocios*. Bogotá: Imprenta de Espinosa, 1851. p. 1.

A rápida ascensão política dos jovens liberais naqueles dois anos do governo de Hilário López (1849-1851) foi realmente impressionante. A aliança da Sociedade de Artesãos com os liberais se deu através da ala mais jovem e radical do Partido Liberal, cujos membros se tornaram conhecidos pela alcunha de gólgotas. Faziam parte dos gólgotas alguns dos mais destacados intelectuais colombianos do século XIX, como os irmãos Samper e Salvador Camacho Roldán. Alguns deles ocuparam posições administrativas de destaque em 1851 ainda bastante jovens. Um exemplo foi o governador da província de Cundinamarca (que inclui Bogotá), Eustáquio Álvarez, que tinha 24 anos na ocasião.

Para Ambrósio López, as promessas que coptaram o apoio dos artesãos de Bogotá na eleição do General López, não foram cumpridas pelos liberais.

Volved la vista a lo que nos rodea, i veréis que este gobierno que hubiera debido ser el protector de las artes quitando las trabas que impiden el progreso de la industria de los artesanos para facilitarles la vida comoda i segura, no se ha ocupado de tal cosa; i si no, decidme: el sastre que hace una casaca ¿podra venderla mejor que la que viene del extranjero? el zapatero, el herrero, el talabartero &.^a &.^a ¿podran competir con las obras de eses ofícios que llegan diariamente i en grande abundancia de otros países i se dan mas que lo que puede darlas el pobre artesano? Qué proteccion se ha dado al artesano? Ninguna.¹¹⁹

O governo López tinha aumentado a alíquota sobre os produtos importados em 10% logo em seu início. Entretanto, como os preços dos produtos ingleses continuaram a cair, atingindo seu ponto mais baixo precisamente em 1851, a leve proteção alfandegária estabelecida pelo governo possivelmente foi insuficiente sequer para manter os produtos importados com o mesmo preço que possuíam antes da eleição de López. Assim, na perspectiva de um artesão politizado como Ambrósio López, não havia proteção alfandegária alguma.

Em 1851, os jornais liberais *El Pasatiempo* e *La Reforma* discutem a convivência ou não das taxas alfandegárias sem qualquer consideração pela situação dos artesãos. Ao mesmo tempo, *El Pasatiempo* descreve como até mesmo o Presidente da República e os seus ministros compareciam em reuniões da Sociedade Democrática de Bogotá com o intuito de conquistar o apoio dos artesãos. Deste modo, o aumento de 10% nas taxas alfandegárias, promulgado em 29 de maio de 1849, certamente foi utilizado pelos governistas para passar a impressão de que o governo recém empossado atenderia as demandas apresentadas, de que sua política, neste ponto, era distinta do governo antecessor de Tomás Cipriano Mosquera (1845-1849). Entretanto, conforme Safford, este aumento afetou igualmente tanto os produtos

---

¹¹⁹LÓPEZ, A. op. cit. p. 46.

acabados como as matérias primas que os artesãos usavam, o que deixa claro que a sua finalidade era aumentar a arrecadação do governo e não proteger os artesãos.¹²⁰

Para Ambrósio López, os artesãos foram enganados pelos oportunistas com seus belos discursos:

(...) nos desviamos del objeto principal i tomamos interes en elevar a ciertos hombres, creyendo que ellos nos amaban de véras, i que sus corazones no mentían: nos alucinamos por que ellos tienen en el alma el veneno i la miel en los labios, servimos de escalones a los que hoy destrocen nuestra República.¹²¹

Esa miel maldita es el socialismo que se ha estado predicando, i con el cual han creído esos hombres que de tan buena fé hemos elevado (...).¹²²

O discurso de López está marcado por um forte anti-socialismo, o que o aproxima do Partido Conservador, embora o autor negue isto expressamente. Para ele, o socialismo era um conjunto de promessas que só serviam para ludibriar as massas e assim levar seus predicadores ao poder. O subtítulo do caderno, “*escrito para conocimiento de sus consócios*”, revela a intenção de Ambrósio, constantemente reiterada: fazer os artesãos romperem com o Partido Liberal, porque os dois anos de engajamento dos artesãos para promover a administração daquele partido não trouxeram nenhum benefício para os próprios:

Horroriza i desespera el pensar la pérdida del tiempo que al fin de la jornada nos ha dejado sino miseria, pues hoy con menos plata en el bolsillo, no nos ha quedado sino desengaño i remordimientos, aunque nuestras intenciones fueron buenas.¹²³

O autor se preocupa pela aproximação da guerra e não quer que os artesãos sejam usados pelos liberais nos campos de batalha. Ele faz uma pequena explicação das consequências das guerras anteriores para os trabalhadores:

los que fueron al matadero no fueron las clases privilegiadas: recordad, repito, que los muertos e invalidos fueron de los milicianos, es decir, los sastres, los zapateros, albañiles, carpinteros, herreros i labradores, porque es para estas jentes que en estos gobiernos deomcráticos, se organizan las guardias nacionales, i no para los que se reputan como patricios, que nosotros somos plebeyos. Acordaos, repito, que las pensiones no la decreta el Congreso para las viudas i huérfanos de los artesanos i labradores, sino para los coroneles i jenerales de prosapia, según la igualdad, fraternidad, filantropía i democracia granadinas.¹²⁴

---

¹²⁰SAFFORD, F.; PALACIOS, M. op. cit. p. 308.

¹²¹LÓPEZ, A. op. cit.p. 3.

¹²²Ibid. p. 48.

¹²³Ibid. p. 46.

¹²⁴Ibid. p. 40-41.

O autor considera os artesãos muito suscetíveis aos discursos dos liberais, “*no se podrá negar, que a mi círculo le gusta mas una loa que mil pesos en mano*”, e procura reagir contra. Pede aos seus “*consócios*” que parem de se guiar pelo Partido Liberal:

abandonéis a esos hombres que no hacen el bien de su patria, i que aun conservan la miel en sus labios.¹²⁵

Pues escuchad: (...) si no nos dejamos de atender á discursos que nos predisponen solo a destrozarnos, i además no nos curamos de las calenturas políticas, bien pronto tendremos otra cosechada de artesanos muertos, de viudas, huérfanos, mancos i cojos.¹²⁶

As suplicas de Ambrósio López foram em vão, os artesãos foram mobilizados pelo Partido Liberal na guerra civil que se desenvolveu naquele ano. O seu registro escrito nos revela que entre os artesãos mais politizados, que se envolveram na organização da Sociedade Democrática, não havia um consenso em continuar apoiando o governo do Partido Liberal.

2.5 A aliança dos artesãos com o Partido Liberal em 1851

A mobilização política dos artesãos neogranadinos, principalmente de Bogotá, foi objeto de historiadores que se interessaram por movimentos sociais do século XIX. A polêmica eleição de José Hilário Lopez em 1851, bem como o golpe do General Melo em 1854, que permaneceu por oito meses no controle da capital, apoiado pela Sociedade Democrática, despertaram a atenção para a relevância dos artesãos naquela conjuntura. O fato dos gólgotas, que se declaravam adeptos do socialismo, terem ingressado e influído na Sociedade Democrática da capital e depois terem se retirado da mesma, aumentou a atração que a relação entre artesãos e o Partido Liberal exercia sobre os historiadores.

Entretanto, se houve uma significativa busca de explicação para a formação da aliança entre artesãos e gólgotas em 1848, bem como para a sua separação, que atingiu seu clímax com a Guerra Civil de 1854, os historiadores que se debruçaram sobre esta relação deram pouca importância às razões específicas do apoio, inclusive militar, dos artesãos para o governo em 1851, o qual foi “*de suma importancia para apoyar las Reformas Liberales y sofocar la insurrección conservadora que se oponía a ellas.*”¹²⁷

A aliança entre gólgotas e as sociedades de artesãos na conjuntura daquele ano é muito difícil de ser compreendida, principalmente pela sua oposição no que tange à política alfandegária, um aspecto central para os objetivos de ambos os grupos. Como demonstra o

---

¹²⁵Ibid. p. 26.

¹²⁶Ibid. p.40.

¹²⁷JURADO JURADO, Juan Carlos. La participación del pueblo liberal en la guerra civil de 1851: la ciudadanía en armas. *Análisis Política*. Bogotá, v. 24, n. 71, p. 4, 2011.

caderno de Ambrósio López, já era perceptível que em dois anos de governo liberal as condições de vida dos artesãos não haviam melhorado como prometiam os liberais.

Renomados historiadores não apresentaram qualquer explicação para a mobilização dos artesãos em defesa do governo em 1851. De acordo com Colmenares, os gólgotas armaram os artesãos, os quais supunham erroneamente terem convencido, criando as guardas nacionais, entretanto os liberais radicais e os artesãos nunca tiveram as mesmas pautas. Esta conclusão faz sentido se considerarmos o crescente conflito entre estes, que atingiu o seu ápice em 1854, quando gólgotas e artesãos lutaram em lados opostos. Contudo, quando procuramos respostas para a Guerra Civil de 1851 no clássico *Partidos Políticos y Clases Sociales*¹²⁸, encontram-se inconsistências nos argumentos do autor. Artesãos e jovens liberais de classe alta formaram batalhões que lutaram do mesmo lado em 1851. Qual era a pauta dos artesãos nesta guerra senão a dos gólgotas?

Tal é a dificuldade para esclarecer esta aliança em 1851, que David Sowell, historiador que se dedicou ao desenvolvimento da Sociedade Democrática de Bogotá, indiretamente reconheceu que não era capaz de fazê-lo. “*Lo sorprendente no es que ambos grupos se hallan distanciado, sino que les tomara tanto tiempo hacerlo*”¹²⁹. O autor diz que as sociedades democráticas foram um instrumento de defesa militar do governo López em 1851, mas não encontra uma explicação para este fato, pois, naquele momento, já estavam claros os objetivos distintos entre os dois grupos.

Nas obras de Nieto Arteta, Gaviria Liévano¹³⁰, Sergio Guerra Vilaboy e Frank Safford, os artesãos e gólgotas tinham pautas em comum que os unificaram na luta contra os conservadores em 1851, notadamente a luta pela abolição da escravidão. A relação dos artesãos com os dois anos de governo liberal é ignorada pelo primeiro autor e considerada de modo totalmente distinto pelos outros três. Para Safford, o governo liberal trouxe benefícios para as classes subalternas:

En esos años iniciales, los esfuerzos combinados de los liberales jóvenes y las sociedades democráticas sí significaron un mejoramiento social, que se evidenció sobre todo en la campaña a favor de la abolición inmediata de la esclavitud en 1850-1851. El espíritu de igualdad y fraternidad también se aprecia en la oposición de los nuevos liberales al encarcelamiento por deudas y la coerción de los vagos (una de las principales panaceas de los conservadores). Los principios democráticos también se manifestaron

---

¹²⁸COLMENARES, Germán. *Partidos políticos y clases sociales en Colombia*. Bogotá: La Carreta, 2008.

¹²⁹SOWELL, D. op.cit. p. 200.

¹³⁰GAVIRIA LIÉVANO, Enrique. *El Liberalismo y la insurrección de los artesanos contra el librecambio: primeras ideas socialistas en Colombia*. Bogotá: Temis, 2012. p. 74.

claramente en su apoyo al sufragio universal para los varones adultos alfabetos.¹³¹

Para Guerra Vilaboy, já em 1850 uma parte dos artesãos se consideravam traídos pelos gólgotas diante da falta de atenção às suas solicitações de protecionismo. O autor vê em 1851 uma divisão no seio da Sociedade Democrática, entre uma parte que ainda defendia o governo e outra que era pela ruptura. Como explicar, assim, o apoio aparentemente integral que as sociedades democráticas da capital e outros lugares deram ao governo? “*La cruenta lucha surgida por el problema de la abolición de la esclavitud postergó el inevitable desencuentro entre artesanos y gólgotas*”¹³². Assim, a pauta em comum teria feito os artesãos colocarem momentaneamente de lado suas diferenças com os gólgotas e lutarem ao seu lado na defesa do governo López.

Para Juan Jurado, a ampliação da rivalidade partidária para as classes populares nos anos de 1850 e 1851, com diversos conflitos entre clubes políticos, já foram, aos poucos, transformando as Sociedades Democráticas em um braço armado do governo.

(...) las Democráticas tuvieron un importante protagonismo durante los primeros años del Gobierno de López (1849 y 1850), con lo cual quedaron empoderadas y organizadas para jugar un papel político militar de primer orden durante la Guerra Civil de 1851.¹³³

Ao mesmo tempo que eram uma “caixa de ressonância” das políticas do governo, em sentido contrário seus membros faziam muitas reivindicações ao poder central. Entre estas são incluídas pautas muito distintas da questão alfandegária. O autor cita os pedidos da Sociedade Democrática de Bogotá para a proibição das sociedades conservadoras, o fim dos privilégios da Igreja e o fim do monopólio do tabaco como exemplo. Mesmo após a saída dos gólgotas, em 1850, a Sociedade Democrática “*más nutrida por artesanos y sectores populares urbanos*”, continuou com pautas relativas à cidadania. Deste modo, os artesãos lutaram pela defesa das reformas democráticas, as quais tinham se tornado sua bandeira também.

Jurado é o único autor que destaca as consequências da Guerra Civil de 1851 na relação entre os artesãos e o Partido Liberal. Para o autor, estes trabalhadores adquiriram uma grande consciência de sua importância durante o conflito, o que lhes permitiu traçar caminhos próprios posteriormente.

La integración de las masas populares en la Guardia permitió que, en el corto plazo, los liberales ganaran la guerra, pero a largo plazo fue un factor de radicalización y agudización del conflicto, en medio del que las masas

---

¹³¹SAFFORD, F.; PALACIOS, M. op. cit. p. 297.

¹³²Ibid. p. 187.

¹³³JURADO JURADO, J. C. op. cit. p. 10.

quedaron con ansias de mayor poder y protagonismo, como lo mostrará su participación en la dictadura de Melo, en alianza con sectores militares, en 1854.¹³⁴

Para os outros autores, de um modo geral, a relação entre artesãos e gólgotas já vinha se desgastando antes da guerra civil e continuou neste curso com o fim desta, sem maiores consequências da mesma para o posterior desenvolvimento político.

Desta exposição, podemos perceber a grande variedade das explicações sobre os motivos dos artesãos se alinharem ao governo liberal. Em que pesem suas diferenças, para todos os historiadores analisados os artesãos mobilizados através das Sociedades Democráticas para lutar em Antioquia, na defesa do governo em 1851, o fizeram predominantemente por objetivos políticos próprios. Nenhum dos historiadores analisados destacou a obrigatoriedade da convocação militar ou qualquer tipo de imposição que forçasse os artesãos a estarem do lado dos liberais.

---

¹³⁴Ibid. p. 25.

PARTE DOIS

REPRESENTAÇÕES DE SI PRÓPRIO E DO OUTRO

3. REPRESENTAÇÃO DA IDEOLOGIA LIBERAL

É possível falar em uma “ideologia liberal” durante a Guerra Civil de 1851 porque o partido com esse nome se mostrou bastante unido através de seus jornais, que utilizavam argumentos bastante próximos e partiam dos mesmos pressupostos teóricos. É justamente o uso de tais argumentos que permite classificarmos como liberais jornais como *El Pasatiempo* e *La Oposicion*, que não assumiam abertamente sua filiação política. Havia divergências dentro do partido quanto ao andamento das reformas, bem como inimizades internas bastante significativas que, por vezes, reverberavam nas páginas dos jornais. Entretanto, elas ficaram em segundo plano diante da necessidade de se opor ao Partido Conservador. As diferentes conjunturas regionais implicaram em ênfases maiores ou menores em determinados argumentos, que serão apontados. Todavia, há um discurso comum do partido que o unifica nacionalmente.

Esta unidade política é quebrada em Bogotá quase imediatamente, com o fim da guerra em setembro de 1851. É bastante significativo que menos de um mês após o conflito surja um jornal claramente liberal denominado *La Oposicion*, que critica o governo pela influência que nele possuíam as sociedades democráticas, compostas de um povo “*salvaje i grosero*”. Ao mesmo tempo, *El Pobre* realiza uma oposição ao governo com um claro conteúdo classista, mas em nenhum momento este jornal se apresenta como divergente do Partido Liberal. Pelo contrário, afirma-se como representante dos verdadeiros seguidores dos princípios desta agremiação.

As folhas que se denominavam representantes das classes subalternas, consideradas portadoras de uma ideologia artesã tanto pela atividade profissional exercida entre os seus poucos membros identificados, quanto pela classe social que pretendia representar, serão analisadas no terceiro item adiante. Reservamos, assim, a alcunha de “liberal” para os posicionamentos políticos mais próximos àqueles defendidos pelo governo.

3.1 Representação do país

A Nova Granada é vista pelos jornais liberais principalmente como uma comunidade política, sendo muito pouco descrita em seus aspectos físicos ou culturais. O Partido Liberal de 1851 está muito distante da forma ufanista pela qual Camilo Torres descrevia as vantagens territoriais do “reino” em seu famoso “*Memorial de Agravios*”, de 1809. O “povo” (*pueblo*) que habitava o país era muitas vezes idealizado por seus nobres sentimentos e religiosidade, mas a descrição de suas características não ia além de tais generalizações sobre os

sentimentos inatos às pessoas humildes. Mais importante na retórica liberal era a constante identificação do povo com o Estado. Este é referido frequentemente como uma “associação”, que procura “*la felicidad eterna de los asociados*”¹³⁵. A definição do país não vai além de sua identificação com determinados valores políticos:

Si el partido conservador fuera, como decía, un partido de orden i de moral, su empeño i su trabajo no hubieron pasado mas alla de la lucha electoral i topográfica. Porque el buen ciudadano en la republica es aquel que todo lo hace i todo lo pide al pueblo, para el pueblo y por el pueblo.¹³⁶

Este trecho estabelece um raciocínio lógico pelo qual ir além da luta eleitoral, ou seja, da forma política estabelecida pelo Estado, é ir contra o povo. Fazer e pedir tudo ao povo significa obedecer às regras estabelecidas pelo Estado. O patriota obedecia ao Estado e, se ilustrado, empenhava-se na superação dos problemas deste¹³⁷. O estudo de Hespanha sobre a formação dos Estados após a queda do antigo regime fornece elementos para a compreensão de nação identificada nas publicações liberais:

A virtude é, portanto, um conceito central do republicanismo que convém explorar um pouco mais.

A primeira nota é a de que ela não se faz sobre nenhum padrão de valores materiais, sobre a adesão a uma qualquer filosofia concreta de vida, mas apenas sobre um amor da convivência política, sobre uma solicitude sobre a vida em comum (...). Daí que, para o republicanismo, a república não seja uma comunidade cultural, religiosa ou étnica (...), mas apenas um colégio político, unido pela referenda a um código de conduta política comumente aceite – uma pátria, (...).¹³⁸

Precisamente, a pátria era descrita pelos liberais como uma comunidade política. O grau de perfeição desta, medido pela qualidade das suas instituições, era o motivo pelo qual os cidadãos deveriam se orgulhar.

(...) llevar a cabo el glorioso programa de los hijos de la libertad; i con esto conseguiréis demostrar que el primer templo que tiene la civilización en América del Sur es Nueva Granada.¹³⁹

O mérito da Nova Granada era a realização do programa político do Partido Liberal, o qual a colocaria em igualdade às nações mais avançadas do mundo. Ao se verem como parte da “civilização”, sua identidade, mais do que nacional, é internacional, “(...) *considerando a los ciudadanos como moradores en la tierra, reunidos para conseguir su bienestar*

---

¹³⁵LA REFORMA. *Cronica de la Escuela*. n. 7. Bogotá: 3 de agosto de 1851. p.3.

¹³⁶EL LIBERAL. n. 1. Medellín: 2 de outubro de 1851. p. 1.

¹³⁷Neste sentido, LA REFORMA. n. 8. Bogotá: 7 de setembro de 1851.

¹³⁸HESPANHA, António Manuel. Pequenas repúblicas, grandes estados. Problemas de organização política entre antigo regime e liberalismo. Em JANCSÓ, István (org.). *Brasil: Formação do Estado e da Nação*. São Paulo: Hucitec, 2003. p.99.

¹³⁹LA REFORMA. *Crónica de la Escuela*. n. 9. Bogotá: 14 de setembro de 1851. p. 2.

temporal”¹⁴⁰. O cidadão, mais do que neogranadino, era identificado com a humanidade. Nesta perspectiva, a Nova Granada é uma delimitação física de um território ao qual corresponde uma determinada comunidade política. Os jornais não se preocupam em explicar o porquê desta divisão.

Em relação aos países vizinhos, os liberais se preocupavam em garantir que houvesse um respeito recíproco em relação às fronteiras, que os países respeitassem as soberanias uns dos outros, contribuindo mutuamente para a consolidação dos Estados. As publicações liberais revelam um “*alto sentimiento de americanismo*”, que se relaciona com a lembrança de uma luta em comum com os povos vizinhos pela Independência. Ao mesmo tempo em que não há uma particularização histórica da Nova Granada, tal especificidade é colocada para o conjunto de países da região, notadamente Venezuela, Equador, Nova Granada e Peru. Isso nos permite visualizar que o nacionalismo não era um aspecto importante da ideologia liberal para a identificação da nação, já que predominantemente se viam como iguais aos seus vizinhos. Os “*Gobiernos americanos*”, diante de problemas em comum, possuíam uma missão em comum, que basicamente era o cumprimento do programa liberal.

O apoio do governo equatoriano aos conservadores na Guerra Civil de 1851 criou uma situação mais favorável à retórica nacionalista na Nova Granada, em oposição a um país com o qual se havia autorizado a guerra. Entretanto, os liberais utilizaram muito pouco deste recurso e, quando o fizeram, pouca coisa tinham a declarar que os diferenciasses de seus oponentes.

El Ecuador, República oscilante i nominal, poblada de jentes semi-bárbaras i víctimas de las peores instituciones, costumbres. El Ecuador, abyecto i humillado por una aristocracia despótica, con un pueblo sin valor, pues no tiene patriotismo. Este pueblo se presenta repentinamente, alza voz a la injuria a nuestro pueblo i le arroja, quijotesicamente, el guante:

¿Qué causa pues ha podido obrar tamaño efecto? ¿Cómo pudo nunca el pueblo de Flores y de Novoa, mirar con tal insolencia a los hijos de Córdova i de Santander! Como [el pueblo ecuatoriano] pudo no temer nuestras fuerzas superiores, nuestro mayor adelanto, ni el brio sin mayor de nuestro pueblo?¹⁴¹

As críticas feitas ao povo do Equador são muito semelhantes às que as elites neogranadinas faziam ao próprio povo do seu país. Os liberais, ademais, declaravam que iriam ilustrar um povo ignorante, mudar seus costumes, bem como acabar com o domínio daqueles que chamavam de aristocracia. Mais do que isso, os liberais diziam querer superar

---

¹⁴⁰LA REFORMA. *Crónica de la Escuela*. n. 7. Bogotá: 31 de agosto de 1851. p. 2.

¹⁴¹EL LIBERAL. *La revolucion conservadora* (continuacion). n. 2. Medellín: 9 de outubro de 1851. p. 1.

tais discriminações sociais. Assim, o uso destas mesmas discriminações em relação ao povo do país vizinho era contraditório e teve pouco espaço. Como vimos, os liberais sabiam que a Nova Granada enfrentava os mesmos problemas que as nações americanas em geral.

Este artigo de *El Liberal* também procura diferenciar os países pela superioridade das lideranças neogranadinas. Entretanto, todos os militares citados lutaram pelo mesmo exército na Guerra da Independência. Vale observar ainda que Flores, embora tenha sido Presidente do Equador, era venezuelano. A fragilidade do argumento utilizado pelo jornal revela a dificuldade em diferenciar a Nova Granada de seu vizinho. Não há uma religião, língua, geografia, história ou biótipo que apoie essa oposição a um país do qual apenas 20 anos antes Nova Granada tinha se separado formalmente. As afirmações sobre o “*brio*” superior dos granadinos provavelmente não convenciam sequer o seu autor.

O internacionalismo se coaduna mais com um grupo político que dizia querer transformar o país de acordo com os princípios oriundos da Revolução Francesa. Tal posição é corroborada diante da dificuldade para identificar aspectos sociais claros que pudessem individualizar o país, diferenciação que precisaria, ademais, ser feita pelos aspectos positivos. As poucas descrições da realidade social do país são predominantemente locais e na maioria das vezes possuem um juízo de valor negativo. Mesmo em Antioquia, onde é possível perceber um forte orgulho de seu caráter trabalhador, (impressão que ia além das divisas desta província, pois também os jornais de Bogotá se referem aos antioquenhos como portadores de tal qualidade), a descrição da situação social não favorece a um ufanismo:

Pocos hechos mas lamentables para el hijo de Antioquia, que el adelanto moral y físico, sufre al llegar a sus fronteras. (...) Muchas veces, al considerar las multiplicadas y estrechas relaciones que con los pueblos cultos mantenemos; hemos tratado de conocer el fondo de ese hecho lamentable y misterioso.¹⁴²

Os liberais não valorizavam as práticas sociais da população do país, pretendiam suplantá-las. Conforme Margarita Pacheco, “*en la órbita de lo cultural se buscaba consolidar el ideal de un individuo nuevo y diferente, el ciudadano*”¹⁴³. Um exemplo é o desmantelamento dos resguardos indígenas, favorecido pelas reformas liberais, que implicavam precisamente em uma nova forma de se relacionar com a terra e a comunidade. A grande diversidade regional do país também desfavorecia a valorização da cultura popular pelo projeto político do Partido Liberal. “O conceito de cidadania liga-se estreitamente ao de

---

¹⁴²EL LIBERAL.n. 1. Medellín: 2 de outubro de 1851. p.2.

¹⁴³PACHECO, Margarita. *La Fiesta Liberal en Cali*. Cali: Universidad del Valle, 1992. p. 10.

nação”¹⁴⁴, acentua Joachim Hirsch. O estabelecimento de um modelo de cidadão válido para toda a República colidiria com a valorização de práticas culturais que não tinham âmbito nacional.

3.2 Representações de si próprio (O Partido Liberal)

O principal traço da identidade do Partido Liberal, presente em todos os jornais que se definiam enquanto tal, é sua autodefinição como “ilustrado”. De maneira correlata, ele se identificava com a atividade de onde imanavam as “luzes”, a ciência, vista como objetiva. Assim, os liberais se declaravam “*armados con las armas de la lógica y la verdad*”¹⁴⁵ em sua missão de superar os problemas sociais da Nova Granada e colocá-la em um outro patamar, no nível dos países “civilizados”. Neste aspecto, os jornais liberais de 1851 continuavam uma prática que já tinha se consolidado, ao menos em Bogotá, desde o início do século XIX quando “*varias publicaciones circulan en Santa Fé, todas ellas vinculadas con los ideales de procurar el bien público y promover la ilustración*”¹⁴⁶. Ao serem os guias do país, os liberais também se viam como os guias do povo, o qual, segundo os próprios, cada vez mais reconhecia este aspecto, de modo que “*el partido liberal diariamente engruesa sus filas*”. Aqueles que seguiam ao Partido Liberal se tornavam assim parte de um “*pueblo ilustrado*”.

O Partido Liberal queria ser visto como amigo da população. Não faltam referências ao seu caráter “*popular*”. Em oposição aos conservadores, que eram os “*enemigos del pueblo*”, os liberais eram “*amigos de nuestra patria*”. Os liberais diziam colocar o bem estar do povo e a busca de sua felicidade acima de tudo, tal qual a obra de Bentham definia a função do governo. Os liberais se identificavam com a República, definindo-se como continuadores da obra dos “mártires da Independência”.

Em meados de 1851, já se passaram pouco mais de dois anos de governo liberal. Era necessário apontar o que já tinha sido feito pelo governo: a quantidade de reformas concentradas pelos liberais naquele curto espaço de tempo era realmente significativa. Ao apresentar as novas leis, os jornais procuravam mostrar como elas eram nobres e benéficas para todos. A liberdade de imprensa recém-proclamada, por exemplo, beneficiava inclusive aos conservadores, que supostamente usavam desta liberdade para publicar várias calúnias. Não se limitando ao marco cronológico da administração liberal (iniciada em abril de 1849),

---

¹⁴⁴HIRSCH, Joachim. *Teoria materialista do Estado*. Rio de Janeiro: Revan, 2010. p.87.

¹⁴⁵LA REFORMA.n. 5. Bogotá: 17 de agosto de 1851. p. 3.

¹⁴⁶ORTEGA MARTÍNEZ, F. A.; CHAPARRO, A. S. El nacimiento de la opinión pública en la Nueva Granada, 1785-1830. In: _____. *Disfraz y pluma de todos: opinión pública y cultura política, siglos XVIII y XIX*. Bogotá: Universidade Nacional, 2012. p. 51.

colocavam entre seus méritos o fim do monopólio do governo sobre o tabaco e a aguardente. Entretanto, estas medidas haviam sido realizadas ainda no governo do conservador Mosquera, em 1847. Indo ainda mais longe, os liberais se vangloriavam da liberdade de ensino promulgada no já então distante governo de Santander (1832-1837). Assim, todas as reformas do governo liberal eram boas. “*Bastaría estas solas leyes para que se immortalizasen los lejisladores de 1851*”, disse *El Cometa*.

O Ato Legislativo de 24 de maio de 1851, que estendeu o direito de voto a todos os homens alfabetizados, usualmente não era lembrado pelos jornais liberais quando se vangloriavam de seu governo. Isso pode se relacionar ao fato dos liberais quererem ligar o seu nome à luta pelo sufrágio universal, o qual ainda não havia sido alcançado.

Há variações entre os jornais em relação a quais deveriam ser as próximas reformas realizadas. Em que pesem as peculiaridades de cada publicação, há duas promessas frequentes no discurso do Partido Liberal, apresentadas como condições para o exercício da cidadania, que possivelmente constituíam o eixo da aliança selada com os artesãos: o sufrágio universal masculino (que viria a se concretizar dois anos depois) e o acesso a escolas primárias para toda a população.

Estamos convencidos de que esos que llamamos masas es un agregado de hombres iguales a nosotros i que gozan como nosotros de los derechos de patria i de ciudadanía. Que eso que llamamos pueblo será mal que no se pese, nuestro señor absoluto, tan pronto como el sufragio directo sea, como debe ser, una lei fudamental.¹⁴⁷

Era constante o Partido Liberal dizer que o seu poder emanava da população, que ele era apoiado por uma imensa maioria e usar expressões como “soberano” para se referir ao povo. O sufrágio universal é apresentado como o momento em que a classe baixa alcançará sua plena realização.

Em relação direta ao aspecto urbano das Sociedades Democráticas, a defesa da cidadania se tornou a principal bandeira do Partido Liberal. A defesa da igualdade de todo e qualquer homem, relacionada à condição de cidadão, era um ponto de unificação da retórica partidária em nível nacional. Para isso, jornais como *El Liberal*, *La Independencia* e *La Reforma* se referiam a todo e qualquer neogranadino, desde um trabalhador ao Presidente da República, como “*ciudadano*”.

Era também em nome da igualdade que o foro eclesiástico, o dízimo e a suposta riqueza material da Igreja Católica, entre outros alegados privilégios do clero, eram bastantes

---

¹⁴⁷EL LIBERAL.n. 1. Medellín: 2 de Outubro de 1851. p.3.

atacados nos jornais liberais. Concomitantemente, *Las Máscaras*, uma publicação de Pasto¹⁴⁸, procura demonstrar à população que o governo e o seu partido não são contrários à religião. Antes, a posição de defensor da ordem do Partido Liberal era a única de acordo com a religião de Jesus Cristo. *El Liberal*, por sua vez, traz um longo artigo, escrito supostamente por um padre liberal, argumentando que um bom religioso não teme os tribunais civis e a eles se dirige quando necessita.

Outro ponto central da identidade do Partido Liberal em 1851 é a sua identificação com o governo, encabeçado pelo General López. A identificação com o Presidente era forte a ponto de o jornal *La Independencia* chamar aquele de “partido Lopizta”. A idolatria da figura do Presidente, bem como da ilustração dos liberais, foi assim representada:

Jamas tuvieron los atenienses un hombre que reuniese mas circunstancias para cautivar los corazones de un pueblo que Pisítrato: rei justo, jeneroso i magnánimo, que consagró sus días a la utilidad pública (...). Sus frecuentes actos de moderacion i clemencia, multiplicados en el discurso de su Administracion, multiplicaban tambien el número de sus adictos, i en la tumultuosa agitacion de los partidos, eran felices los atenienses gozando de una dulce libertad. El Jeneral López añade algo más a esas virtudes. Es un procer de la Independencia, a quien la patria debe una gran suma de su felicidad: su Administracion va al compas de los sucesos que dirige la mano de la Providencia, i es el Moises de Dios en el partido liberal. Los granadinos todos no solo se gozan en la libertad, sino tambien en sus derechos, fruto precioso de una civilizacion moderna i de una amplia libertad de estudios.¹⁴⁹

O Presidente é descrito através de uma profusão de qualidades que o colocam muito acima das pessoas comuns. Tal prática era usada para a descrição do Rei nos jornais realistas durante a Reconquista. Vejamos, como exemplo, um trecho de *La Gaceta de Santa Fé*, de 1818:

(...) un Rey formado por Dios, concedido por Dios á los ardientes votos, amantes sacrificios y memorables hazañas de sus fieles Vasallos. FERNANDO como Astro de primera magnitud, derrama benignas influencias sobre la vasta extensión de su Monarquía.¹⁵⁰

Assim, não menos que os jornais monarquistas, os jornais liberais em 1851 procuravam glorificar seu líder. Em ambos os casos se tratava de consolidar um poder cuja legitimidade havia sido questionada. Os liberais, que tanto se vangloriavam de seu republicanismo e da defesa das “instituições”, e, mais do que isso, proclamavam fazer a verdadeira ruptura com as relações sociais da colônia, recorreram a uma prática advinda da

---

¹⁴⁸LAS MÁSCARAS. n. 9. Pasto: 13 de fevereiro de 1851. p. 1-2.

¹⁴⁹LA REFORMA. La Revolucion. n. 5. Bogotá: 17 de agosto de 1851. p.4.

¹⁵⁰GAZETA DE SANTAFÉ. (s. n.). Santafé: 25 de maio de 1818. p.11.

monarquia em seu esforço de consolidação do poder. Ao vassalo não era dado o direito de questionar o poder de Fernando VII. A isto, correspondia uma descrição do Rei que não abria espaço a qualquer crítica. Os liberais, ao recorrerem ao mesmo método de descrição onde o líder é glorificado, inclusive por um caráter divino, também não deixavam qualquer espaço para a legitimidade de questionamentos ao poder.

Ademais do Presidente, os generais envolvidos na repressão à rebelião conservadora também são idolatrados. Para além dos grandes líderes, os liberais passavam a imagem de cidadãos exemplares de todos os membros de seu Partido, pois cumpriam com os seus deveres perante a pátria. O próprio argumento “histórico” (sobre Pisístrato) faz parte da autopropaganda dos liberais como ilustrados. Além disso, reforçava a ideia de que o Partido Liberal era representante, na Nova Granada, de ideias e valores atemporais. Os editores e colonistas dos jornais procuravam sempre se demonstrar detentores de muito conhecimento já que, conforme eles mesmos, a ilustração era um critério de legitimidade política.

O trecho também permite visualizar o que os liberais consideravam essencial em uma república, a despeito das queixas que ainda possuíam sobre as condições da Nova Granada. Naqueles dois anos de governo liberal, tinha-se construído um país em que todos têm “liberdades” e “direitos”, isto já bastava para se caracterizar uma “civilização moderna”. A despeito das reformas que os liberais ainda pretendiam realizar, as condições existentes já permitiam, supostamente, que as pessoas se dedicassem as atividades que livremente optassem e depois tivessem garantidos os usufrutos delas. A transformação fundamental da Nova Granada já tinha ocorrido. A ex-colônia espanhola virara uma “civilização moderna” graças a ação de um governo. Foi-se o tempo “*antes del 7 de marzo cuando el pueblo sofria*”¹⁵¹.

Como as condições para a “felicidade” da pátria já estavam concretizadas, não surpreende que os liberais se identifiquem com a manutenção da ordem. “*Afianzar, para siempre el reinado de las instituciones democráticas, es, sin duda, el pensamiento del partido liberal (...)*”. Tal compromisso com as instituições também permite aos governistas se apresentarem como neutros.

Um dos pontos do seu projeto político era o estabelecimento de uma escola pública que “*cortaría esas necias i maléficas distinciones de colegio liberal, colegio godo, estableciendo el verdadero colegio provincial*”¹⁵². A escola idealizada seria apartidária, como todo o projeto do Partido Liberal se apresenta como apartidário: uma organização que se via

---

¹⁵¹LA REFORMA.n.8. Bogotá: 7 de setembro de 1851. p.3.

¹⁵²EL LIBERAL.n.1. Bogotá: 20 de julho de 1851. p. 3.

plenamente identificada com as luzes e a ciência, também estaria identificada com um colégio que ensinasse estas da maneira mais neutra possível. Uma escola sem partido ensinaria assim a ideologia do Partido Liberal. Este reconhecia o caráter classista e partidário daquilo que combatia (como a escravidão e o foro eclesiástico), mas nunca naquilo que implantava. Os liberais são, assim, “*fieles intérpretes del querer i de las necesidades de la Nacion*”.¹⁵³

3.2.1 O socialismo dos gólgotas

Dentro do discurso que caracterizava o Partido Liberal, havia um grupo de jovens universitários, apelidados jocosamente pelos adversários de gólgotas. Estes tinham uma identidade própria tão acentuada que criaram seu próprio clube político, a Escola Republicana, a qual pretendiam ser representante da juventude liberal de toda a Nova Granada.

Na autodefinição dos gólgotas, tem muita importância a questão da legalidade. “*Nuestra bandera es el orden, es la consolidación de las instituciones democráticas, a la sombra del fiel cumplimiento de las leyes*”¹⁵⁴, diz *La Reforma*, o jornal do grupo, tanto para se opor aos conservadores (que fizeram a rebelião), como para manifestar-se contra as medidas supostamente ilegais que uma parte de seu partido gostaria de aplicar contra os conservadores. O aspecto do discurso dos gólgotas mais constante, verificado através do seu jornal desde sua primeira edição em 20 de junho de 1851 até a nona, em 14 de setembro de 1851, foi a manutenção da ordem e da legalidade. Esta particularidade não torna os jovens da Escola Republicana destoantes do discurso predominante do Partido. Em uma situação de confrontação guerreira, a preocupação com a legalidade revela o idealismo dos jovens estudantes de direito que consideravam essencial para o país o respeito às instituições e a limitação do poder do governo.

Entretanto, uma diferença notória em relação ao Partido Liberal aparece no 7º número de *La Reforma*, quando os jovens afirmam proclamar os “*principios socialistas*”. Em seguida apresentam uma suposta tradução de um jornal francês, na qual estariam explicados tais princípios:

(...) por no conocer bien a fondo la naturaleza de cada profesion, i su union con las demás se atribuyó la superioridad a aquellas que en que la inteligencia i el sentimiento dominaban, a despecho de las que representan la actividad industrial; viniendo a resultar de esto una completa desigualdad entre las atribuciones que les corresponden. Esta desigualdad trajo consigo, como consecuencia, un despotismo degradante para el hombre; i en efecto,

---

¹⁵³EL COMETA. n. 3. Bogotá: 19 de agosto de 1851. p.1.

¹⁵⁴LA REFORMA. *El Pensamiento del Partido Liberal*. n. 6. Bogotá: 24 de agosto de 1851. p.1.

en vez de confiar el instrumento de trabajo necesario al ejercicio de una profesion, a una asociacion en la cual el industrial, el artista i el sabio unidos por esta misma profision hubiesen sidos compañeros; se encargó este instrumento a un solo hombre, el que abusando de su posicion se sobrepuso a la masa de los trabajadores (...).

O texto critica a posse individual do meio de trabalho em detrimento da maioria e defende a propriedade em comum dos meios de trabalho pelos trabalhadores. Entretanto, em Nova Granada, os meios de trabalho coletivos nas cidades – as fábricas –, quase não existiam, podendo-se citar, como exceção, a siderúrgica (*ferrería*) de Pacho¹⁵⁵. Embora os moradores de Bogotá e arredores tenham assistido ao funcionamento de algumas poucas fábricas durante os anos de 1830 e 1840, estas já não operavam mais. As gráficas de jornais também eram empresas nas quais os operários trabalhavam coletivamente, mas tais gráficas eram pequenas. A grande maioria da classe subalterna das cidades que trabalhava com meios de trabalhos individuais eram artesãos.

Na sociedade idealizada pelo texto continuam existindo artistas, sábios e industriais, apenas acabaria a discriminação entre eles. Não seria possível compreender que tal associação dos homens já estivesse sendo construída pelo Partido Liberal na Nova Granada? Os gólgotas certamente se identificariam com os sábios, enquanto os artesãos e demais trabalhadores seriam os industriais ou artistas. A posse de “*el instrumento de trabajo necesario para el ejercicio de una profision*” já estava difundida entre os artesãos, que trabalhavam com ferramentas individuais. As edições de *La Reforma* por vezes se referiam à República como “*asociación*”, onde todos tinham a dignidade de cidadãos. Um possível caráter revolucionário do artigo original, na França, pode não ter sido sentido pelos gólgotas. Nisto acreditava *La Oposicion*, que criticava “*la difusión de ideas socialistas que no comprenden los mismos que las predicán*”¹⁵⁶. *El Pasatiempo* via o jornal dos gólgotas como “falta de juízo” de jovens que não sabem as consequências de seus atos:

La Reforma es una señora que quiere corresponder lealmente a su nombre, i que, como órgano de una Sociedad exaltada, echa por la calle del medio, sin reparar a donde pueda llegar. Tambien tiene la gracia de ser socialista con su rivete de comunismo; i, aunque joven todavía, no se ven en ella los delirios de la juventud, siempre risueños i candorosos, sino las sombrías tendencias de los exagerados reformistas franceses de este siglo. Es, en fin, para pintarla mejor, un reflejo de cierta parisiense mui de moda, llamada La Presse.¹⁵⁷

¹⁵⁵SAFFORD, F.; PALACIOS, M. *Historia de Colombia: país fragmentado, sociedad dividida*. Bogotá: Universidad de Los Andes, 2012. p. 256.

¹⁵⁶LA OPOSICION. n. 1. Bogotá: 12 de outubro de 1851. p. 1.

¹⁵⁷EL PASATIEMPO. n. 9. Bogotá: 19 de outubro de 1851. p.2.

A ênfase que outros jornais dão ao caráter socialista de *La Reforma* é desproporcional à dimensão que este assunto tinha dentro da própria publicação. Em um momento específico, *La Reforma* chegou a defender a difusão da propriedade individual no campo:

La propiedad territorial que es la primera base de la emancipacion de los hombres, cuando está bien distribuida, es tambien el primer eslabon de su cadena, cuando está centralizada en pocas manos. El hombre propietario es libre, su tierra soporta su dignidad, i sus cosechas le emancipan de recurrir a la proteccion de otro.¹⁵⁸

O jornal identificava na oposição entre o proprietário e o colono um dos principais problemas do país. Se considerarmos tal posição socialista, então o socialismo atingiu uma expressividade significativa nas fileiras do Partido Liberal. Um projeto de lei apresentado em abril de 1851 pelo Secretário da Fazenda, Murillo Toro, que procurava difundir a pequena propriedade rural através da venda dos terrenos baldios em pequenos lotes, foi aprovado pelo Congresso, sendo vetado pelo Presidente¹⁵⁹. *La Reforma* fez, em alguns momentos, ataques aos grandes fazendeiros que viviam à custa da miséria do povo, particularmente da região do Cauca, onde a maioria dos proprietários era conservadora.

Os gólgotas vangloriavam-se de sua atualidade com “*las ideas del siglo*” e o socialismo fazia parte destas. Possivelmente, sua identificação como socialistas se relacionava com este desejo de estar atualizado com tudo que havia de mais novo. Em que pese este traço da identidade dos gólgotas, reitere-se que o aspecto mais marcante de sua autodefinição é a sua identidade com as luzes e a manutenção da ordem, com ênfase na questão da legalidade. As declarações que os aproximaram do socialismo eram bem mais raras.

3.2.2 O radicalismo liberal de Antioquia

O jornal *El Liberal* de Medellín poderia, em certos aspectos, ser considerado a versão antioquenha do *La Reforma*. Seu editor recém voltara de Bogotá, onde se formara em direito e frequentara a Escola Republicana, tendo apenas 23 anos em outubro de 1851, quando publicou as cinco edições daquele efêmero jornal. Entretanto, *El Liberal* tem muitos aspectos distintos do *La Reforma*, os quais se relacionam com a peculiaridade da conjuntura de Antioquia, onde os liberais disputavam o apoio popular, notadamente dos negros, com o Partido Conservador.

O fato de conservadores realizarem, ou dizer nas folhas de *La Estrella del Occidente* que o fizeram, grandes alforrias, é um forte indício de que, em Antioquia, os conservadores

---

¹⁵⁸LA REFORMA. *Las revoluciones en Sur-América*. n. 7. Bogotá: 31 de agosto de 1851. p.1.

¹⁵⁹CHECCIA, Cristiane. *Terra e Capitalismo: a questão agrária na Colômbia, 1848-1853*. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2007. p.133.

buscaram obter o apoio da população negra como massa de manobra e, particularmente, como subordinados em conflitos armados. Corroboram este entendimento o fato de que o líder da insurreição em Antioquia, Eusebio Borrero, antecipou os efeitos da Lei de Alforria (segundo a qual os escravos só estariam livres a partir de 1º de janeiro de 1852), libertando imediatamente todos os escravos no autoproclamado Estado Federal de Antioquia, em 6 de julho de 1851.¹⁶⁰

El Liberal, a contragosto, reconhece que “la revolucion última, de hecho i de intencion, fue apoyada i sostenida aquí por una inmensa mayoría”¹⁶¹. Uma imensa maioria em Antioquia, certamente, incluía a população negra. Como a Guerra Civil de 1851 tem mais estudos específicos sobre o grande Cauca, e nesta região houve um caráter racial mais evidente, é comum relacionar o apoio da população negra ao Partido Liberal. Seguramente não era Antioquia que Bushnell tinha em vista ao generalizar que “el solo hecho de que la emancipación final hubiese llegado bajo auspicios liberales determinó que el partido cautivara y mantuviera la abrumadora fidelidad de los negros de la nación”¹⁶². Para Antioquia não é possível ligar automaticamente os negros ao Partido Liberal em 1851.

El Liberal, conforme Arango, “fue un periódico semanal cuyo objetivo era impulsar la organización de las Sociedades Democráticas de Artesanos en el Estado de Antioquia.”¹⁶³. Assim, a fundação da Sociedade Democrática de Medellín ocorreu em um momento muito posterior ao das suas equivalentes bogotana e caucanas. Como vimos, em Bogotá, a *Sociedad de Artesanos* era inicialmente apartidária, sendo cooptada pelos jovens liberais que lá ingressaram em 1848, aproximadamente. Em outubro de 1851, não apenas os gólgotas já tinham se separado da Sociedade Democrática, como as divergências entre os dois grupos se tornavam cada vez mais conflitivas. Muito distinta era a situação em Medellín, onde a juventude liberal procurava conquistar o apoio de uma população que, conforme o próprio *El Liberal*, havia apoiado a revolta conservadora.

Neste contexto, podemos entender porque *El Liberal*, mais do que qualquer publicação liberal bogotana (não incluímos aqui os jornais artesãos), se apresenta como parte do povo e, mais especificamente, como parte das classes subalternas. Os gólgotas, ao apresentarem o programa da sua “*sociedad científica*”, a Escola Republicana, representam a si mesmos como

---

¹⁶⁰ORTIZ MESA, Luis Javier. *El federalismo en Antioquia 1850-1880: aspectos políticos*. Medellín: Universidad Nacional de Colombia, 1985.

¹⁶¹EL LIBERAL.n. 1. Bogotá: 20 de julho de 1851. p.1.

¹⁶²BUSHNELL, David. *Colombia: una nación a pesar de sí misma*. Bogotá: Planeta, 1997. p. 161.

¹⁶³ARANGO de TOBÓN, Maria Cristina. *Publicaciones Periódicas en Antioquia: 1814-1960*. 1ª edição. Medellín: Fondo Editorial Universidad EAFIT, 2006.

a fonte da ilustração à qual o povo anseia por ouvir: “*Ved, hai una multitud atenta, un auditorio inmenso que parece esperar con ansiedad (...)*”¹⁶⁴. Há lugares distintos para eles próprios (o palco) e a multidão (o auditório). Muito distinta era a posição de *El Liberal* que tinha na Sociedade Democrática o seu clube político e, ao retratar as reuniões desta, não faz aquela divisão entre o lugar do povo e dos ilustrados:

Sociedad Democrática de Medellín, - Se reunió el domingo 5 del corriente con cerca de 200 miembros animados del deseo de hacer al pueblo la pronta devolución de sus derechos conculcados i de sus esperanzas perdidas. A los viejos les ha dado miedo. Arriba democráticos, *el miedo de las clases privilegiadas es la primera piedra del edificio republicano!*¹⁶⁵

El Liberal se coloca como parte do povo, que aí tem o sentido de classes subalternas, já que está em oposição às classes privilegiadas. O jornal não quer apresentar qualquer distinção entre as pessoas que supostamente formam a Sociedade Democrática. Não faz isso, evidentemente, de maneira isenta de contradições. Também ele se vê como ilustrado em oposição aos ignorantes, que ainda precisavam ser tocados pelas luzes, mas ele procura, ao máximo, apresentar os liberais como parte do povo. Em *El Liberal*, se destaca a preocupação em afirmar a igualdade das pessoas. A crítica à discriminação social é constante:

Se cree que es una utopía pensar en que la ilustración general pueda emprenderse i llevarse al cabo entre nosotros, porque reina la opinión de que las clases pobres tienen que ser ignorantes, como el lodo tiene que ser inmundo. Nosotros no opinamos de este modo (...).¹⁶⁶

Acreditar na difusão da ilustração fazia parte da retórica dos jornais liberais como um todo. Entretanto, além de enfatizar a capacidade de qualquer pessoa chegar à ilustração, só *El Liberal* tem uma postura de denunciar os preconceitos em sentido contrário. Não comete as gafes racistas de *La Reforma*, ou ainda o racismo aberto dos conservadores caucanos de *El Misóforo* ou dos artesãos bogotanos de *El Pobre*. Não podia fazê-lo porque buscava conquistar o apoio das classes subalternas daquela região, que, em parte expressiva, eram negras. Procurava evitar, inclusive, a arrogância de quem se considera mais ilustrado, embora nem sempre lograsse êxito neste ponto.

3.3 Representação do inimigo (O Partido Conservador)

Os inúmeros adjetivos que os jornais liberais usavam para se referir ao seu adversário chamam a atenção. *El Cometa*, por exemplo, o denominava “*partido godo-retrógrado-fanático-anarquista*”, tais adjetivos referem-se, respectivamente, ao caráter espanhol,

¹⁶⁴LA REFORMA. *Crónicas de la Escuela*. n. 6. Bogotá: 24 de agosto. p.3.

¹⁶⁵EL LIBERAL. *Variedades*. n. 2. Bogotá: 19 de outubro de 2010. p.4.

¹⁶⁶EL LIBERAL. n. 1. Bogotá: 20 de julho de 1851. p.3.

colonial, ignorante e desestabilizador que os liberais procuravam imputar aos conservadores. Em denominações como “*idiotas sin creencias ni principios*”¹⁶⁷ e “*partido sangrento, insaciable, diabólico*”¹⁶⁸, os impropérios se misturam com expressões que visavam caracterizar o partido conservador como “*profundamente inmoral*”¹⁶⁹ por seus “*tortuosos manejos*”¹⁷⁰. Negavam que tal partido pudesse legitimamente se denominar conservador porque “*el orden y la moral no eran en su boca sino mentiras imprudentes*”¹⁷¹. São frequentes as queixas dos liberais quanto ao uso da imprensa pelos conservadores, da quantidade de mentiras e infâmias que usam para desestabilizar a ordem social.

A ideologia criada pelo Partido Liberal identificava os conservadores com o antigo regime, próprio da colônia. Na tentativa de identificar a si mesmo com a causa republicana, ele chamava seu adversário de “*partido absolutista*” ou *realista*. Os liberais também se apropriaram do lema revolucionário francês, “liberdade, igualdade e fraternidade”, para corroborar este efeito. Alguns aspectos da guerra contribuíram não apenas para que os liberais usassem esta retórica, mas para que realmente pensassem assim. Alguns lugares do sul do país, que foram bastiões realistas durante as Guerras de Independência, foram predominantemente conservadores em 1851, como o Vale do Patía. Ao se autoidentificarem com a luta contra a colônia, os liberais se utilizavam do nacionalismo em seu favor.

A própria Igreja foi identificada como uma intervenção externa no país. *El Cometa*, por exemplo, afirmava que “*es menester expedir las leyes segun las cuales puedan casarse los clérigos*”¹⁷² e criticava severamente as normas internas das ordens religiosas como uma intervenção do Vaticano na organização interna do país. A Igreja e o Vaticano têm sua moralidade questionada com frequência nas folhas dos jornais liberais. A memória da luta pela independência era constantemente lembrada, inclusive o papel que a Igreja teve naquelas batalhas em favor da coroa espanhola.

De fato, muitas reformas que o Partido Liberal realizou ou prometia realizar, como o fim da escravidão e do foro eclesiástico, extinguíram práticas sociais oriundas da colônia. Além disso, como vimos, os liberais assumiam o mérito de reformas feitas em governos anteriores, reforçando a imagem de que foram eles os autores de todos os supostos progressos do país. Deste modo, foi possível ao Partido Liberal afirmar que o Partido Conservador

---

¹⁶⁷ EL COMETA. n. 3. Bogotá: 19 de agosto de 1851. p. 2.

¹⁶⁸ LA REFORMA. .n. 4. Bogotá: 10 de agosto de 1851. p. 2.

¹⁶⁹ LA REFORMA. n. 8. Bogotá: 7 de setembro de 1851. p.1.

¹⁷⁰ LA INDEPENDENCIA. n. 3. Cartagena: 22 de maio de 1851. p.1.

¹⁷¹ EL LIBERAL. n. op. cit. p.1.

¹⁷² EL COMETA. n. op. cit. p.1.

defendia instituições oriundas do período colonial. Os jornais liberais chegaram mesmo a fazer releituras históricas, identificando os conservadores aos realistas nas guerras de independência.

Outro aspecto da retórica liberal, em relação com o anterior, é que o Partido fez uso aberto dos ressentimentos de classe para obter o apoio popular durante a guerra e depois dela. Deste modo, *La Independencia*, além de chamar os conservadores de absolutistas, se referia aos seus adversários como “*aristocratas*” e “*esa bárbara oligarquia*”. *El Liberal*, por sua vez, chama os conservadores de “*viejos*”, “*clases privilegiadas*”. O conceito de classe utilizado está em estrita ligação com a ideia de privilégios, em oposição à república. Esta classe social privilegiada, na maioria das vezes, não era explicada em sua posição social, quiçá porque um uso mais rigoroso do conceito de classe colocaria também todos, ou ao menos parte dos liberais, junto com seus adversários. *La Reforma* desvia deste padrão e relaciona a classe privilegiada aos fazendeiros e à Igreja.

Uma terceira caracterização importante do Partido Conservador pelos liberais é a identificação daquele com o fanatismo religioso. Tal fanatismo está relacionado à ignorância, em oposição às luzes. Assim afirma *La Independencia*:

No puede ni debe tomarse por un homenaje tributado a la religion las falsedades con que los apóstoles del fanatismo pretenden alucinar al pueblo ignorante para sustraerlo da influencia [benéfica? – ilegível] del siglo regenerador que vivimos.¹⁷³

Os conservadores, desta maneira, não pregariam a verdadeira religião de Cristo, mas um ilegítimo fanatismo religioso, com o objetivo de controlar a população e deixá-la na mais completa ignorância, para assim facilitar seu domínio. Em um momento de crescente mobilização popular, em que as agremiações políticas populares tinham um claro caráter militar, os liberais se preocupavam particularmente com a influência do clero entre os fieis.

Os jesuítas, particularmente, são denunciados como a mais extremada manifestação desse fanatismo. Embora fizesse apenas 7 anos que esta ordem religiosa fora autorizada a reingressar no país, eles são apontados como a principal causa da ignorância das massas. O retorno da Companhia de Jesus é descrito como o retorno do despotismo. Os liberais se queixam de uma enorme e maligna influência desta ordem religiosa sobre a população. Sua imagem é ligada à ignorância, exploração e violência:

(...) se ve vagar por entre los sepulcros de las ciencias, de las artes y de los genios consumidos por la inaccion, la sombra de algún verdugo coronado, o

---

¹⁷³LA INDEPENDENCIA. n.2. Cartagena: Maio de 1851.

de un fraile ambicioso que lleva la imagen de Cristo en una mano y en la otra el sangriento puñal de Loyola.¹⁷⁴

As referências aos “punhais de Loyola” são constantes nos jornais liberais. Fernán González fala que o “*mito antijesuita*”, propagado pelos liberais, produziu

una real transformación de la manera como eran percibidos y del peligro político que representaban para los liberales, mucho más allá de las posibilidades reales que tenían. Y tuvieron bastante capacidad evocativa para conmover auditorios en las sociedades democráticas. La imagen del jesuita virtual del Judío errante de Sue resultaba más convincente que los argumentos racionales contra la entrega de la educación a los jesuitas concretos, provenientes de la España de entonces.¹⁷⁵

Pela lei de 9 de maio de 1851, que estabeleceu a liberdade de culto (outro ataque à Igreja), o governo estabelece a exceção das organizações baseadas na delação mútua, com o claro fim de excluir a Companhia de Jesus. Esta entidade é vista como possuidora de um método de organização próprio, muito antigo, advindo de uma época de trevas, que ainda produz os seus efeitos. Todos aqueles que se mobilizaram na guerra do lado conservador não são mais do que instrumentos dos jesuítas: “*Ese hombre [o jesuíta] ha sabido encontrar en este siglo espías, sombras, mujeres, militares i relijiosos que se amalgaman i se entienden con facilidad todavia*”.¹⁷⁶

Para os liberais, a guerra civil de 1851 foi causada pelos jesuítas lutando contra a sua expulsão, de modo que eles foram “*el alma de la revolucion*”. Seus ensinamentos foram responsáveis pela revolta da população. Vale observar que a reintrodução da Companhia de Jesus pelo governo Conservador em 1844 tinha o objetivo de influir diretamente na educação. Tantos são os horrores causados por esta Ordem, segundo os liberais, que a sua expulsão merecia distintos tipos de elogio, sendo considerada tanto um “*acto filantropo i humanitario*”, como a consolidação da Independência.

A correlação entre o Partido Conservador e a defesa de privilégios abomináveis, inaceitáveis ao seu tempo, era feita de maneira ainda mais incisiva para o sul a região do Grande Cauca. *La Reforma* e *El Liberal* insistem nas analogias entre fazendeiros caucanos e senhores feudais. Eles destacam a imobilidade social desta região e a sua grande desigualdade social. “*Señores feudales, contaban a sus arrendatarios como esclavos sometidos a todas las*

---

¹⁷⁴LA REFORMA. n. 2. Bogotá: 27 de julio de 1851. P. 3

¹⁷⁵GONZÁLEZ, Fernán E. *Partidos, guerras e Iglesia en la construcción del Estado Nación en Colombia (1830-1900)*. Medellín: La Carreta Editores, 2006. p. 42-43.

¹⁷⁶LA REFORMA. n. 3. Bogotá: 3 de agosto de 1851. p.2.

leyes de su avaricia i de su capricho". Entretanto, com a vitória liberal "*la democracia naciente en el Cauca ha ahogado las viejas facciones*".¹⁷⁷

3.4 Representações das classes subalternas

Claramente são às classes subalternas que os liberais se referem quando falam do povo ("*pueblo*"). Os termos "*clases pobres*", "*pobres*" e "*masas*" também são utilizados indistintamente como sinônimos de povo. O seguinte trecho de *La Oposicion* descreve a situação desta classe:

El infeliz labriego no se alimenta sino para no morir de hambre; su vestido es miserable, i mas miserable su habitacion. Va con el día i desgraciado si enferma, que ese día lo es horrible, espantoso para él. I sin embargo es para ese pueblo abyecto e ignorante, es a ese pueblo infeliz i degradado, es de él de quien el Gobierno demanda contribuciones sin cesar; es a él a quien le pide los brazos para el ejército, (...). I el pueblo sufre i se resigna; i los años pasan, i el siempre devora en silencio sus horribles padecimientos i sus angustias.

¿Cómo es posible que el pueblo pobre de Sur-América pueda prosperar mientras las contribuciones públicas pesen sobre el hombre sólo porque existe, no sobre la renda que posea, que es solo quien puede e debe pagar? A fuerza de pedirle diezmos, primicias e derechos eclesiásticos; contribucion personal e conscripcion, ese pueblo apenas se basta para no morir de hambre, sin que jamas pueda hacer acumulaciones de ningún jénero.¹⁷⁸

Outros jornais liberais, como *El Pueblo* y *La Reforma*, também reiteram que é o povo quem faz os sacrifícios durante as guerras civis, as quais já em 1851 eram vistas como uma situação constante do país (ou da América do Sul). O povo usualmente é descrito como vítima das diversas opressões sociais, notadamente daquelas que supostamente acabariam com as reformas liberais.

Embora seja identificado em tal situação, o povo é evocado constantemente como a origem da legitimidade do poder, no momento em que os próprios liberais estavam no governo. Neste caso, ele é visto como um sujeito político consciente. O principal exemplo foi a eleição de "7 de março" (de 1849). Nesta polêmica votação indireta para Presidente, na qual os dois lados destacam a intervenção popular, Hilario López teria sido alçado Presidente pela "*voz soberana del pueblo*". A "opinião pública" é reconhecida como a fonte de legitimidade, conforme uma tradição política advinda desde a Pátria Boba. O próprio governo é referido como a administração de 7 de março, uma maneira de lembrar que foi a mobilização popular

---

¹⁷⁷LA REFORMA. n. 4. Bogotá: 10 de agosto de 1851. p.1.

¹⁷⁸LA OPOSICION. n. 4. Bogotá: 1 de novembro de 1851. N.p. 1-2.

em Bogotá que o erigiu. A expressão também é utilizada eventualmente pela historiografia, como na obra de Germán Colmenares.

Entretanto, quando os atos das classes subalternas estão em desacordo com o projeto liberal, então são considerados fruto da ignorância. Neste caso as classes subalternas são vistas como um elemento sem posição própria e sem qualquer responsabilidade por seus atos. Estas são vistas como irracionais e emotivas: *“El pueblo no tiene sino corazon i oídos. Las palabras lo arrastaron y la pasión ominosa se inflamó. Esta es, en compendio, la revolución en Antioquia.”*, *“La clase infeliz del pueblo que sin educación ni raciocinio, era engañada por un cura sacrilego o por un escritor sin fe.”* Há inclusive referência a aspectos animais como *“instinto”*, para deslegitimar seus atos políticos. A ingenuidade é outro traço reiterado: *“este pueblo siempre sensillo i pronto a creer cuanto se le dice (...)”*. Vê-se, pois, como o binômio ilustrado/ignorante permeia as representações que os liberais fazem sobre as classes subalternas.

Como uma outra face desta mesma característica, *El Liberal* e *La Reforma* destacam a disposição do povo para a guerra como decorrente de sua grandeza moral: *“La moral es el corazon del pueblo”*. Há ainda *“el brio sin mayor de nuestro pueblo”*. A fé católica também é uma expressão desta virtude, *“este pueblo, fiel y obediente a la imperiosa voz de la religión”*:

(...) los criminales, los malvados son ciertas personas, que abusando de la credulidad del pueblo, de sus instintos jenerosos; decidido amor a la religión, de su odio a la tiranía; lo engañaron con patrañas y mentiras i lo hicieron desconocer al gobierno lejítimo.¹⁷⁹

O povo é colocado acima de todos os supostos erros que cometeu, sendo idealizado por suas virtudes. Para Eric Hobsbawm, isto é característico da literatura romântica do século XIX, *“entre os românticos, de todas as tendências se admitia sem discussão que o 'povo' – o camponês ou o artesão pré-industrial – exemplificavam todas as virtudes incontaminadas(...)”*.¹⁸⁰ Os liberais, que se vangloriavam de sua ilustração e de sua posição de vanguarda em relação as ideias de seu tempo, possivelmente foram influenciados pelos escritores de sucesso daquele período.

Estas mesmas *“virtudes incontaminadas”* do povo são encontradas nas páginas de *El Liberal* e *La Reforma*, todavia com uma diferença substancial: os romancistas europeus da primeira metade do século XIX idolatravam os costumes e práticas do povo através de suas línguas, canções e costumes, as quais constituíam a *“alma do povo”*. Havia aí, conforme

---

¹⁷⁹EL LIBERAL. n. 2. Bogotá: 19 de outubro de 1851. p.4.

¹⁸⁰HOBBSAWM, Eric. *A era das revoluções: 1789-1848*. 4ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1982. p. 288.

Hobsbawm, uma crítica à modernidade. Nos jornais liberais de Nova Granada ocorre o oposto, as luzes são idolatradas. O povo é nobre por seus valores, mas o seu modo de agir por “instinto” e não ilustrado é justamente o problema a ser combatido. Os hábitos do povo o tornavam um instrumento na mão dos conservadores, por isso ele precisava ser educado, em outras palavras, precisava se restringir ao âmbito estipulado à eles pelos liberais.

Dentro do contexto da Guerra Civil de 1851 vale citar uma carta aberta, supostamente escrita pelo próprio Presidente Hilário López, dirigida a um adversário político, publicada em *La Independencia*: “Ni con el actual ejercito granadino podría U. someter a los demócratas del Cauca”¹⁸¹. Era um reconhecimento do Partido Liberal, que pretendia falar em nome do próprio Presidente da República, da sua dependência em relação às organizações populares filiadas ao partido. Nesta situação em que a principal força militar do país estava constituída através de associações populares com significativo grau de autonomia, a afirmação de que o povo é soberano tinha uma implicância maior do que estamos acostumados a atribuir a afirmações deste tipo.

Uma indicação da autonomia destas mobilizações é o incomodo que causavam, inclusive dentro do Partido Liberal, em setores contrários a exasperação das massas que não podiam controlar:

El gobierno se obstina empero en formentar esas sociedades, no porque las crea un mal positivo para el país, sino porque teme el descontentamiento de sus miembros, i porque piensa que sin ellas la opinion no le asiste ni favorece. ¡Como si de tan frágil apoyo pudiera pender jamás el crédito de un Gobierno! ¡Engaño fatal que quien sabe hasta donde pueda conducirnos! I lo peor es, que ya hasta un falso espíritu socialista, empieza a hacerse cundir en las masas populares.¹⁸²

Temos aqui uma associação direta da opinião pública com as “sociedades democráticas” e as “massas populares”. Era bastante difundida, portanto, a perspectiva de que o governo dependia da mobilização feita através das referidas sociedades.

Como vimos, a defesa da cidadania foi uma das principais características do Partido Liberal granadino em meados do século XIX, influenciados por liberais iluministas como Jeremy Bentham. Mostravam-se muito confiantes de que as classes subalternas seguiriam os seus valores, “*haced el ciudadano dueño de sí mismo, de su consciencia i de su entendimiento, i jamas el pabellon de la República dejará de flotar puro*”¹⁸³, e nisso tomaram uma direção distinta da que predominava entre os autodenominados liberais na Europa, que

---

¹⁸¹LA INDEPENDENCIA. n. 9. Cartagena: 30 de julio de 1851. p.2.

¹⁸²LA OPOSICION. *El gobierno i las democráticas*. n. 4. Bogotá: 1º de noviembre de 1851. p.2.

¹⁸³LA REFORMA. n. op. cit.27 de julio de 1851. p.2.

preferiam restringir a participação política aos proprietários¹⁸⁴. Os princípios em nome dos quais havia sido feita a guerra da Independência, como a soberania popular, eram reiterados ou ainda desenvolvidos, com a ampliação da esfera social da “opinião pública” para todos os homens, inclusive os não ilustrados. Göran Therborn observa que na América independente, o “pensamento moderno” tornou-se a corrente política dominante, desafiada unicamente pelo clericalismo católico na Colômbia e em algumas outras partes da América Latina. Afirmar que o liberalismo, em seu sentido amplo de defesa das liberdades individuais e crença no progresso, teve uma base de sustentação intelectual muito mais firme na América do que na Europa¹⁸⁵. Para além das páginas de *El Liberal* e *La Reforma*, a vigência da absoluta liberdade de imprensa e os esforços de alfabetização através das Sociedades Democráticas demonstram que os liberais, em algum grau, procuravam aplicar tais princípios.

3.5 Representação das mulheres

Toda a participação das mulheres na política e na guerra é expressamente condenada nos jornais liberais. Colocadas na condição de objeto, o uso das mulheres na política, do qual os conservadores são acusados, aparece como algo ilegítimo. Em alguns momentos é colocado como algo análogo ao uso da religião, imoral.

El Liberal descreve a mobilização feminina na guerra em Antioquia como se ela fosse um mero “instrumento” na mão dos conservadores:

(...) Entonces fue que se hecho mano de un tercer agente, desconocido hasta en la historia de nuestras guerras y nuestras luchas. La mujer entró a funcionar en el campo de la política, no como ser que piensa individualmente ni como un ausilar aislado, sino como miembro de las sociedades revolucionarias, i como agente inmediato de los conspiradores. Así fue que a poco tiempo las vimos reuniendo fondos, ganando prosélitos, bordando banderas i trabajando con escandaloso i raro empeño en aumentar las fuerzas de los facciosos i hacerles sentir la influencia y los efectos de su mal dirigida soberanía. Instrumento poco costoso i de terrible efecto, la mujer hizo en los últimos meses todo el mal que pudo i del que son responsable no su debilidad i poco juicio, sino los que inflamaron sus pasiones, alagaron sus esperanzas i encendieron su fanatismo para encargarle una misión indigna de ella. La historia i las mismas victimas tomará a los conservadores la cuenta de este hecho escandaloso.¹⁸⁶

As atividades políticas das mulheres são sempre favoráveis aos seus adversários, já que as fontes não revelaram qualquer mobilização feminina em prol dos liberais. A presença das mulheres nas “sociedades revolucionárias” diverge das sociedades democráticas e da

---

¹⁸⁴HOBSBAWM, E. op. cit.p. 261.

¹⁸⁵THERBORN, Göran. *From Marxism to Post Marxism?*. Nova Iorque: Verso, 2008. p. 27 e 28.

¹⁸⁶EL LIBERAL. n. 1. Medellín: 2 de outubro de 1851. P.3

Escola Republicana, formadas apenas por homens. Não foi apenas em Antioquia que houve uma participação ativa das mulheres:

Notorio es en Bogotá que las mujeres (señoras i señoritas, viejas i mozas, feas i bonitas) han tomado una parte mui activa en los preparatorios de la revolucion; se sabe positivamente quienes eran las mas ardorosas en perorar, las mas diligentes en facilitar recursos; en fin, el que conozca las mujeres podrá imaginarse lo que en Bogotá ejecutaron las afiliadas en el partido que se llamó conservador.¹⁸⁷

De sua parte, *El Pueblo* reclamou que “*las chisperías de las mujeres inquietan demasiado al pueblo, i no se pueden ya aguantar*”¹⁸⁸. Estas passagens são reveladoras da diversidade das atividades que as mulheres realizaram, para desespero das suscetibilidades liberais que se escandalizavam com tal desvirtuamento do “belo sexo”. *El Pasatiempo* descreve, espantado, o engajamento político da mulher, questiona a hombridade de seu marido e, por fim, dirige a ela uma série de impropérios:

en esta mujer ENTRANSUSTANCIALIZADA, no se halla ni corazon, ni virtud, ni cualidades de mujer, sin adquirir por eso la enerjía, la voluntad, ni las demás potencias del hombre. – De donde resulta que la mujer política, mujer usada, hombre incompleto bajo todos los respectos, sin corazón, sin realidad, especie de gromon político, mártir de su insuficiencia i de sus furores (...).¹⁸⁹

Tais críticas são reveladoras de como a mobilização das mulheres foi relevante na Guerra Civil de 1851. Diante da necessidade de disputar o apoio desta parte da população, *La Reforma* – depois dos conservadores – começou a tecer opiniões favoráveis às aptidões intelectuais das mulheres. Este movimento não foi acompanhado por outros jornais ligados ao Partido Liberal.

Pero en frente de este soberano [o povo], animado por la juventud, o mejor diremos, como parte de él mismo, ved, atenta, también pendiente de las palabras de la juventud – esa porción de la sociedad a quien el hombre ha confesado siempre ser la mas interesante, ya con la voz apenas modulada en un éxtasis de amor, ya con el grito de entusiasta (...).

Pues bien, a la mujer, proclamada siempre señora de los corazones y reina de la hermosura (es la única reyesidad que se ha conservado) a la mujer decimos, le faltaba todavía una voz protectora que la asociara al hombre en la soberanía de la inteligencia. Tan noble causa había sido ya defendida desde mucho ántes, es cierto; pero talvez por el demasiado influjo de los atractivos de la mujer, sus abogados habían convertido en fanáticos i la habían desacreditado.(...)

---

¹⁸⁷EL PASATIEMPO. *Pensamientos i opiniones* n. 3. Local e data de publicação.p.2.

¹⁸⁸EL PUEBLO. n. 2. Bogotá: 20 de julho. p.2.

¹⁸⁹EL PASATIEMPO *La Mujer Política*. n. 2.Bogotá: 7 de setembro de 1851. p.4.

(...) la mujer, este ser celebrado hasta ahora nada mas que como un objeto hermoso; no solamente digna sino poseedora de una inteligencia que puede mui bien lucir como corona alrededor de sus sienas. (...) amante o compañera en la soberanía, ella idealizará sus sentimientos purificará de este modo su corazón para hacerlo estable, guiará su juicio haciéndolo humanitario i contribuirá por precisión a hacer por fin onipotentes el influjo de la inteligencia en las sociedades. Tomada en este sentido la mujer soberana es tambien un precioso jérmen de principios rejeneradores que haremos ver igualmente.¹⁹⁰

La Reforma, sempre buscando consolidar sua imagem de vanguarda, narra o momento em que os próprios gólgotas estão se dirigindo às mulheres como o ponto de virada no qual as mesmas deixam de ser mero “*objeto hermoso*” e passam a ser reconhecidas por sua inteligência. É revelador que os próprios jovens liberais mostram-se aperfeiçoando o seu discurso em relação a isto (“*en frente del soberano (...), o mejor diremos, como parte del mismo*”). *La Reforma* reconhece, assim, que a mulher faz parte do “soberano”, embora os direitos políticos femininos não cheguem a ser cogitados (em 1853 será estabelecido o sufrágio feminino na Constituição da província de Vélez).

Diante da mobilização política de mulheres em favor do Partido Conservador, os gólgotas adotam uma estratégia parecida a que tinham em relação ao “povo”: proclamar-se o seu guia. Enquanto os pobres em geral são “maus cidadãos por debilidade”, àquelas faltavam “*uma voz protetora*”. A mulher pode atingir os lugares mais elevados da inteligência caso siga o Partido Liberal ou, mais especificamente, sua juventude (os gólgotas). Assim como é possível ilustrar ao povo, é possível ilustrar à mulher. Enquanto para os homens basta torná-los ilustrados, as mulheres precisam ainda de um passo prévio, serem estabilizadas quanto às emoções. Mas assim que isso é alcançado, ela se torna um instrumento para atingir os “princípios regeneradores”, a tão ansiada paz social buscada pelos liberais.

A mulher só vem à tona nos jornais liberais diante dos transtornos causados por seu envolvimento na política. Para conquistar o seu apoio, os gólgotas oferecem o reconhecimento da sua inteligência e até mesmo o exercício de profissões liberais. *La Reforma* conta que, na França, há mulheres que atuaram em juízo, como advogadas. Uma mulher assim seria ilustrada, o que implica uma seleção de classe e de partido. Deve-se registrar que não há mulheres liberais, nem gólgotas, dirigindo-se à demais mulheres.

---

¹⁹⁰LA REFORMA. n. 6. Bogotá: 24 de agosto de 1851. p.3.

3.6 Revoluções e educação

Os liberais identificavam diversos problemas no país. Alguns deles já faziam parte das reclamações *criollas* desde a época colonial, como a falta de infraestrutura. A criação de vias de comunicação era cobrada pelos jornais liberais, mas os problemas enfatizados pelo Partido Liberal em 1851 eram a educação precária e o excesso de guerras civis, as quais são chamadas de revoluções. Este conceito, revolução, está definido no Código Militar de Estados Unidos da Colômbia de 1881:

el levantamiento del pueblo armado contra el gobierno establecido, contra una parte de este gobierno, o contra una o varias de sus leyes o contra alguno o varios de sus funcionarios puede limitarse solamente a una resistencia armada, o encaminarse a fines más trascendentales, en cuyo caso se le da el carácter de una revolución¹⁹¹.

Embora a norma citada seja 30 anos posterior ao conflito analisado, a ideia de que uma revolução implica a mobilização da população armada contra o governo estabelecido é coerente com a perspectiva dos liberais em 1851. A ligação desta com “*finés más trascendentales*” está presente na insurreição conservadora daquele ano, feita em nome da defesa da religião.

Os liberais chamavam de revolução o que eles fizeram desde que chegaram ao poder em 7 de março de 1849, porque transformou a sociedade radicalmente. O ato contrário a estas mudanças também é. “*Es una revolucion conservadora – i al historiarla con su jefe se ve con claridade que en ningun anacronismo se incurre*”¹⁹². Em uma perspectiva binária, em que há o caminho do progresso e o do retrocesso, uma revolução podia atuar em um destes dois sentidos. Entretanto, diante do ponto culminante – “*un destino inmortal i próspero ha comenzado ya con el reinado de la democracia i debe consolidarse con la caída del españolismo*”¹⁹³ –, não há mais revoluções progressistas a serem feitas. O Partido Liberal busca apenas a consolidação da ordem.

As revoluções e a educação precária estão correlacionadas na retórica dos liberais. Tão certos estão de sua missão de iluminar o povo, que em nenhum momento chegam a questionar como as referidas reformas liberais estavam afetando a vida das pessoas concretamente. Diante de um governo “magnânimo”, somente a ignorância explicava o desacordo com os seus atos: “*Todo lo que hemos hecho es santo i bueno, pero es preciso hacerselo saborear al pueblo, (...) en médio de las novedades no comprendidas por todos.*” Como solução, os

---

¹⁹¹CÓDIGO MILITAR expedido por el Congreso de Los Estados Unidos de Colombia de 1881, Bogotá. p. 209.

¹⁹²LA REFORMA. n. 3. Bogotá: 3 de agosto de 1851. p.2.

¹⁹³N.Ibid. p.1.

jornais liberais esperavam tudo da educação. Os males sociais são atribuídos à ignorância, e os maiores entre aqueles são as revoluções. Assim afirmavam *El Liberal* e *El Cometa*, respectivamente:

Cuando la juventud se eduque la industriosa Antioquia avanzará. Que dé el primer paso en el camino del progreso bien entendido i de la verdadera civilización i entonces: adiós revoluciones, adiós fanatismo: la transformación se lleva a cabo sin tropiezo.¹⁹⁴

(...) nadie debe desconocer que la instrucción popular es la piedra angular del edificio social. Sin instrucción na hai moralidad posible, no hai industria, no hai estímulos, no hai nada. Con 8 o 10 años de eficaces esfuerzos a este respecto, quedaría transformada la Nueva Granada en una nación culta, i se centuplicaría en ella el bien estar general.¹⁹⁵

A difusão da educação acabaria com as revoluções, entre outros benefícios. Também neste assunto, *El Cometa* cita os Estados Unidos como referência, pois lá o ensino público a todas as crianças seria obrigatório por lei. A educação também era apresentada como um desejo do povo, conforme *La Independencia*:

Si, el pueblo granadino está sediento de instruccion: quiere ser digno de su libertad, quiere hacer efectivo el dogma de la igualdad, quiere apuntar en la historia de su tormentosa vida la primera lección práctica de fraternidad. (...) La instrucción del pueblo es la primera necesidad de la República.¹⁹⁶

Mesmo a educação tendo um lugar tão destacado dentro do programa do Partido Liberal, muito pouco havia sido feito a este respeito nos dois primeiros anos do governo López, nos quais já tinham sido realizadas inúmeras reformas que, supostamente, transformaram o país. As reformas já concretizadas regulavam as relações entre os particulares (como o fim da escravidão), ou entre estes e o Estado (como o fim do foro eclesiástico), medidas estas que não implicam em um aumento significativo dos gastos públicos. A difusão da educação, ao contrário, seria uma intervenção do Estado na sociedade que implicaria custos em recursos humanos e infraestrutura. *El Cometa* cobrava ao governo nacional, enquanto *La Reforma* e *El Liberal* responsabilizavam as províncias, pela criação de escolas. *El Cometa* propõe, inclusive, que se aumentem os impostos; *El Liberal*, que se crie uma nova contribuição especificamente para isto. *La Reforma* defende que, caso fosse necessário, se diminuíssem os investimentos nos níveis mais avançados de ensino para se garantir a difusão do ensino primário. No mesmo sentido se posicionou *La Independencia*:

El brazo flerte del Gobierno apoya decididamente la educacion secundaria: i gran parte de los fondos que podrian destinarse a la instruccion en general

---

¹⁹⁴EL LIBERAL. *La Educacion en Antioquia*. n. 2. p.2.

¹⁹⁵EL COMETA. n. 3. Congreso de 1851. p.1.

¹⁹⁶LA INDEPENDENCIA. n. 7. Cartagena: 6 de julho de 1851. p.2.

son absorbidos por esos colejos nacionales, hasta donde el pueblo no puede llegar.

(...) mientras unos pocos granadinos beben hasta saciarse en estas costosas fuentes del saber, la mayor parte del pueblo careciendo aún del débil crepúsculo de la instrucción primaria (...).¹⁹⁷

Todos os jornais que defendiam a universalização da educação identificavam um problema financeiro para a realização desta. *El Cometa* requer do Congresso de seu país que ataque ao problema de frente: “*Sosjugad el egoísmo i la pereza*”. Para um jornal que tanto louvava os congressistas, esta foi a forma mais direta de afirmar que os legisladores e a classe social que eles representavam não pretendiam realizar gastos dos quais os beneficiários diretos seriam as classes subalternas: eram egoístas. Esta era uma acusação que o jornal artesão *El Pobre* também fazia com frequência. Do outro lado do espectro político, *La Oposicion*, um jornal que se opunha a atividade política das Sociedades Democráticas, afirmava que a obrigatoriedade de enviar os filhos à escola era mais um sofrimento para a população do campo. Uma forma sutil de se opor a tais gastos sem parecer egoísta. Estava-se, pois, não apenas longe de uma concretização da promessa de educação para todos, mas sequer da definição dos meios para realizá-la.

3.7 Representação da Guerra

A guerra começou a ser o assunto dos jornais antes mesmo de seu início. Já em fevereiro, o jornal de Pasto, *Las Máscaras*, apontava para a necessidade de se evitar as grandes desgraças que uma guerra por religião traria. Enquanto durou, a guerra esteve sempre nas primeiras páginas dos jornais e ainda depois de seu fim, no mês de outubro, continuou sendo o objeto de reflexão.

De uma perspectiva ideológica, a guerra era explicada da mesma maneira que a diferença entre os partidos: um conflito entre as forças progressistas e reacionárias, no qual prevaleceram as novas doutrinas, mais condizentes com o seu tempo. *La Independencia* aponta a insurgência feita em nome da religião como uma tentativa dos fanáticos em manter o povo ignorante, “*para sustraerlo de la influencia benéfica del siglo regenerador que vivimos*”¹⁹⁸. De outro lado, as descrições factuais da guerra remetiam sempre à tomada do poder pelos liberais em 1849: para os liberais, os conservadores nunca aceitaram o fato de que foram afastados do poder e desde o início do novo governo tramaram a sua derrubada. “*Los*

---

¹⁹⁷Ibid. p.2.

¹⁹⁸Ibid. p.2.

conservadores nunca quisieran ni han querido sino el mando que la opinion les quito por su torpeza”.¹⁹⁹

Os liberais atribuíram à imprensa conservadora um papel muito importante na insurreição, pois teria sido através dela que os conservadores conseguiram disseminar pelo país uma falsa ideia do governo e do Partido Liberal: “*Esse inmenso fárrago de falsidades que han cruzado en escandalo todo nuestro suelo*”²⁰⁰. Uma grande mentira criada pelo Partido Conservador, o qual acusava falsamente os liberais pelos crimes mais horrendos, teria convencido uma parte do povo, que se armou para contra-atacar os liberais. Esclarecido os fatos de que o governo não atacava a religião, a guerra acabou. Assim, a insurgência foi somente o fruto da cabeça de alguns líderes caudilhos, os quais eram covardes e mentirosos. A população que apoiou a revolta não tinha nada contra o governo e foi enganada. O aspecto de trabalhador rural atribuído aos adversários valorizava o caráter urbano das tropas formadas com membros das sociedades democráticas.

Os acontecimentos bélicos eram narrados com uma tônica no heroísmo dos liberais, que sempre superavam a adversidade do ambiente e contavam com o apoio da população nos lugares onde chegavam. Os generais do governo eram apresentados como generosos com seus adversários, dispostos a lhes perdoar. Com o fim da guerra, todavia, os jornais liberais sublinharam as consequências negativas que deixou para a sociedade “*esse múltiplo crimén que hoi revelan i deploran com luctosos testimonios Mariquita, Tuquerrers i Antioquia*”.²⁰¹

No es la verdad mui lisonjera ni segura la situacion actual de la República. Acabamos de correr un temporal furioso, que ha dejado exhausto el tesoro, fatigados i aniquilados los pueblos, desiertos los campos i tallerers, asustado el comercio, paralizada la indústria i estancadas todas las fuentes de riqueza i prosperidad nacional.²⁰²

As consequências negativas são sublinhadas principalmente pelos jornais que defendiam a punição aos conservadores, a exemplo de *El Lince* e *La Reforma*. Aqueles teriam desrespeitado a República e seriam os únicos culpados pela situação ruim em que o país se encontrava após a guerra. Esta é caracterizada pela quebra da ordem e isto é ilegítimo em uma democracia. Os liberais apelam à tradição política granadina, que não aceita “*el siniestro fin de perturbar la marcha regular o inalterable del régimen constitucional*”²⁰³, para deslegitimar seus adversários enquanto agentes políticos. A guerra atrapalhou o caminho de Nova Granada

---

¹⁹⁹EL LIBERAL. *La Revolucion Conservadora*. Bogotá: 20 de julho de 1851. p.1.

²⁰⁰Ibid. P.2

²⁰¹Ibid. P. 3

²⁰²EL LINCE. *La situacion*.n. 1. Bogotá: Imp. Imparcial, 12 de outubro de 1851. p.2.

²⁰³LA INDEPENDENCIA. n. 3. Cartagena: 22 de maio de 1851. p. 2.

quando finalmente o país se encontrava nas vias do progresso. Com a vitória dos liberais, entretanto, ocorreu a derrota definitiva do “absolutismo” e abria-se pela frente, um caminho “iluminado” para a região.

O jornal gólgota destacou o “serviço público” de seus próprios membros: “*La Escuela Republicana ha formado un cuerpo militar con el objeto de defender las instituciones pátrias i resistir a los ataques de los rebeldes*”²⁰⁴. Provavelmente esta notícia tinha a intenção de se contrapor à opinião, bastante repetida nos jornais liberais e conservadores, de que eram os pobres que davam a sua “contribuição de sangue” quando o país era balançado por uma guerra. Com isso os gólgotas reforçavam a ideia, cara para eles, de que todos os cidadãos eram iguais em direitos e deveres, sem distinção entre ricos e pobres. Vale dizer que o maior feito do corpo militar narrado foi contra os rebeldes da “*Sociedad Filotémica, en disposicion hostil contra el Gobierno*”²⁰⁵. Deste modo, os jovens liberais teriam neutralizado seus rivais da organização equivalente conservadora. “*No soltaremos las armas hasta que no esté purgada la provincia de los facciosos.*” Vangloriavam-se. Entretanto, a atividade guerreira dentro da Província de Cundinamarca foi bastante restrita, de modo que os esforços feitos pelos gólgotas foram muito menores do que os daqueles que viajaram para Antioquia.

Ao final da guerra, esquecendo-se dos atos de valentia que tinha destacado anteriormente, *La Reforma* permitiu-se uma bazofia: “*esas montoneras de ignorantes campesinos conducidas por miserables farsantes, tenian que disiparse a los primeros tiros de los ciudadanos-soldados defensores de sus propias convicciones*”²⁰⁶.

---

²⁰⁴LA REFORMA. *Servicio publico*. n. 2. Bogotá: 27 de julho de 1851. p.3.

²⁰⁵Ibid.

²⁰⁶LA REFORMA. n. 8. Bogotá: 7 de setembro de 1851. p.2.

4. REPRESENTAÇÃO DA IDEOLOGIA CONSERVADORA

Os jornais conservadores compartilhavam dos mesmos pressupostos “ilustrados” que os liberais. Entretanto, a filiação às luzes tinha menos importância retórica entre os insurgentes, que justificavam suas pretensões políticas por sua posição como defensores dos costumes e da religião. É possível identificar uma unidade da retórica conservadora, sobretudo por sua adesão ao “pronunciamento” das províncias do Cauca e Antioquia.

A unidade retórica entre os jornais conservadores era ainda maior do que aquela existente entre os jornais liberais. Desde Bogotá, *El Día* e *La Civilización* influenciavam as publicações de seu partidários em todo o país. Esta pesquisa foca-se em dois jornais conservadores de Antioquia, província onde a insurreição conservadora fora mais bem sucedida. Antes de adentrarmos na análise realizada, é necessário fazer um comentário sobre as três fases muito distintas que o jornal *La Estrella del Occidente* atravessa durante o ano de 1851. Este jornal é apontado por Tóbon como o “*periódico oficial de la Provincia de Antioquia*”, sendo politicamente “*de tendencia conservadora*”²⁰⁷. Entretanto, em 1851 ele só se posicionou declaradamente como conservador durante a guerra civil. O jornal estava dividido em duas partes: oficial e editorial. Na primeira parte, publicava leis e decretos governamentais, na segunda, editoriais com as posições políticas da publicação. Em sua primeira fase, anterior ao conflito bélico, eram defendidos, nos editoriais, os interesses econômicos da administração da província e dos comerciantes antioquenhos. Tais matérias criticavam o governo e seus agentes, mas em nenhum momento assumiam uma posição partidária. O projeto de reforma tributária fez com que o jornal realizasse um expressivo elogio ao governo em seu número 247, publicado no dia 18 de maio de 1851:

Los adelantos que cada día hace la ciencia económica, i la fe en los sanos principios que manifiesta la actual administracion hacen presajiar que bien pronto desaparecerá de la República el monstruoso sistema tributario que nos legara el Gobierno español.²⁰⁸

O jornal declara expressamente sua afinidade com o governo liberal em relação à política econômica, isto cerca de 40 dias do início da revolta em Antioquia, quando os conservadores do sul do país já haviam se insurgido. Esta “fé nos princípios” era muito característica do idealismo com o qual o partido no governo justificava os atos da sua administração. Assim, em que pesem as divergências que os comerciantes antioquenhos

---

²⁰⁷ARANGO de TOBÓN, María Cristina. *Publicaciones periódicas en Antioquia: 1814-1960*. 1ª edição. Medellín: Fondo Editorial Universidad EAFIT, 2006. p.33.

²⁰⁸LA ESTRELLA DEL OCCIDENTE. *El impuesto único i directo*. n. 247. Medellín: 18 de maio de 1851. p.2.

expressaram sobre a atuação do Estado (o jornal se opôs ao poder judiciário e à Casa da Moeda), apoiava a política econômica. Isso revela um pragmatismo dos editores que colocavam os interesses econômicos que representavam acima das disputas partidárias.

Tal posicionamento mudou bruscamente a partir do número de *La Estrella del Occidente*, publicado em 10 de julho de 1851. Esta edição noticia a revolução e as boas novas que se poderiam esperar dela. Após anunciar a criação do Estado Federal de Antioquia, o jornal estava preocupado com questões de organização política e militar do novo governo, mas também apresentou suas justificativas para a revolta, buscando atrair prosélitos. Chama a atenção a defesa da religião e da Igreja nas folhas de uma publicação que antes era inteiramente laica. O tom apartidário cede lugar a uma defesa declarada do Partido Conservador, enquanto o governo passa a ser demonizado. Teria ocorrido uma mudança nos diretores do jornal? Aos poucos, o tom da crítica ao governo foi se tornando mais virulento nas últimas edições antes do início da revolta. Ainda assim, a mudança de estratégia política é evidente.

Este tom do jornal foi mantido por quatro edições, até a publicação de 3 de agosto. Depois disso o jornal saiu de circulação por mais de um mês, retomando as atividades em 28 de setembro, quando a guerra já tinha terminado. Neste momento houve uma ruptura editorial total com aquela que o jornal tivera antes. Com uma linha pró-governo, o periódico passa a se empenhar na perseguição daqueles que apoiaram a revolta. Deixou, portanto, de ser um jornal conservador.

Distinta é a posição de *El Federal*, uma publicação efêmera, com apenas três edições, publicadas nos dias 3, 10 e 14 de agosto de 1851. O jornal foi feito em Medellín durante a guerra civil com fins propagandistas.

4.1 Representação do país

Se entre os liberais há uma definição da Nova Granada como uma comunidade política, entre os jornais conservadores tal definição não chega a ser feita expressamente. Entretanto, ela é subjacente ao uso do termo República, muito mais frequente para se referir ao país do que Nova Granada. Esta é descrita em uma situação horrível, em virtude do governo liberal responsável por “*la desgraciada suerte de nuestra amada patria*”²⁰⁹. Assim, o país é descrito como uma vítima indefesa.

---

²⁰⁹LA ESTRELLA DEL OCCIDENTE. n. 253. Medellín: 10 de julho de 1851. p.1.

Que Antioquia tinha uma identidade regional muito forte e se destacava dentro do conjunto da nação, é identificável inclusive pela análise dos jornais liberais de outras partes do país, os quais, insuspeitos de bairrismos ou de simpatia pela insurreição, ainda assim destacavam o caráter “laborioso” dos antioquenhos. Esta província era a principal produtora de ouro no país, possuindo uma atividade econômica voltada para exportação mais consolidada que o restante da Nova Granada, a qual experimentava o primeiro bom desempenho agro-exportador com a produção de tabaco. Os jornais conservadores da província, elevada à condição de Estado Federal de Antioquia pelos insurgentes, destacavam as qualidades de seu povo. À referida vantagem econômica, são adicionadas outras, de modo que Antioquia é “*la 1ª primera provincia de la República en situación ventajosa en riqueza, en población i sobre todo en moralidad*”.²¹⁰

Ainda que afirmassem que a Revolução em Antioquia não era um fato isolado, e que “*está caído el Gobierno por efecto de la Revolución en Bogotá*”²¹¹, os líderes da insurreição conservadora sabiam que isto não era verdade. Com o passar do tempo, o isolamento da província de Antioquia se tornava mais evidente. As pequenas forças reunidas pelos rebeldes nas províncias do Sul, aonde a guerra tinha começado, foram logo derrotadas²¹². Ainda que defendessem a federação, e não a independência de Antioquia, os jornais se apegavam às qualidades do povo antioquenho. Em *La Estrella del Occidente*, a expressão pátria se referia à Nova Granada. Em *El Federal*, cronologicamente posterior à fase conservadora daquele jornal, pátria se refere principalmente à Antioquia. A identidade provincial se sobrepõe à nacional de tal modo que *El Federal* passa do regionalismo para o americanismo sem intermediação da Nova Granada: “*nosotros antioqueños, mas que antioqueños, americanos!, mas que americanos, republicanos!*”²¹³. A valorização de Antioquia, entretanto, não implicou em uma hostilidade ao país ou às outras províncias. Estas eram vistas como vítimas de um governo tirânico.

4.2 Representação de si próprio (o Partido Conservador)

Assim como os conservadores se referiam ao país por República, também se utilizavam de conceitos políticos que estavam sendo explorados pelos liberais, como “povo” e “cidadão”. Loaiza Cano, em estudo sobre o período da Independência, afirma que

²¹⁰LA ESTRELLA DEL OCCIDENTE. n. 253. Medellín: 10 de julho de 1851. p.4.

²¹¹LA ESTRELLA DEL OCCIDENTE. n. 254. Medellín: 20 de julho de 1851. p.1.

²¹²VALENCIA LLANO, Alonso. La guerra de 1851 en el Cauca. Em *Memoria de la II Cátedra Anual de Historia Ernesto Restrepo Tirado*. Las guerras desde 1830 y su proyección en el siglo XX, 37-57. Bogotá: Museo Nacional de Colombia, 1998.

²¹³EL FEDERAL. .n. 1. Medellín: 3 de agosto de 1851. p. 3.

(...) la palabra ‘pueblo’ fue y sigue siendo el nudo que ata términos tales como ‘soberanía’, ‘libertad’, ‘representación’, ‘república’, ‘nación’, ‘democracia’. El pueblo remite, por tanto, a um campo semántico que se distingue por evocar un sistema político del cual ha sido su fundamento.²¹⁴

Os conservadores partilhavam de uma mesma cultura política que seus adversários, eram igualmente herdeiros das práticas políticas que advieram da Independência e se consolidaram em três décadas de governo republicano, quando ainda não havia partidos políticos que se assumissem enquanto tais.

Do mesmo modo, os conservadores se adaptavam ao aumento da participação política das classes subalternas que acontecia no período. Como os jornais liberais de caráter mais populista, *El Federal* também se apresentava como um integrante das classes subalternas, “*un periodiquin popular*” ou ainda “*un pobre soldado, proscrito i haraposo*”²¹⁵. Outra prática que os jornais conservadores compartilham com os seus adversários é a enalteção dos principais líderes militares de seu partido. *La Estrella del Occidente* o faz em termos bem característicos da retórica dos liberais: “*el ciudadano general Eusebio Borrero procer de la independencia tomo la palabra i por medio de un discurso eluciente i enérjico, exitó el orgullo de los republicanos*”. Temos aqui a reprodução da prática liberal de se referir a qualquer funcionário público como “cidadão” e aos apoiadores da revolta como “republicanos”. Podemos perceber como os conservadores não apenas compartilhavam dos mesmos pressupostos políticos e ideológicos de seus adversários, como disputavam com eles a posição de representantes do povo e da República.

Entretanto, os conservadores também tinham formas próprias de se autodefinir. Além da defesa da Igreja, eles usam a religião para explicar o funcionamento da sociedade, justificar a revolta e explanar o desenvolvimento da mesma. Após um sucinto comentário sobre o caráter imoral do governo, *La Estrella del Occidente* atribui um significado transcendental ao fato do local de início da insurreição se chamar Belém:

Ah! Que de recuerdos gratos, que de sensaciones venerandas i religiosas inspira este nombre celebre para el corazon que profesa la fe de Jesús. Belén de Palestina fue la triste cuna del imaculado CAUDILLO que consumó la colosal empresa de la redencion del mundo, i Belén de Medellin lo es de la redencion de Neo-granada.²¹⁶

---

²¹⁴LOAIZA CANO, Gilberto. El Neogranadino, 1848-1857: un periódico situado en el umbral. In: ORTEGA MARTÍNEZ, F. A.; CHAPARRO, A. S. (ed.) *Disfraz y pluma de todos: opinión pública y cultura política, siglos XVIII y XIX*. Bogotá: Universidade Nacional, 2012. p. 224.

²¹⁵EL FEDERAL n. 1. Medellín: 3 de agosto de 1851. p.1.

²¹⁶LA ESTRELLA DEL OCCIDENTE. op. cit. 10 de julho de 1851. p. 1. grifo no original.

A insurreição é explicada religiosamente, atribuindo-se significados bíblicos aos seus acontecimentos. Em sentido inverso, chamar Jesus de caudilho revela que a própria religião era compreendida através da situação guerreira que se vivia. Isso implica, novamente, um reflexo na sociedade. O caudilho da insurreição em curso, Eusebio Borrero, adquire um caráter divino ao ocupar a posição que um dia foi de Jesus. Outras consequências ainda podem advir desta reescrita bíblica. Jurado conta que “*los sacerdotes se vincularon a la guerra como instigadores o participantes directos*”²¹⁷. A participação de membros do clero no exército não apenas é compreensível como se torna praticamente obrigatória quando o próprio Cristo é visto como caudilho.

O nome da Igreja sobrepujava completamente o do partido como eixo catalizador, de modo que os conservadores fazem consideravelmente menos referências ao seu próprio partido que seus adversários. A Igreja, a missa e a própria existência dos religiosos estavam ameaçadas pelas reformas liberais.

A perspectiva religiosa gera diferenças expressivas na forma como os conceitos políticos característicos do republicanismo são usados. Além de não possuírem a mesma centralidade que tinham na retórica liberal, os conservadores atribuíram um caráter religioso aos mesmos: “*el pueblo tiene derechos sacrossantos i divinos, que son emanación del mismo Dios*”, afirmava *El Federal*. “Povo”, à época da independência, tinha sido justamente contraposto à fundamentação religiosa do poder da monarquia²¹⁸. O papel de Deus era eventualmente lembrado pelos liberais, mas em nenhum momento um direito era sacralizado, pois o seu projeto tinha como um dos pontos centrais a separação entre Igreja e Estado. Tal separação é negada pelos conservadores que, neste sentido, inovam na concepção de República: “*‘Liberdad’, ‘Igualdad’, ‘fraternidad’, estas tres famosas columnas de la Democracia, son tres columnas de humo, si no hai creencias religiosas*”.²¹⁹

Além de Antioquia ser o local onde a revolta contra o governo obteve o maior êxito, a pauta dos insurgentes tinha uma reivindicação que a distinguia das mobilizações conservadoras em outras partes do país: a defesa da federação, de modo que o lema dos insurgentes nesta província foi “*Deus e Federação*”. Tal pauta é reveladora, em primeiro lugar, de que os conservadores não apenas faziam sua reivindicação em termos republicanos como também, para eles, os Estados Unidos eram apontados como o modelo a ser seguido.

---

²¹⁷JURADO JURADO, Juan Carlos. Ganar el Cielo defendiendo la religión. In: ORTIZ MESA, L. J. et al. *Ganar el cielo defendiendo la religión: Guerras Civiles en Colombia 1840-1902*. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2005.p. 244.

²¹⁸LOAIZA CANO, G. op. cit. página?

²¹⁹EL FEDERAL. op. cit. 3 de agosto de 1851. p.3.

Para o então governador da província de Medellín (recém-criada pelo governo através da lei que dividia Antioquia), esta pauta não era relevante para as classes subalternas.

La federación no ha tenido eco en las turbas, porque ni comprenden, ni les interesa el sentido de la palabra; no ha sucedido así con la religión que ha sido poderoso estimulante para comprometer a pueblos ignorantes.²²⁰

De fato, a pauta da federação é mais facilmente compreendida pela perspectiva da classe dominante regional que, afastada do centro de poder da república, defende um instrumento que lhe garanta o poder local. Entretanto, assim escreveu *El Liberal*, também de Medellín:

Movidos por el impulso de una convicción descaminada, ofuscados con la esperanza de la gloria i del honor, seducidos por ese grito de federación, que a(...)aga a los hombres de esta tierra, muchos de ellos se lanzaron al crimen (...).²²¹

O jornal liberal lamenta que a defesa da federação teve sim uma repercussão entre a população antioquenha. Vimos que *El Federal* se apresenta como parte das classes subalternas e em seu próprio título já propagandeia a federação, apresentando esta como uma proteção para a religião, atacada pelo governo federal. “*Nombre sagrado para el antioqueño*”, “*ese lema bendecido de federacion*”²²² também se tornou sacralizado na retórica conservadora.

Para as classes subalternas, a federação era uma promessa de diminuir a influência do estado nacional, que tão terrível se mostrava. Mesmo uma pessoa com uma pequena compreensão sobre o que seja o estado ou o governo, que permaneceria alheia às discussões sobre as vantagens da organização federativa ou unitária para a nação, podia sentir medo em relação ao que o Partido Liberal representava e, assim, apoiar a defesa da “federação”. Caso assim não ocorresse, “*todo antioqueño que se oponga al principio proclamado, debe considerarse como traidor i enemigo de su país*”²²³. Compreendido ou não tal “princípio”, os antioquenhos foram impelidos a manifestar sua adesão ao mesmo enquanto durou o Estado Federal de Antioquia.

4.3 Representação do inimigo (o Partido Liberal)

“*Um espectro ronda a Europa – o espectro do comunismo. Todas as potências da velha Europa uniram-se numa Santa Aliança para exorcisá-lo*”, escreveram Marx e Engels

²²⁰ARCHIVO GENERAL DE LA NACIÓN. Fondo: República, Ministerio del Interior y Relaciones Exteriores Tomo II, fol. 36v.

²²¹EL LIBERAL..n. 2. Medellín: 10 de outubro de 1851. p.2.

²²²EL FEDERAL. .n. 1. Medellín: 3 de agosto de 1851. p.3.

²²³Ibid. p.4.

no Manifesto Comunista²²⁴, publicado em 1848, provavelmente sem imaginar que tal exorcismo já era praticado até mesmo na Nova Granada. Quando o *Programa Conservador* de 1849 foi escrito, os autodenominados conservadores afirmavam defender “*la propiedad contra el robo y la usurpación, ejercidos por los comunistas, los socialistas, los supremos o cualquier otro*”. Uma ala do Partido Liberal, os gólgotas, se definia como socialista, assim como outros liberais se definiram como “líderes supremos” em uma guerra civil ocorrida entre 1839 e 1842. Deste modo, tal declaração era uma forma de relacionar os liberais ao crime. A referência aos comunistas chama a atenção pela sua precocidade histórica, mas entre janeiro e fevereiro de 1849 foi publicado um jornal em Bogotá, *El Alacran*, que defendia o comunismo (“*que quiere decir: lo que hai en el mundo es de todos los hombres; todos tienen igual derecho a todo*”²²⁵). Desde a sua fundação com este nome, foi uma estratégia do Partido Conservador ligar a imagem dos liberais à de comunistas e a destes, por sua vez, ao crime.

Há divergências na historiografia sobre o caráter socialista ou não de determinados setores do Partido Liberal em meados do século XIX, e das sociedades democráticas. Havia, entretanto, liberais que se afirmavam socialistas e isto foi utilizado para espalhar o medo na população sobre este partido. A retórica antissocialista adquiriu um grau altamente virulento durante a Guerra Civil de 1851. Os jornais conservadores apresentavam notícias de grandes violências sofridas em outras províncias nas mãos do Partido Liberal, as quais continham relatos de estupros. O medo da violência sexual, da “desonra” das mulheres, tinha fundamento nas narrativas de batalhas que vinham desde a Guerra da Independência²²⁶, nas quais as mulheres dos povoados que apoiaram o lado derrotado eram violentadas. O Partido Conservador utilizou-se deles para mobilizar a população em sua defesa.

Assim, além do roubo, a violência sexual passa a ser apontada como uma característica do socialismo e do comunismo, “*las inmorales doctrinas de la comunidad de bienes i de mujeres*”. O socialismo era apresentado como um meio de vida oposto ao cristão, de modo que a religiosidade antioquenha protegia a província destes ataques. Valencia Llano e Margarita Pacheco apontam que, em 1851, no sul do país, houve uma grande violência dos liberais membros das sociedades democráticas contra os conservadores, o que incluía chicoteá-los em público. Nenhum dos dois autores, entretanto, aponta para a ocorrência de estupros. Os jornais liberais de diversas partes do país diziam em uníssono que os jornais conservadores eram caluniadores. Vale observar que o *Manifesto Comunista* também se

---

²²⁴MARX, K.; ENGELS, F. *Manifesto do Partido Comunista*. São Paulo: Martin Claret, 2004.

²²⁵EL ALACRAN. *Comunismo*. n. 4. Bogotá: 11 de fevereiro de 1849. Página?

²²⁶RESTREPO, José Manuel. *Historia de la revolución en Colombia*. Medellín: Editorial Bedout, 1969.

preocupa em desconstruir as acusações sobre “comunidade de mulheres”, o que revela que tal difamação em relação aos comunistas, ou supostos comunistas, era comum em seu tempo. Se os liberais se vangloriavam de sua alegada vanguarda em relação a “*las ideas del siglo*”, também os conservadores estavam atualizados em relação à retórica política da Europa.

Vimos que *El Cometa* afirmava ser preciso fazer a população entender as reformas para que, então, passasse a apoiá-las. Talvez, justamente porque as reformas que o governo pretendia impor à população eram-lhe estranhas, o partido governista podia ser identificado como socialista, comunista e ateu pelo seu adversário. Vale observar que a mesma estratégia será usada pelos conservadores quase um século mais tarde, quando os liberais retornaram ao governo após um longo período de hegemonia política do Partido Conservador:

Las reformas implementadas y, en particular, la reforma Constitucional de 1936, es catalogada por los conservadores y la iglesia como socialista y atea, reviviendo allí, uno de los viejos debates entre los partidos en el siglo XIX, en relación con la libertad de cultos, y la laicización del Estado.²²⁷

A vinculação do Partido Liberal com o socialismo ou comunismo (usados indistintamente), em 1851, não foi algo pontual, mas a consolidação de uma estratégia do Partido Conservador em obter o apoio da população contra as reformas liberais, que perdurou por mais de um século. Quicá para aumentar a vinculação de seus adversários ao socialismo, os jornais conservadores antioquenhos em nenhum momento se referiram a esses como liberais ou Partido Liberal, preferindo chamá-los de vermelhos. Muitas vezes, eles eram comparados a bandidos comuns: “*ser rojo, es decir, ladron, asesino, etc. etc*”²²⁸. O governo, entretanto, era chamado de “administração 7 de março”, em referência às eleições indiretas de 1849, nome que também era utilizado pelos seus antagonistas. Para os conservadores, uma turba violenta retirou o poder do governo legítimo naquela ocasião, “*un pelotón brutal que amenazó desgarrar el pecho de las ilustres víctimas, con el afilado puñal, en el luctoso 7 de marzo*”. É interessante notar que liberais e conservadores buscaram vincular a imagem do governo ao mesmo fato, atribuindo-lhe, entretanto, significados opostos.

Os ataques aos liberais não se restringiam ao anticomunismo, pois os conservadores também se apresentavam como defensores da república e da democracia e, enquanto tais, usavam argumentos muito parecidos aos de seus adversários. “*(...) ecsisten dos partidos, de los cuales el uno es republicano, ilustrado i moral, i el otro demasiado perverso que no*

---

²²⁷GALLEGO, Carlos Medina. *FARC-EP: notas para una historia política*. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2008. p. 29.

²²⁸EL FEDERAL. op. cit. 3 de agosto de 1851. p. 2.

repara en medios para conseguir su fin”²²⁹, tal frase de *El Federal* poderia perfeitamente ser originada de uma publicação liberal. O governo e o Presidente López eram reiteradamente chamados de tiranos. Neste sentido, eles acusavam seus adversários de serem absolutistas: “*I que um republicano se humille i se prosterne hasta tributar incenso a este sultan de sultanes, tirano de tiranos; a ese López indigno hijo de la América!*!”. Vemos que praticamente todos os argumentos da retórica liberal podiam ser apropriados pelos conservadores, inclusive a acusação de reacionários aplicada aos adversários.

4.4 Representação da Guerra

O governo liberal é descrito enquanto associação criminosa, a começar pela forma que assumiu o poder, e toda a sua gestão é vista como um conjunto de crimes. “*El tirano López, rodeado de una Gavilla de malhechores*”, cujos membros eram apontados como responsáveis pelos casos de estupro, roubo e assassinatos que assolavam o país, dos quais, entretanto, Antioquia permaneceria alheia. A religiosidade é apresentada como o escudo que protegeu os antioqueños:

No sabemos por qué milagro, la provincia de Antioquia, no ha experimentado tamañas tropelías; sin duda alguna porque en nuestra cara patria, están las ideas religiosas i porque hai hábitos de orden i trabajo.²³⁰

A defesa da religião, portanto, é uma atitude preventiva contra os ataques dos liberais. Todavia, a tradição política de Nova Granada não aceitava críticas às instituições políticas. O Partido Conservador não se apresentava somente como defensor da religião, mas também da ordem e da lei. Diante da aparente contradição entre se denominar conservador e realizar uma revolta contra o governo, constantemente apontada pelos liberais, assim respondiam os insurgentes:

conocido el carácter del antioqueño, siempre amante del órden, del trabajo i de la moral, siempre respetuoso a la Constitucion y a las leyes; al levantarse ha sido por un motivo fuerte que ja ha incitado, por un peligro inminente que le amenazaba. Felizmente por circunstancias enteramente excepcionales, ha marchado bien en esta época borrascosa, que conducía a la República a un abismo. Antioquia ha sobrenadado en este mar de crímenes i de atentados que han cubierto a nuestra Patria – para salvarla, salvando la civilizacion cristiana.

Assim, além da atitude preventiva de defesa de um modo de vida cristão na própria província, a insurreição tinha a missão redentora de “*empezar la obra de rejeneracion de Nueva Granada*”, reforçando o caráter nobre dos antioqueños. Esta representação da guerra

---

²²⁹Ibid.p.4.

²³⁰Ibid. p. 3.

estava presente entre os insurgentes desde o início da mesma. Entretanto, a medida em que os insurgentes de Antioquia ficavam isolados pela precoce derrota da insurreição em outras partes do país, aumentava a exigência dos atos de heroísmo.

A mudança da retórica em *La Estrella del Occidente* revela isto de forma drástica. Ao início da revolta, o jornal destaca o seu caráter pacifista: “... *no se oye un solo muera. ¡Defensores de la administración del 7 de marzo, ved aquí la índole y el carácter del partido conservador*”²³¹. A mesma edição destaca também o caráter espontâneo da mobilização: “*para sostener los principios proclamados en día 1º del presente mes no se necesita sino de la cooperación voluntaria de los pueblos que a porfía ofrecen sus servicios*”. Um mês depois, o ânimo dos rebeldes era muito distinto. A edição 3 de agosto de 1851 traz uma carta de insurgentes da cidade de Antioquia solicitando a presença do líder da revolta, o general Eusebio Borrero, em sua cidade:

Señor, vuestra presencia personal en esta ciudad, contribuiría en gran manera a encender el entusiasmo de los que incrédulos i desesperanzados no perciben en el horizonte de la Patria sino nubarrones i tormentas. Ademas, ella es un argumento elocuente contra el frio egoísmo, que no alcanza a comprender lo bello que es pelear hasta dar la vida por defender una causa santa.²³²

A agonia dos autores da carta revela sua dificuldade desesperadora em formar tropas e lhes dar ânimo para a luta. Nas folhas de *El Federal*²³³, cogita-se até mesmo a obrigatoriedade de mobilização militar dos estrangeiros residentes em Antioquia, o que deixa muito claro o alistamento forçado da população para a guerra, ao menos a partir do mês de agosto (a insurreição em Antioquia se iniciou no dia 1º de julho).

A forma respeitosa com que *La Estrella del Occidente* se refere aos seus oponentes ao início da insurreição, e a tentativa de dialogar com os mesmos, apontam para uma disposição em se chegar a um acordo. Do mesmo modo, a alegada ausência de gritos de morte aos liberais pode indicar que a disposição dos apoiadores da revolta em defender a religião não chegava ao ponto de enfrentar batalhas violentas para tanto.

O mesmo jornal, em suas primeiras notícias após o início do conflito, continha notícias falsas sobre o êxito dos conservadores em outras partes da República, o que possivelmente fez os apoiadores da revolta imaginarem que a insurreição teria sucesso com mais facilidade. Os próprios líderes podem ter compartilhado desta perspectiva. Tal foi a interpretação de *El Liberal*:

---

²³¹LA ESTRELLA DEL OCCIDENTE. n. 253. Medellín: 10 de julho de 1851. p.1.

²³²LA ESTRELLA DEL OCCIDENTE.n. 256. Medellín: 3 de agosto de 1851. p.4.

²³³EL FEDERAL. n. 2. Medellín: 10 de agosto de 1851. p.3.

Parados ya sobre las ruinas de la conciencia pública, que prostituyeron con sus mentiras, quedaron frente a frente con el gobierno, que pensaban destruir; i conocieron que la invasion que a los animos no era tan estensa i vigorosa que los eximiera de la necesidad de tomar armas.²³⁴

Confiantes na sua capacidade de cooptação da população e contando com o apoio da Igreja, os insurgentes acreditaram que tomariam o poder de forma rápida e consolidada na antiga província de Antioquia, o que os colocaria em condições de negociar o grau de autonomia do seu “estado federal” com o governo nacional. Entretanto, mesmo dentro de Antioquia houve oposição à revolta e tropas leais ao governo granadino. Diante da força militar muito superior de seus adversários, os líderes conservadores precisaram exigir um esforço de guerra cada vez maior da população antioquenha sob seu controle, ao qual correspondeu o crescimento da idealização do martírio pessoal e da santificação da causa pela qual supostamente lutavam. Exauridas todas as suas forças, os conservadores negociaram sua rendição em setembro.

4.5 Representação das classes subalternas

Além da descrição do caráter trabalhador e religioso dos antioquenhos feito nos jornais conservadores, há diversas referências aos direitos das classes subalternas (desta vez, de toda a Nova Granada) que estariam sendo desrespeitados pelos liberais. Em 1851, na disputa pela posição de verdadeiro defensor da República, os conservadores estavam cientes de que o governo liberal colocava suas reformas e a guerra que se seguiu a elas como continuidade das lutas pela Independência. O debate sobre a participação política das classes subalternas tinha se tornado muito mais candente com a proliferação das sociedades políticas pelas principais cidades do país.

Em 18 de maio, quando a região do Cauca já estava em guerra, mas os conservadores de Antioquia ainda não haviam se sublevado, *La Estrella del Occidente* apresentou a seguinte perspectiva sobre o sufrágio universal (masculino):

Hai una disposición que se puede combatir como liberal bajo cierto respecto, pero que nosotros deseamos sin embargo que se conserve: es la de exigir el saber escribir para ser ciudadano. A primera vista esta restriccion puede parecer oligárquica, mas si se reflexiona la facilidad con la cual puede adquirirse esta condicion i la inmensa ventaja de dar a los partidos un fuerte estimulo para promover la instrucción de las masas, se convendrá en que esa restriccion va desapareciendo de año en año i es una necesidad imperiosa para garantizar la marcha de la civilizacion.²³⁵

---

²³⁴EL LIBERAL. n. 2. Medellín: 10 de agosto de 1851. p.1.

²³⁵LA ESTRELLA DEL OCCIDENTE. n. 247. Medellín: 18 de maio de 1851. p. 3.

Esta passagem revela a atualidade do debate sobre a participação política, diante do qual o órgão representante dos comerciantes antioquenhos não poderia se esquivar. Embora seu posicionamento não o colocasse na vanguarda da democracia, ele se mostra relativamente aberto a tais mudanças de maneira gradual. Sua posição é mais incisiva quando se trata de atacar o governo, o que leva o jornal a se posicionar como defensor dos direitos dos pobres. Diante da guerra no Cauca, ele fez uma forte crítica à maneira como o governo nacional alistava pessoas no exército:

Nada alcanzamos a concebir que sea mas contrario a los principios de equidad i de justicia que deben ser la base de todos los actos del Gobierno, que el sistema de reclutamiento. Nada mas inmoral que esta cacería de hombres, verificada por los agentes del poder, i en nombre de un gobierno que se llama Republicano, que profesa dar garantía al ciudadano en su persona y sus bienes. Nada más inhumano que separar violentamente de sus relaciones domésticas al desgraciado, a quien cupo en suerte ser víctima de esta bárbara institución. Muchos toleran esta práctica fundados en que solo se persigue el vago i malhechores que existen en las poblaciones. Sin embargo, a poco que se reflexiona, se hecha de ver lo arbitrario o irregular de este procedimiento, pues que si se considera como una pena no debe dejar su aplicación a la voluntad de las autoridades locales. Con frecuencia esta facultad despótica se convierte en una arma puesta a disposicion de la venganza, para satisfacer resentimientos privados. Pero no es solo el vago y el malhechor los que van a formar parte del ejército, con frecuencia en tiempos de paz, i casi siempre en el caso de conmocion interior, es el honrado i pacífico artesano, o el ignorante labriego el que paga su contribucion de sangre dejando a sus tiernos hijos o desvalidos padres a sus propias fuerzas, i que luchen con la miseria i el desamparo mas espantoso, para que paguen de esta manera su delito de ser pobres, i su culpa en pertenecer a cierta clase de la sociedad.

Os insurgentes de Antioquia procuraram identificar seus adversários com a arbitrariedade e o tratamento desigual entre as classes sociais, justamente os aspectos que estes alegavam combater para mobilizar a população em seu favor. O reconhecimento de que os pobres abandonavam seus meios de subsistência para lutar nas guerras civis era compartilhado com diversos jornais liberais, o que se coloca até mesmo como lugar comum. As injustiças sofridas pelos pobres, que se tornavam mais acentuadas em guerra, eram um aspecto central do debate político. A defesa do governo de uma elite (ilustrada ou de proprietários), que ganharia espaço posteriormente na história do país, estava ausente do debate em 1851. Tal situação, distinta do que era mais comum na Europa e na América em seu tempo, corrobora o entendimento de que as classes subalternas tinham um espaço de autonomia em suas mobilizações políticas. Mesmo diante do predomínio dos alistamentos forçados, havia uma necessidade de conquistar o apoio popular, o que implicava em um espaço de negociação e a concessão de direitos. Isso permite compreender porque, com a

província em plena guerra, *La Estrella del Occidente* solicitava ao “*cabildo parroquial de Medellín*” que modificasse a maneira como era feito o recolhimento de fundos para a reforma de uma Igreja, a qual era “*gravosa a los pobres i mui liviana a los ricos*”²³⁶. O veículo oficial da insurreição interveio em uma questão concreta defendendo as classes subalternas em detrimento das mais favorecidas, o que indica a realização de concessões a estas na busca pelo apoio popular.

No seu esforço em apontar a administração 7 de março como arbitrária e opressora dos pobres, os conservadores antioquenhos possivelmente ficavam em uma situação paradoxal diante da bandeira de seus adversários, os quais marchavam em nome da democracia. A estratégia predominante dos insurgentes foi ignorar este fato, descrevendo seus inimigos como criminosos comuns. Pontualmente, *El Federal* fazia comentários que visavam especificamente deslegitimar a pauta daqueles, pois bandidos não são o povo: “*esa turbamulta se apellida a sí misma, el pueblo i ha tentado organizar la República a su modo*”, afirmou o jornal, em uma clara referência às sociedades democráticas. Em seguida, o jornal se contradiz, pois não retira a legitimidade de tais reivindicações, mas diz que foram cooptadas por López:

(...) se há dicho desde el año de 10 que nuestros padres pelearon contra los ejércitos españoles i vertieron su sangre en los cadalsos por fundar la República democrática, es decir, la República donde el pueblo fuese soberano, es decir, donde pudiese elegir sus legisladores i mandatários, como le viniese la voluntad, según el dictado de su razón; i por eso, esa reunión de ciudadanos compuesta por viejos veteranos de la patria, cuyos miembros mutilados fueron pastos de las bestias, i compuesta tambien de los hijos i descendientes de estos, iba a usar de un derecho garantizado por la constitución, es decir iba a dar legisladores i magistrados para cosechar el fruto de las victorias de sus antepasados, para probar que era soberano, i que allí comenzaba lo que se llama democracia, lo que se intitulaba República. Mas esa pandilla armada i municionada fue comprada por López, con el oro de las arcas nacionales. López compra la conciencia del pueblo con la sangre del pueblo (...).²³⁷

A contragosto, *El Federal* reconhece a legitimidade histórica de um direito de participação política reivindicado por seus adversários. Registre-se que em 1837, na mesma cidade de Medellín (capital da insurreição), um panfleto político dirigido aos artesãos alegava que eles tinham direitos políticos decorrentes de sua participação nas guerras de independência. Este argumento, utilizado pelo grupo político que viria a ser o Partido Liberal, já tinha uma historicidade na própria Antioquia quando, em 1851, as sociedades democráticas de diversas partes do país marcharam para lá em nome da defesa da democracia e da

---

²³⁶LA ESTRELLA DEL OCCIDENTE.N.n.254. Medellín: 20 de julho. p. 4.

²³⁷EL FEDERAL. n. 1. Medellín: 3 de agosto de 1851. p.1.

cidadania. Como tal província não permaneceu alheia à grande politização da população que o país atravessava em meados do século, com a formação de diversos clubes políticos, a reivindicação das sociedades democráticas provavelmente já era conhecida entre os antioquenhos quando a guerra civil de 1851 começou. Embora preferisse chamar seus adversários de bandidos, *El Federal* precisou dar uma resposta a tal argumento. Reconhecendo tacitamente a legitimidade de tal reivindicação, diz que os homens que as fazem foram comprados pelo governo.

Os conservadores não conseguiram desenvolver uma crítica sistemática e estruturada em relação a pauta de seus adversários. Primeiro negam que eles sejam o povo por serem bandidos, em seguida reconhece que são o povo, mas foram comprados pelo governo (em oposição a tais pessoas vendidas, estariam os conservadores, “*los hombres probos, los ciudadanos que pensaron con independencia*”). Tais acusações apontavam para uma monstruosidade, sobretudo moral, mas também física, dos inimigos. Em concreto, os jornais conservadores de Antioquia não conseguiram elaborar uma explicação mais coerente sobre a razão dos liberais poderem mobilizar um número expressivo de pessoas.

4.6 Representação da religião e sua relação com os direitos da população

A defesa da religião é o aspecto mais visível da retórica conservadora. Entretanto, ela é indissociável da defesa de um modo de vida ameaçado. Era esta, e não aquela, o principal argumento do Partido Conservador para mobilizar a população antioquenha em seu favor. Em primeiro lugar, em seus jornais aparecem as referências aos “direitos do povo” ou “direitos sociais”. Embora a luta seja realizada em nome de Deus, o ataque a este consistia, muitas vezes, em supostos ataques aos direitos do povo:

el pueblo tiene derechos sacrosantos i divinos, que son emanación del mismo Dios derechos que le pertenecen tanto como sus brazos, su sangre, su intelijencia, i que el que intente violarlos, intenta arrebatarle su ecsistencia, i por tanto, desbaratar la obra de Dios.²³⁸

A defesa da religião, que foi a pauta mais notada pelos contemporâneos, era uma expressão mística da defesa dos direitos da população. Conforme disse *El Federal*, “*la relijion de Jesús es enemiga de la tiranía*”²³⁹. Mais do que isso, as supostas arbitrariedades dos liberais são descritas com tanto terror, envolvendo casos de tortura, estupro e assassinato, que a defesa da religião se confunde também com a defesa da integridade física das pessoas.

---

²³⁸Ibid.

²³⁹Ibid. p. 2.

El Federal, somente após expor as práticas violentas e ilegítimas das sociedades democráticas contra a República e os cidadãos, relata a crítica às questões ligadas à Igreja, como a nomeação de sacerdotes e o fim do foro eclesiástico.

A Igreja era apresentada como a mantenedora da ordem, e os liberais, identificados com desgraças materiais e morais, são uma ameaça à ordem. Desde a Independência do país, no Congresso de Cúcuta em 1821, já se discutiam medidas para colocar os trabalhadores rurais a disposição dos terratenentes. Em meados do século, a ameaça da perda de terras de posseiros e camponeses aumentou em seu ritmo e sua força. Entretanto, não é correto atribuir somente ao Partido Liberal o aprofundamento das transformações pelas quais passava Nova Granada. As reformas liberalizantes em curso ganharam impulso no governo do então conservador Mosquera, notadamente a redução da tarifa sobre produtos importados. Durante o governo López, com o aumento de ritmo e tamanho das reformas, elas se tornaram mais visíveis, principalmente ao atingirem a Igreja.

O Partido Conservador prometeu, de maneira crível ao povo antioquenho, uma solução para os problemas em curso. O federalismo seria um instrumento capaz de barrar as ameaças identificadas com o Partido Liberal.

Ya comprenderéis a qué conduce la federación: a qué? A salvar el honor de vuestra familia, a conservar el trabajo de vuestros hijos, a libraros de una contribucion cuantiosa de sangre, a que no seáis los hijos de la ignominia, a ser verdaderamente libres, a salvar la República.²⁴⁰

Há uma clara indicação de que o modo de vida existente está ameaçado, pela incerteza do trabalho para o filho do antioquenho, ao lado da ameaça à própria vida. Todos os males foram identificados com um inimigo específico: o Partido Liberal. A proteção contra esse inimigo também protegeria a população de todos estes males que a ameaçavam. Observe-se que o trecho acima fala genericamente em “conservar o trabalho”, o que poderia se referir tanto a atividades rurais como urbanas. *La Estrella del Occidente* fala tanto do artesão como do lavrador enquanto vítimas do governo.

Tanto liberais quanto conservadores buscaram mobilizar a população com o argumento de defesa de seus direitos. Isto se tornava mais visível entre os liberais porque sua pauta mística, que buscava dar um significado maior para aquela luta, era a própria cidadania. Entre os conservadores, a defesa da religião sobrepujava e tornava quase invisível a defesa de direitos que estava em sua base. O grande papel que os sacerdotes tiveram na guerra, nos

---

²⁴⁰Ibid. p. 3.

púlpitos ou nos campos de batalha, conforme demonstrado por Jurado²⁴¹, contribuiu para que a religiosidade encobrisse outros aspectos fundamentais da mobilização conservadora.

4.7 Representação das mulheres

Ao contrário dos jornais liberais, que expressamente condenavam qualquer participação das mulheres no conflito, os conservadores as colocavam como parte da população que se mobiliza como um todo para a guerra: “(...) *es un deber imprescindible en el soldado austero, en el honrado ciudadano, en la matrona veneranda, en la púdica doncella, en el tierno niño, cavar sin tregua ni descanso, la sepultura de la Tiranía*”.²⁴²

As mulheres são chamadas ao esforço de guerra não como soldados, mas como alguém que também exerce uma função essencial. Um papel que precisa ser destacado:

No pasaremos en silencio los rasgos sublimes que tanto realzan el mérito de las bellas i modestas antioqueñas. Ellas emplean todas las gracias, todo su imperio, toda la ternura de que es capaz la mujer para comprometer a los mas caros objetos de su corazón en la defensa de tan justa causa. Cual toma el arma en sus delicadas manos, cuya vista antes de ahora le arrancara un grito de terror, para confiarla al robusto brazo de caro esposo; cual le arrebatara al hermano laborioso instrumento de la industria para sustituirle la aguda lanza del combate; cual dice al hijo con tono de inspiración a ejemplo de las heroínas espartanas “vencedor aunque muerto”.²⁴³

As mulheres, caracterizadas por uma fragilidade física e um grande rigor moral, são mostradas como as responsáveis em encaminhar os homens para a luta. Vimos que os jornais de ambos os partidos alegavam lamentar a sorte dos pobres, que eram obrigados a abandonar os seus meios de subsistência para ir à guerra. Diante de um tema tão delicado, *La Estrella del Occidente* preferiu atribuir às mulheres a tarefa ingrata do alistamento militar, tão criticado pelo mesmo jornal. Em *El Federal*, “*el bello sexo antioqueño*”²⁴⁴ é apresentado como o próprio autor do texto de primeira página do jornal, que busca coagir os homens a se juntarem à luta conservadora.

Os jornais liberais noticiaram como uma grande imoralidade o envolvimento das mulheres em atividades insurgentes. Os jornais conservadores reservam a elas o papel de motivadoras emocionais dos soldados. Entretanto, o trecho seguinte deixa entrever que a elas cabia também costurar para as tropas:

---

²⁴¹JURADO JURADO, Juan Carlos. Reinventar a nação a partir da fé católica da religião, o clero e a política na guerra civil de 1851. *CSONline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais*, Juiz de Fora, ano 4, n. 11, p. 55-100, 2010.

²⁴²EL FEDERAL. p. op. cit.

²⁴³LA ESTRELLA DEL OCCIDENTE. N.n. 253. Medellín: 10 de julho de 1851. p.1.

²⁴⁴EL FEDERAL. n. 2. Medellín: 10 de agosto de 1851. p. 1.

El sexo hermoso ha presentado al ejército antioqueño una *Bandera*; cuidado!!!que esa bandera significa mucho valientes i leales antioqueños! – allí está el decreto que vá a sellar para siempre, vuestra noble dignidad de hombres o vuestro bajo envilecimiento de esclavos.

As constantes referências às mulheres nos jornais antioquenhos são um indício do esforço que se exigia delas, a ponto de chamá-las de “heroínas espartanas”. Tal esforço não era solicitado expressamente nas folhas dos jornais. No entanto, o envolvimento das mesmas e a sua dedicação à causa são sempre elogiados. Era exigido dos homens que correspondessem à grandeza das mulheres, as quais estavam em uma posição de destaque por sua moralidade e sacrifício.

Esta mulher idealizada é apresentada como alguém que conhece plenamente as causas da guerra. Enquanto *La Reforma* (jornal liberal da tendência gólgota) falava de maneira abstrata sobre o potencial intelectual das mulheres (tão elevado quanto o dos homens, mas que precisava ser conduzido para isto), *El Federal* atribui as mulheres a autoria de um texto que argumenta sobre o caráter tirânico do governo. É possível que o artigo em questão tenha sido escrito por um homem, mas, independentemente disto, a atividade política das mulheres é legitimada e valorizada ao se destacar a alegada autoria feminina do mesmo. A maneira distinta como os conservadores encaravam a participação política das mulheres inclui também aquelas que estavam no campo adversário, como no trecho a seguir:

Muchos individuos de ambos sexos que no se toman la molestia de examinar el sentido de las palabras, repiten en las galleras, en las fondas, en las visitas, en las polémicas literarias, esta espresion que es de moda: El órden público ha sido turbado por los conservadores que se han rebelado contra el Gobierno. (...)

¿Pero qué entenderán esos caballeros i esas damas por órden público? ¿será el silencio obtenido por las bayonetas?²⁴⁵

Mesmo quando a atividade das mulheres era contrária à insurreição, *El Federal* não deslegitimou a participação destas no debate político. Tais mulheres não compartilham da venerável posição das matronas conservadoras, e frequentam um local tão pouco pudico como uma rinha de galo. Entretanto, são tratadas com respeito (*damas*) e vistas com naturalidade ao lado dos homens nos espaços públicos, usando dos mesmos argumentos que estes e sendo igualmente respondidas. Como contraste, citamos o jornal liberal *El Pasatiempo*, no qual é publicada uma novela onde as mulheres discutem política, mas somente entre elas e dentro do espaço privado. Nenhuma publicação liberal contrariou este padrão. A divergência na maneira

---

²⁴⁵Ibid. p.2.

dos partidos se referirem às mulheres pode se relacionar a maior fragilidade dos conservadores, os quais precisavam da participação delas muito mais que seus adversários.

As alusões as mulheres são muito mais frequentes nos jornais conservadores. Uma das formas em que isto acontecia, era colocá-las como um dos objetos que a insurreição pretendia proteger:

Antioqueños! la lucha está empeñada: es casi cierto que otras muchas provincias de la República hayan coincidido con nuestro pronunciamiento; pero si fuésemos solos en la contienda defendiendo vuestras propiedades, el honor de vuestras esposas i vuestras hijas i nuestra Santa Relijion, pereceremos todos en la empresa gloriosa de destruir la tiranía roja.²⁴⁶

Este trecho dirige-se aos homens como seus interlocutores. Entretanto, além da intenção de mobilizar estes pela “honra” de sua família, a ameaça constante do estupro, reiteradamente lembrada nos jornais conservadores, não era um meio indireto de impelir as próprias mulheres à realizarem atividades em prol da insurgência?

4.8 A abolição da escravidão em Antioquia

A insurreição de 1851 foi apresentada como uma revolta contra a abolição em artigos como o de Jorge Castellanos, intitulado *Julio Arboleda y la Revolucion Anti-abolicionista de 1851*. Embora a pesquisa realizada se foque no sul do país, o autor se permite uma generalização:

Durante treinta años la cuestión abolicionista divide profundamente la opinión pública del país. De un lado, las fuerzas crecientes del liberalismo demandan la erradicación final y definitiva. Del otro, las fuerzas conservadoras consideran indispensable su preservación para mantener el equilibrio económico y político de la nación.²⁴⁷

Neste artigo, há uma identificação direta entre os conservadores e a defesa da escravidão em nível nacional. Na produção historiográfica mais recente, a abolição da escravidão perdeu a centralidade que possuía como causa da guerra, mas continua sendo apontada como um dos motores para a mesma. Os historiadores que se detiveram em Antioquia, como Ortiz Mesa²⁴⁸, já observaram que ali os insurgentes inclusive anteciparam a abolição. No entanto, feita esta observação, o autor ignora a relação do conflito em Antioquia com a abolição. A questão não era indiferente aos insurgentes antioquenhos, se assim o fosse, estes não teriam acelerado o processo.

---

²⁴⁶LA ESTRELLA DEL OCCIDENTE.n. 256. Medellín: 3 de agosto de 1851. p.4.

²⁴⁷CASTELHANOS, Jorge. Julio Arboleda y la Revolucion Anti-abolicionista de 1851. *Revista historia y espacio*, Cali, fasc.6 e 7,1980.

²⁴⁸ORTIZ MESA, Luis Javier. *El federalismo en Antioquia: 1850-1880*. Aspectos políticos. Medellín: Universidad Nacional de Colombia, 1985.

No Cauca, a oposição conservadora às sociedades democráticas tinha um evidente caráter racial. Assim escreveu o líder conservador Julio Arboleda, nas páginas de seu jornal *El Misóforo*:

¿Quiénes son aquellos hombres casi todos negros, que cruzan y recruzan armados por las calles de Cali? Son manumisos y libertos que ha armado el gobierno... Y aquellos otros que formados en pelotones, miden las calles de Buga, con aire conquistador, tan desaliñados, tan feroces...? Son agentes del gobierno... En Cartago la misma escena, y en todos los lugares del Valle del Cauca, los mismos hombres de aspecto siniestro, fusil al hombro, bayoneta en cinta; su vestido harapos, su esperanza la muerte, su Dios el puñal (...).²⁴⁹

Os conservadores de Antioquia repetiam em seus jornais a descrição de violência que seus partidários do Cauca diziam sofrer em sua própria província, mas retiraram delas todas as referências à raça, o que evidencia a maneira muito distinta dos conservadores antioquenhos lidarem de com a população negra. A já citada declaração de König sobre os liberais, “*al hacer énfasis en el título de ciudadano como criterio de la nación, los grupos en el poder habían puesto en claro que su proyecto nacional no se basaba en criterios étnicos*”²⁵⁰, no caso de Antioquia, também era válida para os conservadores.

A uma forma distinta de se relacionar com os negros, correspondia uma forma distinta de se relacionar com a escravidão. O fato da abolição ser decretada imediatamente pelos insurgentes antioquenhos ao tomarem o poder, revela a importância da questão. Tal relevância não decorre da porcentagem da população escrava. O censo, apresentado em 18 de maio por *La Estrella del Occidente*, aponta 582 homens escravos em uma população masculina total de 120.656 e 1.196 escravas em uma população feminina de 122.750. Entretanto, calcular o número das pessoas efetivamente escravizadas era mais complexo. Em nota de rodapé que acompanha a tabela do censo, lê-se o seguinte:

Nota: El estado jeneral de los esclavos espresa que el total de estos es 1.088, esto es, 690 ménos de los que se encuentran en el jeneral de la población cuya diferencia depende [documento cortado] los registros de algunos distritos se han confundido con los hijos de esclavos nacidos libres, pues en varios de ellos se lee esclavos con menores de 29 años. El primero es mas exacto p[documento cortado] que atender a la clasificación del modelo que principia por los de 29 a 40 años, no ha debido cometerse aquel error.²⁵¹

O número de 1.088 para o total de escravos, apresentado pela nota, indica 690 cativos a menos do que 1.778, número obtido pela soma dos homens e mulheres apontados como escravos pelo censo. O autor da nota justifica a redução pelo fato de que, para o número de

²⁴⁹ARBOLEDA, Julio. *El Misóforo*. Popayán: 1851, páginaapudCASTELHANOS, J. op. cit. página.

²⁵⁰KÖNIG, Hans Joachim. *En el camino hacia la nación: nacionalismo en el proceso de formación del Estado y de la Nación de Nueva Granada, 1750-1856*. Bogotá: Banco de la República, 1994. p.270.

²⁵¹LA ESTRELLA DEL OCCIDENTE. N.n. 247. Medellín: 18 de maio de 1851. p. 5.

1.778, menores de 29 anos foram erroneamente incluídos no total de escravos. O “erro” se deve ao fato de que, desde 1821, estava proibido o tráfico de escravos e os filhos de escravas eram livres, de modo que em 1851 todos os escravos teriam que ter mais de 30 anos. Entretanto, conforme visto, uma lei de 1842 estabeleceu um sistema de “aprendizagem” para os filhos das escravas até os 25 anos, ampliando o tempo de cativeiro de pessoas formalmente livres. O fato dos registros de “alguns distritos” não identificados indicarem menores de 29 anos como escravos, corrobora o entendimento de que a situação de tais “aprendizes” era igual ao dos escravos. Deste modo, o número de 1.778 é mais realista para o número de pessoas efetivamente cativas que 1.088. Se pensarmos ainda que em outros distritos este “erro” não aconteceu, e os cativos menores de 29 anos não foram contabilizados, o número de pessoas de fato escravizadas pode ser ainda maior. Ainda assim, o número de escravos dificilmente atingiria 1% da população de 243.406 pessoas. A importância da abolição se encontra em grande parte no simbolismo deste ato.

Os liberais tentavam vincular a imagem dos conservadores à escravistas, e Antioquia tinha uma expressiva população negra. *El Federal*, por sua vez, procura vincular a imagem de defensor da escravidão ao seu adversário, junto com outros aspectos que os conservadores tipicamente os costumavam atribuir:

(...) hemos nacido al día para defender a todo trance, la independencia, la propiedad, la religión, el orden, la luz el bien, es decir, para ser conservadores o para defender, la esclavitud, el despojo, el ateísmo, la anarquía. la oscuridad, el imperio de Satanás, es decir, para ser rojos.²⁵²

Os conservadores queriam ser vistos como inimigos da escravidão, e antecipar a abolição foi uma forma de atribuir para si um mérito que, caso assim não agissem, seria atribuído aos seus adversários. Nesta disputa simbólica por tal mérito, vale dizer, os vitoriosos foram os liberais, os quais conseguiram consolidar a sua imagem como responsáveis pelo ato.

Os libertos em Antioquia eram dispensados do serviço militar obrigatório, mas as forças conservadoras estavam abertas aos que voluntariamente se apresentassem. Havia uma preocupação dos conservadores antioquenhos em não criar, para os libertos, uma situação desfavorável em relação ao seu “status” social anterior? A desconfiança em relação ao liberto é demonstrada pelo teor do decreto que estabelece a alforria:

(...) el alcalde como el Personero tienen el deber de exhortar al liberto al fin de que observe una buena conducta para conseguir ser ciudadano honrado

---

²⁵²EL FEDERAL. op. cit. 3 de agosto de 1851. p.3.

del Estado i de hacerle presente las graves penas que se hará acreedor si infrije las leyes que castigan los delitos.²⁵³

O liberto é elevado de imediato, ao menos retoricamente, à categoria de cidadão pelos conservadores. A abolição da escravidão se insere na disputa que os partidos travavam pela posição de legítimo defensor da igualdade e dos direitos das classes subalternas. Não exatamente dos próprios escravos, que eram uma parte muito pequena da população, mas das pessoas que, mesmo livres ou libertas, eram aviltadas e discriminadas pela simples existência da escravidão: os negros.

Do outro lado diretamente afetado pela abolição estão os senhores de escravos. A indenização destes é uma questão central em *La Estrella del Occidente*. É perceptível que na abolição há uma continuidade na política de alforrias que já vinha sendo praticada na província, tanto que o mesmo decreto que regula o pagamento dos senhores que perderam seus escravos com a abolição, trata dos pagamentos dos senhores que libertaram à fiado antes da mesma. O tema é polêmico, pois em plena guerra civil, o jornal precisa constantemente retornar a ele e fazer novos esclarecimentos sobre a forma como se dará a indenização dos antigos senhores. Ao contrário da indenização estabelecida na lei federal, que estabelecia a indenização dos senhores com títulos do governo, “*el Estado Federal de Antioquia se hace cargo de indenizar en dinero el valor de los esclavos a sus respectivos amos*”²⁵⁴, o que representava uma situação muito mais vantajosa para os antigos senhores. Se os escravos eram um número muito pequeno da população, ainda mais ínfimo era o número dos “amos”, entretanto, estes foram suficientemente influentes para que o novo Estado se preocupasse imediatamente em satisfazer seus interesses de forma mais concreta que o governo de Nova Granada. Com este decreto, os insurgentes puderam se apresentar tanto aos ex-senhores como aos ex-escravos como mais benéfico que o governo granadino, na busca de conquistar o apoio de ambas as classes sociais.

---

²⁵³ LA ESTRELLA DEL OCCIDENTE..Decreto de 6 de julho.n. 255.Medellín: 27 de julho de 1851. p. 3.

²⁵⁴ LA ESTRELLA DEL OCCIDENTE.N.n. 253. Medellín: 10 de julho de 1851. p.3.

5. REPRESENTAÇÃO DA IDEOLOGIA ARTESÃ

Entre os vários jornais efêmeros publicados em Bogotá em 1851, houve aqueles que se apresentavam como representantes dos pobres, não apenas voltados para eles, mas também escritos pelos mesmos. Conforme Loaiza Cano, tais publicações eram feitas por artesões e surgiram em meados do século.

Las primeras tentativas periodísticas realmente atribuibles a los artesanos fueron, en buena medida, el resultado de la ruptura entre las élites liberales y los artesanos que habían estado reunidos en las Sociedades democráticas. Los Primeros signos de un periodismo escrito por y para los artesanos aparecieron entre 1848 y 1851, motivados por lo que uno de los dirigentes artesanales llamó de “el desengaño”.²⁵⁵

Na Biblioteca Nacional da Colômbia estão conservadas duas publicações periódicas de curtíssima duração de 1851, *El Pobre* e *El Pueblo*, cujos títulos já apontam para a classe social da qual se diziam parte e porta-vozes. A composição gráfica dos jornais, consideravelmente mais precária do que as das outras publicações analisadas, também indica uma pior situação material de seus editores. Além destas, há folhas soltas que foram escritas por artesãos, com autorias conhecidas (membros ativos da Sociedade Democrática de Bogotá). As duas edições de *El Pueblo* foram escritas em 13 e 20 de julho, momento em que a insurreição conservadora estava em seu ápice. *El Pobre* inicia sua publicação em 14 de setembro, quase imediatamente ao final da guerra, e teve sua quarta e última edição em 30 de novembro. Estes jornais enxergam a sociedade dividida em duas classes sociais antagônicas, os pobres e os ricos, defendendo a diminuição da desigualdade entre elas. Há uma maior radicalidade, neste sentido, em *El Pueblo*, que em um momento chega a defender, de maneira vaga, o fim dos ricos. Ambos os jornais se consideram os legítimos seguidores das doutrinas liberais, em oposição aos ricos do partido, vistos como traidores. Entretanto, a identidade partidária é menos importante que a identidade de classe.

5.1 Representação de si mesmo (a classe subalterna)

El Pobre e *El Pueblo* apresentam-se como representantes da grande maioria da população, que forma a classe social subalterna da sociedade. Ambos os jornais iniciam as suas publicações ironizando a representação dos pobres que eram feitas na maioria dos jornais liberais:

---

²⁵⁵LOAIZA CANO, Gilberto. El Neogranadino, 1848-1857: un periódico situado en el umbral. In: ORTEGA MARTÍNEZ, F. A.; CHAPARRO, A. S. (ed.). *Disfraz y pluma de todos: opinión pública y cultura política, siglos XVIII y XIX*. Bogotá: Universidade Nacional, 2012.p. 463.

¿Quién es el PUEBLO? – Si se atiende a los que dicen los que pronuncian discursos i escriben periódicos, el PUEBLO es el soberano, es decir el Señor, el dueño, el que tiene derecho de mandar i de disponer de todo; pero si se atiende a la realidad, el PUEBLO es el esclavo, es la bestia de carga, es el trasto vil que los gozadores ajan, ensucian, rompen, i arrojan, al muladar como hedionda basura.²⁵⁶

El Pueblo se preocupa, primeiramente, em declarar que o que afirmam as elites partidárias sobre o povo é uma retórica vazia, que não representa a realidade. Ao chamar o povo de escravo, reitera-se que até mesmo as liberdades jurídicas desta população não eram nada. A atribuição da soberania ao povo é particularmente característica da retórica gólgota, e tinha um papel importante na sua tentativa de conquistar o apoio popular ao seu partido. A afirmação de que o povo não tem, de fato, os direitos que lhe atribuía a retórica liberal, tem uma forte implicação política, porque a aliança do governo com as Sociedades Democráticas estava fundamentada na suposta conquista de direitos obtida pela população.

A forma hiperbólica pela qual é descrita a miséria do povo, coloca *El Pueblo* em uma oposição frontal com os jornais liberais. Não apenas com os que diziam que o povo era feliz sob o governo 7 de março, mas inclusive com aqueles que em alguns momentos descrevem e lamentam a pobreza do povo. Além da condição da classe subalterna ser mais duramente descrita nas publicações artesãs, ela ocupa uma posição central. *El Pobre* reiteradamente se refere à classe baixa como “*seres desgraciados*” ou “*la gran mayoría desgraciada*”. As misérias a que os pobres estariam sujeitos, a fome, o frio, a prisão e a falta de saúde são descritas em detalhes. Ao mesmo tempo, humaniza-se estas pessoas ao dar atenção aos seus sentimentos, valores e coloca-las como sujeitos, não apenas vítimas, da sociedade.

Assim como seu antecessor, *El Pobre* inicia seu trabalho ironizando uma condição dos pobres usualmente apontada nos jornais da classe dominante: sua falta de ilustração. Em vez de negar esta condição, ele ridiculariza a sua suposta desvantagem:

Asi es que no reiremos de cualquier crítica que se nos haga- Carecemos de ilustracion, por consiguiente no somos literatos, políticos, juristas ni aun conocemos la gramática – Somos ignorantes en todas ciencias i nos valemos por lo mismo del lenguaje comun; asi es que nuestros lectores no deben hacer alto a los muchos errores que cometamos, no deben sino acoger las ideas que les parezcan razonables, porque estas las hemos formados i formaremos de la comparación que tenemos hecha i haremos de nuestras leyes i actos de nuestros mandatarios, de las prácticas establecidas en la ejecución de aquellas i de los hechos que constantemente advertimos en los funcionarios públicos i en los ciudadanos.

---

²⁵⁶EL PUEBLO. n. 1. Bogotá: 13 de julho de 1851. p. 1.

(...) cada cual puede publicar sus pensamientos como los conciba, sin necesidad de elocuencia, ni de aquellas figuras i flores propias solo del inteligente, que no son otra cosa que el lujo o los perfumes de la dama.²⁵⁷

Os jornais conservadores e, principalmente, os liberais se vangloriavam de suas luzes. As publicações liberais que se declaravam voltadas às classes subalternas, como *El Liberal* e *La Reforma*, não fugiram a regra de dividir a população entre ilustrados e ignorantes, ao contrário, eram as mais incisivas nesta divisão. Ainda que afirmassem que qualquer pessoa podia atingir a ilustração, consideravam que o povo estaria apto a compreender o que é bom para si próprio quando fosse ilustrado. O sarcasmo com o qual *El Pobre* encara está condição, revela que tal distinção deixara rancores. A alegada completa falta de luzes dos autores do jornal – o que evidentemente não é verdade – e o respeito a opinião de qualquer pessoa (“*no reiremos de cualquier crítica que se nos haga*”), se opõem aos jornais que defendiam a existência de uma elite ilustrada que deveria ser seguida.

Os jornais liberais consideravam legítima a participação política popular quando estava de acordo com as suas próprias diretrizes, como na sempre lembrada eleições de 7 de março. Ao considerar desnecessária a ilustração, a posição de *El Pobre* legitima a participação política das classes subalternas sem a presença dos seus automeados guias. Os pobres não são somente os artesãos:

Entre los pobres se cuentan muchos clérigos i frailes, varios abogados, médicos, empleados i cachacos, los soldados, artesanos, mendigos i infinitas mujeres i muchachos, éstos, hijos en no poco número de los ricos camanduleros, que por haberlos tenido en una pobre mujer de aquellas que han cojido por hambre i deshonorado(...).²⁵⁸

Vimos que *El Pobre* é considerado uma “imprensa artesã” por Loaiza Cano. As narrativas contidas no jornal focam os trabalhadores manuais, o que corrobora este posicionamento. Entretanto, cumpre ressaltar que o jornal considera os artesãos como parte de um grupo social maior, o qual inclui inclusive profissionais com títulos acadêmicos. As pobreza das diferentes ocupações não são a mesma, pois o jornal foca-se em algumas situações, como as das mães solteiras e seus filhos, como particularmente castigadas pela fome e outras tragédias: “...*la pobre señora o mujer del pueblo sofre el hambre en unión de sus hijos, la desnudez i intemperie, i no hai quien le estiende una mano jenerosa*”²⁵⁹.

Ao incluir advogados entre os pobres, podemos presumir o envolvimento destes na produção do próprio periódico. O jornal reserva um grande espaço para debater as

---

²⁵⁷EL POBRE. n. 1. Bogotá: 14 de setembro de 1851. p.1.

²⁵⁸Ibid. p.2.

²⁵⁹Ibid. P.

consequências para os pobres da lei que estabelece o tribunal do júri, o que indica um envolvimento de seu autor (ou autores) com o direito. Esta provável formação, entretanto, não garantiu aos seus editores uma situação material mais confortável: “*Este papel democrático saldrá siempre que pueda, porque es bien sabido que los pobres nunca hacen lo que quieren*”²⁶⁰. De maneira ainda mais enfática, “*¡¡El hambre!! Solo el que no la haya sentido puede dudar de sus consecuencias.*”, afirma o jornal.

Por artesão a publicação não se refere apenas a trabalhadores autônomos, mas também a empregados que realizavam algum ofício manual:

Cuando el padre i el niño o niños (sus hijos) se han encargado de alguna obra, según el arte que ejercen, se esponen a infinitos sufrimientos indebidos: el rico dueño de aquella obra a cada momento con cara de demonio i furia infernal; los grita, los reprende i aun llegan casos de tomar un garrote i descárgalo sobre estos infelices. ¿Cuál será la dura posición de un padre en estos momentos? Preferiria mil veces que otra tantas cayera este garrote sobre sus cansadas espaldas, mas bien que verlo descender sobre las débiles de tierno hijo, quien llora dirijiendo sus melancólicas a su padre para que le defienda. El le compadece, sufren ambos el rigor del opulento (...).²⁶¹

Assim se inicia a trajetória de um dia na vida deste tipo de artesão, o qual, ao longo da narrativa, será preso por dívida e morrerá na cadeia pelas doenças lá contraídas. “*Lo expuesto acontece al carpintero, albañil.... i a todo aquello que trabajan fuera de su respectivo taller*”. Pela descrição da cena, trata-se de trabalhadores que exercem seus ofícios sob a vigia direta do empregador. Tal tipo de artesão é bastante numeroso, pois “*no es a diez ni a veinte artesanos que sucede esto, millares de ellos se ven en iguales o identicos casos*”. Deste modo, é importante observar que o termo “artesão”, à época, podia incluir mais profissões do que aquelas que usualmente compreendemos assim hoje. Uma grande parte da população de cerca de 30.000 pessoas de Bogotá, indica *El Pobre*, era composta por empregados como mestre-de-obra e carpinteiros.

Na mesma situação de pobreza destes trabalhadores, mas em uma relação distinta com os “ricos”, estão aqueles que “*prestan sus servicios dentro de sus casas tiendas o talleres*”. Tratam-se dos artesãos usualmente entendidos como tais pelas ciências sociais, “*el sastre, zapatero, ebanista, herrero &.&*”. Tais profissionais vendem o produto de seus trabalhos aos “ricos”, mas em uma situação muito desvantajosa, de modo que este paga um preço muito baixo para o artesão. “*El infeliz artesano, para evitar camorras, accede a la temeraria solicitud del ambicioso, dejándole la obra por lo que quiere*”²⁶². A situação dos dois tipos de

---

²⁶⁰Ibid. p. 4.

²⁶¹EL POBRE. *Los Pobres Artesanos*.n. 2.Bogotá: 28 de setembro de 1851. p. 1.

²⁶²Ibid.p.2.

artesãos é distinta, tanto que o jornal considerou necessário realizar narrativas diferentes para expressar a trajetória de cada um deles. Mas o artesão autônomo não é apresentado em uma situação material mais favorável em relação aos outros.

Os pobres são caracterizados por sua oposição aos ricos, por sofrerem injustiças advindas destes. Os trabalhadores pobres não recebem o devido pagamento ao seu trabalho devido a avareza dos ricos, a qual incide de formas diferentes, de acordo com a natureza do trabalho. Inclusive, os ladrões são vistos com solidariedade pelo jornal, sendo descritos como pessoas que roubam apenas porque estão prestes a morrer de fome. Fazem parte, portanto, desta grande classe social caracterizada pela pobreza:

todos sufren de diferentes modos, precisamente por la pobreza; porque a los ricos todos les adulan, les dan justicia aun que no tengan, consiguen cuanto desean i son los que aun en poco número dan la lei; cosa que debe evitarse en un país donde está planteada la democracia i en donde las minorías deben ceder a la mayoría.²⁶³

As condições desfavoráveis dos pobres aparecem indissociáveis dos injustos privilégios dos ricos, vistos como incompatíveis com uma sociedade democrática e republicana.

5.2 Representação da classe dominante.

Os dois jornais revelam um ódio de classe muito grande contra aquela parte da população considerada a responsável pela tragédia da outra. Os “*hombres opulentos*” vivem confortavelmente, mas, “*egoístas*”, os ricos procuram sempre pagar o menor valor possível para os pobres, quando não se esquivam de tal obrigação, indiferentes diante da miséria daqueles, daí serem chamado de “*ricos egoístas e hipócritas que desprecian los pobres de todas clases, llamándolos Pueblo bajo o la canalla*”, ou ainda “*infames*”, “*malvados*” ou “*indolentes ricos*”. *El Pueblo* coloca, ao lado dos ricos, outros grupos privilegiados:

Hai razas que no son ni pueden ser amigas del PUEBLO. Estos son los ricos, los clérigos, los frailes, los abogados i los militares de alto coturno. Todos estos viven, i mendran, i enriquecen, i gozan opíparamente a costa del sudor i de la sangre del pueblo. Mientras estas castas subsistan el PUEBLO será esclavo, será pobre, será desdichado.²⁶⁴

O fato dos advogados aparecerem como inimigos do povo nesta passagem revela uma diferença em relação a *El Pobre*. Ainda que houvessem advogados entre os pobres, a formação em direito ainda era um privilégio, caracterizado, entre outras coisas, por ser um acesso ao funcionalismo público, o qual também é visto como inimigo: “*El pueblo es único i*

---

²⁶³Ibid. P.

²⁶⁴EL PUEBLO. n. 1. Bogotá: 13 de julho de 1851. p.1.

soberano, repiten los empleados, que montados en el pueblo le despedaza la boca con el freno, i les meten las espuelas hasta las tripas”.

Um jurista que foi objeto do ódio dos dois jornais artesãos e ainda de uma folha solta, cujo alcance não pode ser desprezado, a medida em que o jornal gólgota *La Reforma* se preocupou em responde-la, foi o Dr. Eustaquio Alvarez, que atuou como promotor em um processo no qual cinco artesãos foram condenados à morte, acusados de assassinato, e também foi governador interino de Bogotá durante a guerra, responsável pelo alistamento militar.

O que caracteriza as “*castas*” inimigas do povo, no trecho acima, é a sua existência parasitária, “*a costa del sudor i de la sangre del pueblo*”. Um advogado que acumula dois cargos públicos distintos ao mesmo tempo já seria, na perspectiva do jornal, parte do grupo privilegiado. Entretanto, a forma como o referido advogado exerceu suas funções, faz com que ele seja visto, ainda mais, como um inimigo do povo pelos artesãos bogotanos.

O Dr. Alvarez recorreu precisamente a sua formação em direito para legitimar suas posições políticas: “*si tal aptitud tuviera, la habría obtenido en un colegio donde he pasado la mejor parte de mi juventud estudiando*”²⁶⁵, escreveu, possivelmente reforçando a perspectiva dos autores de *El Pueblo* sobre os advogados. *El Pobre* também reagia a este uso da formação acadêmica quando desprezava as supostas vantagens intelectuais dos ilustrados.

Ambos os jornais também têm uma posição muito firme em colocar os religiosos como parte destes parasitas que vivem às custas do povo. *El Pobre*, em mais de um momento, se refere ao membro do clero como Jesuíta Rodin, em referência ao então conhecido personagem de *O Judeu Errante*, caracterizado por sua ganância e ambição.

Um banqueiro, um mediador de encomenda de roupas para o governo, um locador de imóveis e aqueles que se enriqueceram com a produção de tabaco, são igualmente chamados de “*agiotas*” por *El Pobre*. A expressão contém uma evidente condenação moral de tais pessoas, vistas como parasitas. A expressão também é encontrada em *El Pueblo* para se referir aqueles que possuem contrato com o governo, ou que simplesmente são ricos. Os jornais artesãos bogotanos não concebem que alguém seja rico sem ser um agiota.

A despeito de sua declarada filiação ao Partido Liberal, para *El Pobre* a questão de classe se sobrepõe à questão partidária como definidora da conduta social das pessoas, “*los ricos son todos iguales tanto conserveros como rojos*”²⁶⁶. *El Pueblo*, por sua vez, chega a

---

²⁶⁵LA REFORMA. n. 8. Bogotá: 7 de setembro de 1851. p. 4.

²⁶⁶EL POBRE. n. 4. Bogotá: 30 de novembro de 1851. p. 2.

comparar negativamente os ricos liberais em relação aos conservadores, revelando o grau de tensão existente dentro do partido.

5.3 Representação do Partido Liberal

Os jornais artesãos apresentavam-se como defensores dos princípios liberais, como aqueles presentes no lema revolucionário francês, “igualdade, liberdade e fraternidade”. A maneira como faziam tal defesa se diferencia desses co-partidários pelo maior radicalismo das posições tomadas. O anticlericalismo é um exemplo. As publicações liberais, em geral, criticavam os privilégios eclesiásticos e suas supostas más condutas, dedicando uma particular virulência à Companhia de Jesus. Os jornais artesãos, entretanto, viam a própria Igreja como inimiga do Partido Liberal, de modo que até as contribuições dos fiéis são vistas como um ato de traição ao partido, para *El Pobre*:

[Os ricos] primero contribuyen para hacer una revolucion contra el gobierno, para traer i cuidar frailes extranjeros, o para las Sociedades de los Rodines, beatas o jesuitas de casacas, ántes que para el escaso i necesario de aquellos seres desgraciados que no reciben un pedazo de pan de los que procuran, i que mas bien sonríen viéndolos morir de hambre que aflojar su apretado bolsillo para cumplir con sus deberes.²⁶⁷

As folhas liberais costumavam reconhecer um papel social à Igreja, a qual devia se dedicar à salvação das almas e deixar de intervir na política. Os jornais artesãos, contudo, viam-na apenas como uma inimiga do Partido Liberal e das instituições republicanas, deste modo, contribuir com a Igreja é contribuir para uma revolução contra o governo.

Tal contribuição é ainda mais chocante diante da pobreza de muitos artesãos, considerados liberais. O próprio liberalismo dos ricos é questionado, a medida em que estes antes ajudam uma instituição inimiga do que seus partidários pobres. A infidelidade dos ricos com o liberalismo é constantemente reiterada. *El Pobre* narra uma hipotética situação em que uma mulher pobre pede ajuda em uma casa de uma família liberal rica:

Si son liberales ricos, olvidando la igualdad, fraternidad....que predicán, les dicen: vuelvan UU. otro día porque los conservadores nos han dejado en la calle, destruyendo nuestras fortunas i reputación... ¡doce años de maméo! ¿qué les parece? I todavía la mayor parte están montados i mamando, porque no tienen vergüenza i se apellidan liberales del siete de marzo para aca traicionando su partido... por no largar a teta... ya los conocen UU bien.... aquellos que con todo gobierno la van.... al sol que mas calienta i a pesar de sus iniquidades; i los pobres liberales que han trabajado constantemente sin doblegar, no salen de su fatal situación porque los gobernantes no se acuerdan de ellos debiéndoles su elevación.²⁶⁸

---

²⁶⁷EL POBRE. n. 1. Bogotá: 14 de setembro de 1851. p. 1.

²⁶⁸EL POBRE. op. cit. N.30 de novembro de 1851. p.1.

A falta de solidariedade com os pobres é a principal característica desta traição de que são acusados os liberais ricos, os quais se encontram em uma situação bastante confortável graças ao governo, no qual estão “*montados i mamando*”. O jornal afirma que a maior parte dos ricos se tornaram liberais depois que este partido assumiu o governo, sendo, portanto, oportunistas e não defensores de princípios. Tal afirmação deslegitima a posição dos ricos como representantes do partido que então estava no governo.

El Pobre em mais de um momento frisa a diferença entre aqueles que já eram liberais antes das eleições de 7 de março e aqueles que se tornaram após este acontecimento polêmico. De acordo com ambos os partidos, a eleição do candidato liberal se deveu à intervenção da população subalterna de Bogotá. Ora, sendo os responsáveis pela chegada do seu partido ao poder, a turba ou o povo (conforme a filiação política de quem narra o episódio) se colocava na condição de fazer exigências ao governo. Eram os pobres, portanto, que deveriam ser beneficiados pelo governo, não os ricos.

Ambos os jornais artesãos, a despeito de suas críticas radicais a seus co-partidários e ao governo, em nenhum momento tencionam romper com o mesmo. Pelo contrário, suas estratégias buscam trazer o governo para seu lado. *El Pueblo*, a despeito de sua crítica a “*los militares de alto coturno*”, defende o Presidente, o General José Hilario López:

Nuestro Presidente es amigo del *pueblo*, pero el solo no puede hacer todo el bien, por que lo contrastan los fanáticos, los ricos i los destinistas que-le quieren dar la lei; i si no los atiende lo derribarían porque a ellos no les importan sinó sus cucañas. El pueblo conoce ya sus derechos i las iniquidades que con él ha hecho; pues recupere sus derechos i contenga las picardías. No tiene brazo, no tiene fuerza i no tiene coraje? La lei i la justicia están de su parte.²⁶⁹

A crítica do jornal aponta o problema do governo na sua base de apoio. A solução apontada estava, portanto, em deslocar esta base e consolidar os pobres como sustentação do governo. Os jornais mostravam ciência da importância da mobilização popular para a defesa do governo durante a guerra civil. Cientes de seus méritos, tanto para chegada do liberalismo ao poder quanto para a manutenção deste, os jornais viam os pobres em condições de disputar o projeto político do governo. Já refletindo sobre as próximas eleições, *El Pobre* defende a candidatura presidencial de Obando, conhecido caudilho do Partido Liberal. O jornal declara que este general sempre foi amigo dos pobres e tratará a todos igualmente. A defesa da isonomia é uma bandeira do Partido Liberal desde sua fundação, possuindo um papel destacado não apenas na retórica dos liberais em 1851, mas também nas reformas realizadas

---

²⁶⁹EL PUEBLO. op. cit. 13 de julho de 1851. N.p.3.

que visavam a igualdade de direitos. Esta questão, no entanto, recebe uma outra forma quando colocada pela perspectiva dos artesãos, como se verá no item a seguir.

5.4 Representação do Estado e das leis

El Pobre compartilha da ideologia dos jornais liberais ao se referir a população em geral como cidadãos, ou quando afirma que a liberdade absoluta de imprensa é uma das mais preciosas garantias de que desfrutam os granadinos. Assim como os gólgotas destacavam a importância do respeito à legalidade nos artigos de seu jornal, *El Pobre* destaca em seu cabeçalho dois artigos da Constituição, o que demonstra o peso que este periódico atribuía à lei. Os jornais artesãos compartilhavam de um projeto político liberal que via no direito e nas instituições do Estado os instrumentos para a superação dos problemas sociais.

A igualdade nas oportunidades de acesso ao emprego público era uma questão destacada pelos liberais desde a formalização do partido em 1848. Este tema também aparece nos jornais artesãos em 1851, revelando a ambição de alguns setores da classe subalterna. Entretanto, a questão central em torno da igualdade nestas publicações era a discriminação que os pobres sofriam dos diferentes órgãos do Estado, e em particular na aplicação da lei penal.

Todo aquello que dude de las indignas maneras como son tratados en esta tierra los pobres, acérquese por un momento a los hospitales, tribunales, juzgados, tesorerías i demás lugares donde despachan los funcionarios públicos, i se convencerá por sus propios ojos. Si hai un rico de por medio tanto mas tendrá que contar.²⁷⁰

El Pobre também denuncia que os despossuídos podiam ser presos caso não pagassem o aluguel que deviam, mas não tinham meios para cobrar os ricos que lhe fossem devedores, ou ainda, que a mãe solteira não tinha meios para exigir uma pensão dos pais dos seus filhos. Esta desigualdade de tratamento fundamentava a perspectiva de que a cidadania, a democracia, a soberania do povo, enfim, a plena igualdade que os liberais diziam já ter sido atingida com o governo López, eram falsas. Tal situação é pior que o absolutismo, exagera o jornal:

preferible entonces el Gobierno de los Reyes, el establecimiento de la inquisicion, un absolutismo completo; porque entonces se tendría un tirano conocido i no a tantos, que cubiertos con el bello de libertad, seguridad &a. cometen mil atentados contra la vida, honra i libertad de los pobres.²⁷¹

---

²⁷⁰EL POBRE. n. 3. Bogotá: 26 de outubro de 1851. pP.3.

²⁷¹EL PUEBLO. op. cit. p.2.

El Pueblo procura destacar, pela oposição entre absolutismo e democracia, que a desigualdade a que estavam sujeitos os granadinos era ainda mais gritante porque vinda de um governo liberal:

Para que haya democracia es menester que haya igualdad, pero hai cierto jenero de igualdad que hasta los oligarcas i absolutistas de la Nueva Granada la admiten; i es la igualdad de castigo para todos los criminales, i sin embargo la nueva aristocracia que se está levantando entre los liberales desconoce esta igualdad.²⁷²

A segunda edição de *El Pueblo* foi publicada no dia 20 de julho, apenas 3 dias depois cinco homens terem sido executados em praça pública, acusados de assassinato. Tanto este jornal quanto *El Pobre*, cujo primeiro número veio à luz quase dois meses depois, se focaram sobre este acontecimento, considerado arbitrário pelos jornais artesãos.

Os jornais se mostram alarmados com a possibilidade que os pobres sofriam de virem a ser condenados à morte. Também *El Cometa*, sem se referir a nenhum caso concreto, condenou a existência da pena de morte como uma instituição bárbara. O próprio governo liberal tinha abolido esta pena para os delitos políticos em 1849, o que revela uma tendência a sua extinção.

Os jornais artesãos se mostram aterrorizados com a nova lei do júri, a qual gerava uma grande insegurança para os pobres, já os ricos, por sua influência, sempre poderiam contar com o beneplácito da justiça. A nova lei, conforme *El Pobre*, poderia levar uma pessoa a ser julgada pelos seus inimigos políticos, o que teria sido exatamente o caso daqueles executados em julho. O influxo dos poderosos impediria várias pessoas de julgarem com independência. Para *El Pueblo*, tal execução foi comprada pelos “*agiotas*” interessados na morte daquelas pessoas. O líder da suposta quadrilha, José Raimundo Russi, era um artesão ativo politicamente na Sociedade Democrática. Para Enrique Gaviria, a execução foi “*patrocinada e impulsada por los ricos y privilegiados de Bogotá y apoyada por los gólgotas, con el objetivo de escarmentar y amedrontar a los artesanos de la democrática*”²⁷³.

Além de questionar a lisura na aplicação da lei, *El Pobre* defende que a condição de miséria na qual diversas pessoas se encontravam poderia levar indivíduos honrados a cometerem um crime. Diante do quadro social de Nova Granada, a própria criminalidade não era condenável:

Averiguad las causas que producen la miseria i aplicadles las precauciones i remedios convenientes. Es inútil combatir la indigencia con el temor de la

²⁷²EL PUEBLO, n. 2. Bogotá: 20 de julho de 1851. pP.4.

²⁷³GAVIRIA LIÉVANO, Henrique. *El liberalismo y la insurrección de los artesanos contra el librecambio: primeras ideas socialistas en Colombia*. Bogotá: Editorial Temis, 2012. p.117.

pena: el indigente cometerá todos los delitos por los cuales pueda satisfacer sus necesidades, porque ¿qué pena puede haber mayor ni mas cierta que el morir de hambre?²⁷⁴

Os possíveis criminosos tornam-se, por esta perspectiva, as vítimas de uma sociedade injusta. No lugar da aplicação da pena, a função do governo seria identificar as causas da pobreza e solucioná-las. Isto dependia unicamente da boa vontade dos políticos no poder: “*¡gobernantes demócratas, acordaos de las dulces palabras de libertad igualdad i fraternidad i no abandonéis al pobre pueblo, vosotros podeis aliviarlos si lo quereis!*”²⁷⁵. Ambos os jornais artesãos defendiam que o Estado deveria oferecer condições materiais para os desamparados. Com isto, os jornais passavam de uma defesa da igualdade jurídica, segundo a qual todas as pessoas são sujeitos de direito, para a defesa de uma maior igualdade material.

Tal projeto, é claro, estava muitíssimo distante do que efetivamente era o Estado na Nova Granada de meados do século XIX. Entretanto, conforme as publicações artesãs, era isto o legítimo e esperado de acordo com o sistema republicano e a Constituição do país. O governo “*tiranos de los pobres i protectores de los ricos*” então vigente é visto como uma anomalia que deve ser corrigida. As leis e as instituições são elogiadas, a crítica é dirigida às pessoas que deveriam cumprir a lei. Assim exigiam dos gólgotas, “*hombres inteligentes que predicais de um modo favorable al Pueblo i obraís de outro, aplicad vuestros talentos ejecutando hechos en favor de la clase pobre i menestrosa*”²⁷⁶. Com este posicionamento, o jornal se insere em uma tradição política granadina na qual todas as partes se apresentam como defensores da República e da Constituição. O que seria o correto cumprimento do princípio republicano e da Carta Magna, entretanto, era entendido de forma bastante original.

Os dois jornais artesãos viam de maneiras distintas um do outro a obrigação do Estado em relação a subsistência dos desfavorecidos. Para *El Pobre*, o Estado deveria garantir que todos tivessem um trabalho útil como meio de obter sua própria subsistência. Entretanto, ainda que afirmasse de maneira bastante chocante a centralidade do antagonismo de classes (“*la cuestion de hoy es de pobres contra los ambiciosos ricos*”), o jornal frisava o limite da sua atuação contra os ricos, destacando o respeito à propriedade privada:

Cuando hablamos de los ricos, no deseamos que se le quite ilegal e indebidamente ninguna parte por pequeña que se de sus bienes; no somos partidarios del comunismo, lo detestamos como opuesto a los mas sanos principios, al sistema democrático i como destructor de las sociedades. Lo

---

²⁷⁴EL POBRE..n. 1. Bogotá: 14 de setembro de 1851. p.2.

²⁷⁵Ibid. p.3.

²⁷⁶Ibid. p.2.

que intentamos conseguir es: que no se opriman los pobres, que los consideren en su triste estado, i no se valgan del poder del dinero para arruinarlos: que delante de cualquier funcionario sea atendido con igualdad el infeliz i el poderoso (...).²⁷⁷

Embora o jornal afirmasse que o Estado deveria aliviar a pobreza e questionasse a legitimidade da “opulência” dos ricos, chamando-os de agiotas, *El Pobre* se declara anticomunista. Enrique Gaviria destaca o pensamento de três intelectuais liberais que, em meados do século XIX, se definiam como socialistas, frisando, no entanto, a oposição de sua doutrina com o comunismo²⁷⁸. Verifica-se, com isto, que o anticomunismo tinha alguma influência no pensamento liberal, embora estivesse longe de ter a centralidade que possuía na retórica conservadora. Eram justamente os liberais que se definiam como socialistas os que se declaravam anticomunistas, limitando assim o perigo em potencial que eles representavam para as classes proprietárias. Com sua aberta posição de classe, *El Pobre* estava à esquerda de José Maria Samper ou do Dr. Afanador (citados por Gaviria). Embora em nenhum momento o jornal tenha se definido como socialista, ele possivelmente poderia ser assim interpretado por seus contemporâneos. Conforme Germán Colmenares, qualquer preocupação social mais ampla já era o suficiente para que um posicionamento político fosse considerado socialista. Sue (do qual *El Pobre* retirara a personagem Jesuíta Rodín) passava por socialista em Nova Granada²⁷⁹. Mais radicais, os posicionamentos de *El Pobre* poderiam ser considerados comunistas. Entretanto, se o socialismo tinha os seus defensores na conjuntura política pós 1848, o comunismo somente possuía inimigos na imprensa granadina, notadamente os jornais conservadores, que apontavam seus adeptos como praticantes dos mais horrendos crimes. Nesta conjuntura, é natural que *El Pobre* queira afastar sua imagem da doutrina “destruidora das sociedades”. Assim, o jornal permanece firme em sua exigência de que o Estado, através de seus “funcionários”, trate igualmente ricos e pobres. A exigência de melhores condições materiais aos pobres, todavia, recua a um vago e indefinido pedido de assistencialismo: “*que los consideren en su triste estado*”. Neste ponto, sua posição não diverge do jornal liberal *El Pasatiempo*, o qual afirmava que “*La Nacion debe tender una mano protectora a individuos que la pertenecen, a personas que reclaman porque la desgracia las oprime com mano de hierro*”.²⁸⁰

---

²⁷⁷EL POBRE. n. 3. Bogotá: 26 de outubro de 1851. pP. 4.

²⁷⁸GAVIRIA LIÉVANO, H. op. cit. p. 76.

²⁷⁹COLMENARES, Germán. *Partidos políticos y clases sociales en Colombia*. Bogotá: Universidad de los Andes, 1968. p. 141-143.

²⁸⁰EL PASATIEMPO. n. 6. Bogotá: 28 de setembro de 1851. p. 6.

A posição de *El Pueblo*, por sua vez, contrasta fortemente na consideração sobre a propriedade privada com o jornal artesão que lhe sucedeu. Partindo da perspectiva comum aos liberais de que a maneira legítima de intervir na sociedade é através do governo, o qual representa o povo, prediz:

Dicen que los ricos no han ofrecido bastante a virtud de la invitacion que les hizo el gobernador; i esto nos parece que ha sido mui conveniente; porque así el gobierno tiene la mayor libertad para sacarle a cada agiotista una suma proporcionada a lo que ha chupado del pueblo i de tesoro público. Nadie mas útil i mas justo que la lei que le dio al Poder Ejecutivo la facultad de repartir el empréstito forzoso a su arbitrio, porque de esa manera se hace posible la absoluta equidad. El gobierno que conoce las riquezas de cada agiotista i sus intenciones i principios podrá proporcionar mui bien las cuotas, cargando como es debido a los que mas han robado el tesoro público i al pueblo, i a los que son más enemigos de la democracia. Las contribuciones no solo deben tener por objeto atender a los gastos públicos, sino anivelar las fortunas. Los pobres no deben pagar nada, sino que deben recibir; i esos hombres que nadan en la riqueza i que insultan con su lujo i con su [ilegível]rcia la miseria pública, i que pretienden fundar la aristocracia del dinero, deben ser aliviados del enorme peso de un caudal superabundante, que los corrompe, i que les sirve para corromper la sociedad. Ricos opulentos en medios a ciudadanos pobres es una monstruosidad que hace imposible el planteamiento de la democracia. Para que haya igualdad en una República democrática es menester que las leyes, los decretos del Poder Ejecutivo i los actos de los tribunales cooperen en favor de la igualdad, aumentando la escasa fortuna del pobre i serceando la opulencia del rico poltron i corruptor.²⁸¹

El Pueblo predica abertamente uma redistribuição social da riqueza através da desapropriação dos ricos por medidas confiscatórias. Enquanto em *El Pobre* predominava o pedido para que os ricos se sensibilizassem, *El Pueblo* defende que as medidas redistributivas sejam tomadas contra as vontades dos mesmos. Tal proposta diverge fortemente dos padrões políticos da Nova Granada de seu tempo.

Os membros da Escola Republicana, embora se declarassem socialistas, em nenhum momento sugerem uma desapropriação dos particulares. Para Colmenares, o “*pseudosocialismo*” dos gólgotas mal disfarçava o seu liberalismo ortodoxo. A defesa do socialismo, ademais, tinha uma posição bastante secundária em seu jornal, em 1851. Entretanto, tais posições foram suficientes para despertar uma forte oposição. Jornais conservadores e liberais os criticaram por professarem o socialismo, e os responsabilizaram pelas consequências da suposta difusão desta doutrina entre as massas.

A publicação de *El Pueblo* revela que, em algum grau, os temores dos conservadores e liberais antissocialistas tinham fundamento, pois ainda que pequena, houve ao menos alguma

---

²⁸¹EL PUEBLO.N.op. cit. p.2.

disseminação de ideias que questionavam a propriedade privada entre os artesãos. Embora os editores de *El Puebl* tivessem rompido com os gólgotas, há indicações que suas posições políticas vieram de seus ex-aliados: “*três empleados del Poder Ejecutivo han derramado la sangre de cinco hijos del pueblo, seducidos por las doctrinas que esos mismos hombres han predicado*”, disse o jornal em referência a Russi e os demais executados, colocando-se ao lado dos mesmos.

Mais pragmático que seus possíveis mestres, *El Pueblo* inclusive aponta para os instrumentos legais da desapropriação, não dos meios de produção, mas da própria riqueza pessoal dos particulares.

5.5 Representação dos pobres de outras províncias

El Pobre revela, em algumas passagens, uma significativa xenofobia voltada não apenas para os estrangeiros, mas, principalmente, para os granadinos de outras províncias. O jornal revela um ressentimento inclusive em relação a populações pobres de outras cidades, que também formaram guardas nacionais, supostamente melhor tratados que os bogotanos. A principal reivindicação do jornal era a igualdade entre ricos e pobres, mas ao lado dela aparecia, em alguns momentos, a defesa de uma isonomia entre os bogotanos e demais granadinos. Assim se expressou o jornal ao apoiar a candidatura de Obando para Presidente:

No tendrá preferencia por los de ciertas provincias con exclusion de los de las otras: que segun esto los bogotanos deben tener esperanza fundada de que en su administracion no se les despreciará, sino que serán mirados como deben ser los individuos de otra provincia, esto es *sin excluir a ninguno* (...).²⁸²

O jornal também expressa sua revolta contra “forasteiros” que se enriqueceram na cidade:

(...) si los bogotanos i los pobres si reunieran en sociedades i procuraran su bien no los acabarían de anularnos ciertos ricos forasteros que todos conocemos bien. La cuestión de hoy es de pobres contra los ambiciosos ricos (porque hai algunos pudientes que si no hacen bien tambien no procuran el mal), i de bogotanos que deben defender su dignidad i su país contra los ataques de ingratos forasteros.²⁸³

Além de um caráter classista, a Sociedade Democrática deveria ter um aspecto bairrista, na perspectiva do jornal. Assim, “pobres” e “bogotanos” deveriam se unir contra “ricos forasteiros”. Tal posição indica que os esforços do Partido Liberal em criar uma identidade granadina não encontravam eco em determinados setores da população.

---

²⁸²Ibid. p. 1.

²⁸³EL POBRE. n. 4. Bogotá: 30 de novembro de 1851. p. 3.

El Pobre também revelou, em mais de uma passagem, um aberto racismo contra os negros, que somente encontra analogia nas publicações conservadoras da região do Cauca. Para criticar a lei do júri, que não permitia à defesa recusar jurados, o jornal apelou ao medo dos negros.

Si por una fatalidad tiene el acusado la creencia (como la tienen varios i la sostienen, acaso con razon, muchos autores que han escrito sobre las razas), de que los hombres de *color negro* son bárbaros, de mal corazon, inimigos mortales de los blancos e inclinados al asesinato; i le han salido en suerte por su desgracia, dos o más *negros* como jurados que deben sentenciarlo, ¿tendrá este infeliz la confianza del caso? De ningún modo. – Si el acusado cree que las inclinaciones naturales de la raza negra no se acaban ni aun con la civilización (según varios escritores i la práctica), ¿no le son bastantes esas aterradoras ideas, para creer que ha caído en manos de hombres inclinados ha hacerle injusticia?²⁸⁴

Como Bogotá não possuía uma população negra expressiva (de acordo com *El Pasatiempo*, “*una ciudad donde prepondera la raza caucasa*”, embora, pelo povoamento histórico da savana de Bogotá, podemos presumir que havia também uma expressiva população indígena), a pretensão do jornal de representar o pobre bogotano não se chocava imediatamente com sua base por tais atos de racismo. Isolada das outras cidades colombianas importantes, como Cali, Medellín ou Cartagena (todas com uma expressiva população negra), a sua identidade de classe não ia além do perímetro urbano de Bogotá.

Conforme denunciado pelo jornal, a reforma legal tornava os pobres mais vulneráveis a uma condenação à prisão, à morte ou a trabalhos forçados, mesmo que não tivessem cometido crimes. A liberdade e a segurança dos pobres eram vulneradas pelo Estado, o qual deveria ser justamente o garantidor das mesmas. Ao lado da influência dos ricos e das rivalidades partidárias, os negros são colocados como uma ameaça à segurança dos pobres. O racismo aberto de *El Pobre* chocava-se com a política do Partido Liberal, que, sem nunca se referir a raças, afirmava a igualdade de todos os cidadãos.

El Pobre sabia que o Partido Liberal devia a sua chegada ao poder aos artesãos liberais de Bogotá, organizados na Sociedade Democrática, e ressentia-se de que esta parcela da população não fosse devidamente reconhecida e recompensada. O indivíduo tido pela ideologia liberal como “soberano”, mas que na realidade era “*el desgraciado*”, pois só era tratado como cidadão quando se precisava de sua mobilização política ou militar, frustrado em suas expectativas de melhoras em sua condição social, dirige seus ressentimentos principalmente contra aqueles que considerava responsável por esta situação, os ricos, mas

---

²⁸⁴EL POBRE. .n. 1. Bogotá: 14 de setembro de 1851. p.4.

sua impotência podia voltar-se também contra as classes subalternas de outras partes. O projeto de cidadania do partido e do governo ia muito além da capital, precisava contemplar forças políticas do país inteiro. A aparente vantagem que foi dada aos guardas nacionais de outras cidades recebidos em Bogotá, aos olhos de *El Pobre* “*con tanta preferencia i pampa*”, já podia gerar nos pobres bogotanos um sentimento de desfavorecimento.

5.6 Representação da Guerra

As duas edições de *El Pueblo* foram publicadas no mês de julho, quando a insurreição estava em seu momento mais forte, de modo que, de acordo com o próprio jornal, “*en Bogotá no se habla casi de otra cosa que de la revolucion*”²⁸⁵. De maneira comum às publicações liberais, *El Pobre* responsabilizava os conservadores pelos acontecimentos no país. Embora o jornal denunciasse os ricos sem distinção de partido, e fosse particularmente crítico com “*la nueva aristocracia que se está levantando entre los liberales*”, ele estabelece uma diferença na forma em que os partidos se dirigiam aos trabalhadores. “*Los conservadores no quieren enseñarle sino el catecismo para embrutecerlo. Los liberales le predicán mucha democracia i mucha fraternidad, pero de hai no pasan*”²⁸⁶. Os liberais não chegavam a realizar políticas que melhorassem a condição de vida dos pobres, mas a defesa da democracia já permitiria uma condição mais favorável aos pobres do que aquela que o Partido Conservador pretendia lhes dar, na qual estariam excluídos da política. A leitura de publicações conservadoras da capital neogranadina, como *Un grito dado por la libertad al respirar*, revela que havia fundamentos para esta perspectiva do jornal. A guerra civil é apresentada por *El Pueblo* como uma tentativa de os conservadores manterem seus privilégios, os quais foram extinguidos pelas reformas liberais:

No faltaba mas para la desgracia del país que tener una disputa de relijión y yá la tenemos. El arzobispo a la cabeza de los fanáticos, i escoltado por la numerosa falange de clérigos i frailes corrompidos, ha saltado al campo de batalla pensando que el pueblo será su instrumento, pero se engaña; el pueblo no debe sostener preocupaciones; si los clérigos i los frailes que tienen en la relijion sus cucañas quieren camorras, que los sostengan ellos.²⁸⁷

Os religiosos são sempre apresentados como os principais causadores da “revolução”, colocados ao lado de outras forças que, de tão inexpressivas, são apresentadas de maneira jocosa:

En Bogotá no se habla casi de otra cosa que de la revolución. Nadie duda que en toda la República se está comenzando la revolución; i lo peor de todo

---

²⁸⁵EL PUEBLO. n. 2. op. cit. p. 1.

²⁸⁶EL PUEBLO. n. 1. Bogotá: 13 de julho de 1851. p. 2.

²⁸⁷Ibid. p. 3.

es que no se impide que se realice. La revolucion la hacen el Arzobispo, los Obispos, los clérigos, los frailes i las beatas, cuatro militares ambiciosos, cuatro jóvenes sin seso i algunos orejones.²⁸⁸

A referência as beatas, também presente em outra parte do jornal, indica que parte das mulheres que realizaram distintas atividades em prol da insurgência conservadora, eram mobilizadas através da Igreja. Certamente influenciado pelo contexto específico de Bogotá, onde as forças conservadoras foram muito menos expressivas que no Cauca ou Antioquia, a guerra parecia facilmente vencível pelo governo. *El Pueblo* pedia que se finalizasse logo com ela, para acabar de vez com os privilégios com as quais ela se relacionava.

Um jornal tão intransigente na defesa dos artesãos, que em sua perspectiva de classe se volta tanto contra os conservadores quanto os liberais, ao defender que o governo reprimisse logo os insurgentes, seguramente não imaginava que isto exigiria grandes sacrifícios de sua classe social.

Onze dias depois da segunda publicação de *El Pueblo*, o ferreiro Miguel León publicou uma folha solta, em que criticava o governador interino pelo alistamento forçado dos artesãos.

¡Díos Santo! ¿qué es lo que sucede? pues que U., Dr. Álvares, U!.... como gobernador interino manda conscribir a ciudadanos honrados pertenecientes (i no pertenecientes) a la corporación democrática, ciudadanos que aparte su bien conocida honradez, son verdaderos patriotas.²⁸⁹

Pelo documento, o governador interino desrespeitava a lei ao mandar alistar cidadãos honestos. A folha deve ter alcançado uma circulação expressiva, pois a referida autoridade se preocupou em responde-la nas folhas de *La Reforma* e reconheceu o fato: “*Ordené yo que se reclutaran muchos individuos de aquellos que crei mas a propósito, bien por la poca falta que hacen a sus familias, o bien por su conducta i modo de vivir*”.²⁹⁰

Este debate revela a existência de um significativo alistamento militar forçado de membros e não membros das sociedades democráticas. Este aspecto da formação das tropas liberais está muito menos documentado do que a alegada mobilização espontânea para a guerra. Isto é compreensível a medida em que era conveniente para o governo destacar o grande apoio popular que ele tinha e, por outro lado, estratégico aos próprios artesãos destacarem as suas virtudes cívicas e seu papel na defesa do governo para, dentro do debate político que se seguiu, fazerem cobranças deste.

---

²⁸⁸EL PUEBLO. op. cit. 20 de julho de 1851. p.1.

²⁸⁹LEÓN, Miguel. *Señor jefe político Doctor Eustaquio Alvarez*. Bogotá: Imprenta de Echeverria Hermanos, 31 de agosto de 1851.

²⁹⁰LA REFORMA. *Señor Miguel Leon*.n. 8. Bogotá: 7 de setembro de 1851. p. 4.

Além disso, o alistamento militar obrigatório não exclui que este vinha acompanhado por discursos que pretendiam mobilizar aqueles que formassem as tropas para a luta, nos quais os artesãos podem ter, de boa fé, acreditado. Diante da oposição gritante entre o prometido e a realidade, o artesão Cruz Ballesteros afirma que *“las esperanzas de esa democracia i de esa prosperidad que cada dia están mas distantes han servido de narigueira para llevar a los incautos donde han querido como se lleva lleva por las narizes a los bueyes de carga”*. Também nos números de *El Pobre*, está presente a perspectiva de que os artesãos lutaram pelas promessas que lhes foram feitas pelos liberais:

A pesar del indigno trato que por todos los lados dan los ricos a los artesanos; tan luego como necesitan de ellos, los llaman, los acarician, les dan palmaditas en el hombro, les hacen mil halagos... diciéndoles: nuestra patria se pierde, si no tomamos el mas vivo interés, preciso es tomar las armas porque quieren esclavizarnos (...); i si triunfamos como es de esperarse, lo primero que haremos será proteger la clase pobre, a UU. los artesanos, procuraremos que valga su trabajo i desterraremos la miseria, ¿qué pretenderán UU que no se consiga? – Habrá una completa igualdad; la ruana i la alpargata se confundirán con la casaca i la bota. (...)

Todas estas ofertas i otras tantas, con el finjido aire de honradez i patriotismo, con el rosario o cruz en la mano i con la hipocrisia mas refinada, obligan al probo artesano a tomar con calor las armas; abandonando a su mujer i a sus hijos, a sus padres, a sus bien quierentes i a su oficio. Ellos creen de buena fe que peligran las instituciones democráticas i por eso sin vasilar marchan a hacer campaña fuera de su domicilio (...).²⁹¹

A narrativa termina com o artesão preso na cadeia por não conseguir pagar o aluguel de sua casa, ao retornar da guerra. Após o conflito, predomina a perspectiva de que os artesãos foram enganados, de que lutaram em vão. A vitória liberal na guerra viria a concretizar aqueles mesmos princípios pelos quais os artesãos já tinham se mobilizado antes, para conseguir a vitória do candidato liberal nas eleições indiretas de 7 de março de 1849.

Além de todas as dificuldades inerentes à guerra enfrentada pelos soldados, estes também enfrentaram problemas e sofrimentos decorrentes, principalmente, do descaso e desorganização do governo. Um decreto do Governador da Província de Medellín, assinado em 22 de setembro e publicado em *La Estrella del Occidente* (o jornal foi tomado pelos liberais após a sua vitória) em 38 de setembro de 1851, informa que

no hai en la provincia los fondos nacionales suficientes para atender a la subsistencia equipo i regreso de la Division de operaciones que ha sometido al régimen constitucional los pueblos de la antigua Antioquia, i a que es indispensable i urjentísimo proveer de fondos para estos gastos.²⁹²

---

²⁹¹EL POBRE..*El pobre artesano*. n. 3. Bogotá: 26 de outubro de 1851. p. 1.

²⁹²LA ESTRELLA DEL OCCIDENTE.N.n. 257. Medellín: Imprenta de Jacobo F. Lince, 1851. p. 2.

As consequências deste tratamento são descritas por Cruz Ballesteros, em panfleto publicado em 17 de dezembro:

Cuando se supo la sublevación de las provincias de Marquita i Antioquia todos los artesanos liberales ocurrimos voluntarios i entusiasmados a ofrecer nuestros brazos para defender el Gobierno del 7 de marzo. Varias compañías de la guardia nacional de Bogotá marcharon a aquellas provincias, i llenaron en ellas honrosamente su deber. ¿I cuál ha sido el comportamiento que se ha tenido para con ellos, patriotas ciudadanos que han dejado sus hogares, abandonados a las privaciones sus familias, sacrificado sus intereses i espuesto su vida por defender el Gobierno? ¡Ah! Ese comportamiento ha sido el mas indigno y el mas inesperado. Los restos de esas compañías han regresado en el presente mes de la provincia de Antioquia en el estado mas deplorable. Muchos enfermos i casi moribundos, a virtud del descuido i abandono con que se ha tratado; todos escuálidos de hambre, porque se les ha sujetado a las mas crueles privaciones; todos medio desnudos i cubiertos de harapos asquerosos de mugre.²⁹³

Levou-se, de acordo com Ballesteros, cerca de 3 meses após o final da guerra para que uma última parte dos artesãos bogotanos retornassem a sua cidade. O tratamento dado pelo governo aos soldados, quando retornaram, contribuiu para formar a perspectiva de que os artesãos foram enganados, fizeram uma luta que não era a sua.

Ao contrário dos jornais liberais que comemoraram a vitória, os jornais e panfletos artesãos destacaram a situação de abandono que aqueles soldados ficaram depois da guerra, as perdas materiais e de saúde que eles tiveram. Concomitante com isto, estava a impressão de que, consolidado o domínio liberal, os artesãos não obtiveram vantagem alguma. O fim da guerra civil de 1851 representou a completa perda de confiança dos artesãos com aqueles que estavam no governo. Não se tratou de um rompimento com o Partido Liberal, pois tanto o panfleto de Ballesteros quanto *El Pobre* revelam a continuidade da sua crença na lei e nas instituições, que em si mesmas são consideradas boas, entretanto estão ocupadas por pessoas ruins.

---

²⁹³BALLESTEROS, Cruz. *La Teoria i la realidad*. Bogotá: Imprenta de Echeverría Hermanos, 17 de dezembro de 1851.

EPÍLOGO

Em meados de agosto de 1851, quando a Guerra se aproximava de seu fim, surgiu um debate nas folhas liberais sobre a maneira como deveriam ser tratados os conservadores que tomaram parte no movimento insurgente. Em relação às classes subalternas mobilizadas pelos conservadores, havia um consenso de que elas deveriam ser perdoadas, pois seus atos seriam fruto de sua “*vergonzosa ignorancia*”²⁹⁴. Entretanto, os membros do Partido Liberal divergiram fortemente sobre o tratamento devido aos conservadores que tiveram posições sociais de maior destaque ou responsabilidade durante a insurgência.

Os jornais *El Liberal* e *El Lince* defendiam a punição para aqueles que consideravam os gestores da insurreição, descritos como “*enemigos irreconciliables del orden*”²⁹⁵. A favor do indulto, se posicionaram *La Oposicion*, *La Reforma* e *El Cometa*. Não há uma participação de jornais conservadores neste debate. Os grandes jornais conservadores da capital, *El Día* e *La Civilizacion*, saíram de circulação em julho e não tornaram a ser publicados. O antioquenho *El Federal* foi um jornal de vida efêmera, cuja existência terminou com a derrota da insurgência. *La Estrella del Occidente* tornou-se uma publicação liberal após a vitória deste partido, mudando completamente sua linha editorial. Assim, o debate sobre o indulto foi feito principalmente por publicações liberais.

O Partido Liberal descreveu a Guerra Civil de 1851 como uma guerra entre princípios. *El Neo-granadino* afirma que, “*para desaparecer de la escena este partido alimentado por las instituciones coloniales i el fanatismo, era indispensable una lucha a brazo partido en que uno de los lidiadores quedase totalmente triunfante*”²⁹⁶. As folhas liberais afirmavam que esta fora a última “revolução” do país, pois agora vigeriam os novos princípios. Os liberais se viam como protagonistas de uma transição para uma nova forma de se organizar a sociedade. Para os defensores do indulto, esta nova ordem deveria começar com práticas distintas daquelas feitas até então. Cabia aos liberais romper com as práticas sociais anteriores e perdoar seus inimigos.

Os defensores do indulto argumentavam que as medidas mais extremas para liquidar a força dos adversários, não foram eficientes nas guerras civis anteriores para impedir os novos transtornos. “*Esto de buscar remedios radicales contra el mal de la revolucion es tan viejo*

---

²⁹⁴EL LIBERAL.n. 3. Medellín: 16 de outubro de 1851. p.2.

²⁹⁵EL LINCE. n. 1. Bogotá: 12 de outubro de 1851. p.3.

²⁹⁶EL NEO-GRANADINO.N.Una cita.n. 172.Bogotá: 5 de setembro de 1851. pP.2.

como las revoluciones”²⁹⁷, escreve *El Pasatiempo*. Desta forma, seria pela via oposta, pelo respeito aos insurgentes, que surgiria o convencimento de que a nova forma de organização social era a mais adequada.

Os jornais liberais se preocupam em garantir que os conservadores derrotados fossem respeitados, e que não se realizassem medidas consideradas abusivas contra estes, medidas estas que historicamente os derrotados sofriam após as guerras civis granadinas:

Atacar los privilegios, sí, pero respetar las personas de los privilegiados, que harto padecerán con la perda de su influjo, que mucho deben sufrir su orgullo rebajado al nivel social.²⁹⁸

Insistis en la necesidad de multiplicar las visitas domiciliarias. Acaso no vivisteis en Bogotá en 1840 i 1841, i por eso no sabeis lo que es la entrada de patrullas en el hogar doméstico; por eso no sabeis la indignación que causa el ver trastornado sueño a deshoras de la noche, espantados vuestros hijos i profanado el santuario del lecho conugal con miradas de un extraño.²⁹⁹

(...)la sangre de los traidores esterilizaria el suelo i secaria su benéfica sábia, la única sangre que lo ha hecho crescer i frutificar es la sangre de los mártires que mueren confesando en la libertad su fé.³⁰⁰

Os jornais liberais fizeram campanha em favor do perdão ao crime de rebelião praticado pelos conservadores, apelando aos sentimentos humanitários:

nos duele la suerte de los presos, i no queremos hacer mofa de ellos: basta que estén en desgracia para que nosotros, hombres de buen corazón i humanos sentimientos, (aunque nos pese el decirlo) respetemos a su suerte i nos condolamos de ella. Somos granadinos como ellos, nos interesa el bien de la Patria, i no estamos seguros de ver siempre el toro desde la barrera: tenemos piernas que están en alternativa de correr mucho el día que se ofrezca, o de aguantar un par de grillos. Hoy por ti, mañana por mí.³⁰¹

Aparece aqui, uma tentativa de se criar uma identidade nacional que supere a identidade partidária, “*somos granadinos como ellos*”. *La Reforma* retoma, nas edições posteriores, a grande divisão da sociedade granadina, que não se mistura nem nas celebrações religiosas.

As lembranças das guerras passadas são rememoradas para pedir que agora, seus inimigos tenham uma sorte diferente:

---

²⁹⁷EL PASATIEMPO.N.n. 2. p.2.

²⁹⁸LA REFORMA.N.n. 7..p.1.

²⁹⁹N.Ibid.p.2.

³⁰⁰N.Ibid.p.1.

³⁰¹EL PASATIEMPO. op. cit.N.P.

Suponiendo que aquello sea cierto, si nos inclinamos a imitar los tiranos en crueldades, temo mucho, muchísimo, que nos inclinemos a imitarlos en sus ideas de despotizar el país, i entonces adiós libertad, adiós democracia, adiós garantías.³⁰²

Após a guerra, os defensores do indulto cessara mas acusações e ofensas contra os conservadores. Contrariando a conduta dos liberais durante a guerra, tais jornais destacaram a boa conduta de alguns integrantes do Partido Conservador. *El Pasatiempo* destaca a necessidade de se reintegrar socialmente liberais e conservadores, os quais frequentavam eventos sociais distintos. Tal integração se refere, claramente, à classe dominante, o que é perceptível pelos eventos sociais referidos (como concertos da orquestra sinfônica), e pela alegada ilustração das pessoas envolvidas. As mulheres conservadoras também tiveram sua feição transformada nas folhas de *El Pasatiempo*, que passaram a destacar a sua religiosidade e amor ao próximo.

Ao mesmo tempo em que procuravam uma aproximação com os conservadores, tais jornais adotaram um tom bastante virulento em relação a seus próprios partidários que eram contrários ao indulto, a ponto de sugerir a expulsão destes grupos do Partido Liberal. *La Reforma* e *El Pasatiempo* condenaram atos das multidões liberais, que queriam se desferrar dos conservadores ilustres. O primeiro jornal passa a denominar a Sociedade Democrática de Bogotá como “*club rojo*”, adotando assim uma linguagem pejorativa que, anteriormente, era usada pelos conservadores para se referir a qualquer membro daquele partido.

O indulto foi tratado regionalmente, mas tanto na capital quanto em Antioquia, predominou a corrente política que defendia o perdão. Em Antioquia, onde o número dos insurgentes era maior, foi estabelecido um decreto em 2 de outubro de 1851, com o seguinte conteúdo:

DECRETO

Art. 1º: Se concede indulto a todos los granadinos que tomaron parte en la rebelión que encabezó el ex-jeneral Eusebio Borrero en las provincias de Córdoba, Medellín e Antioquia; mas este indulto no comprende: -1º: A los individuos que hayan servido a la faccion como jefes de Sargento Mayor arriba: - 2º: A los funcionarios públicos del órden civil que hayan sido gobernadores de provincia, secretarios jenerales o privados del titulado gobierno federal, ministros de tribunales de justicia, a los clérigos que hayan predicado abiertamente la rebelión, o que hayan enviado jente en ausilio de los facciosos, comprometiendo así a muchos padres de familia, i abusando de su sagrado ministerio para perder a los que era un deber de conciencia aconsejar paz i caridad.

---

³⁰²EL PASATIEMPO.n. 5.p. 6.

Art. 2º Declaro, sin embargo, comprendidos en el indulto, aun los mismos esceptuados en el artículo precedente, siempre que presentando-se al Gobernador de Medellín, o al de Córdoba dentro del término de ocho días contados desde esta fecha, se sometan a salir inmediatamente de la Nueva Granada, por el tiempo que el Poder Ejecutivo lo juzgue necesario.

Art. 3º Quedan salvos sin embargo de este indulto i olvido, que espido a nombre del Gobierno, los derechos del Estado i particulares, contra los que hubieren incurrido en responsabilidad pecuniaria de cualquier especie.

Conforme era pacífico entre os liberais, os setores subalternos foram perdoados incondicionalmente, o que deve ter esvaziado significativamente os presídios granadinos, cuja lotação era observada por *El Pasatiempo*. Em relação aos agentes considerados responsáveis pela insurreição, o governo procurou conciliar os dois lados em debate e, com isso desagradou as duas partes. *El Liberal* considerou que os insurgentes ficaram impunes pelos seus crimes enquanto *La Oposicion* considerava que os insurgentes foram submetidos a uma situação humilhante.

Em Antioquia, decretos posteriores ampliaram o alcance do primeiro indulto. Em 2 de novembro, o governo estendeu perdão às lideranças da insurgência que revelassem ao governo onde havia armas escondidas. Tal decreto aponta para uma tendência na negociação do indulto, com o governo oferecendo novas oportunidades de perdão. *El Pasatiempo* reclamou que os insurgentes precisavam se submeter a um “*indulto improbioso*”³⁰³, o que indica a condição bastante desvantajosa em que os conservadores precisaram negociar seu perdão, mas que este, afinal, foi concedido. Predominou, desta maneira, o projeto político daqueles que procuraram uma reintegração social dos conservadores.

O perdão dos crimes em Antioquia, entretanto, não foi acompanhado do perdão da dívida pelos prejuízos causados pela guerra. De Bogotá, *La Reforma* se solidarizou com os insurgentes conservadores, destacando a necessidade de respeitar não somente a integridade física destes, mas também o seu patrimônio. Esta medida era necessária para evitar ressentimentos que levassem a novos conflitos. Uma das razões que levaram os comerciantes de Antioquia a se mobilizarem militarmente sob a bandeira do Partido Conservador, era justamente a divergência sobre a quem recairia os custos para a manutenção do governo da Província de Antioquia. Com a vitória liberal, tal custo recaiu sobre os conservadores, em uma situação ainda mais desvantajosa, pois tratava-se de reconstruir um país destruído pela guerra.

---

³⁰³EL PASATIEMPO.N.n. 8. Bogotá.p.3.

FONTES E BIBLIOGRAFIA

FONTES

Jornais

BOLETÍN POLÍTICO I MILITAR DE PASTO. Números 3 e 4. Pasto: Imprenta Enriquez, julho e agosto 1851.

EL COMETA. Números 3 e 4. Bogotá: Prenta del neogranadino, agosto de 1851.

EL HURÓN. Números 1-4. Popayán: Imprenta Democrática, abril a junho de 1851.

EL LIBERAL. Números 1-4. Medellín: Imprenta de Jacob F. Lince, outubro de 1851.

EL LINCE Número 1. Bogotá: Imprenta Imparcial, 12 de outubro de 1851.

EL PASATIEMPO. Números 1-20. Bogotá: Hecheverria Hermanos, agosto a novembro de 1851.

EL POBRE. Números 1-4. Bogotá: Imprenta Imparcial, setembro a novembro de 1851.

EL PUEBLO. Números 1 e 2. Bogotá: Imprenta Imparcial, julho de 1851.

LA ESTRELLA DEL OCCIDENTE. Números 245-257. Medellín: Imprenta de Jacob F. Lince, maio a setembro de 1851.

LA REFORMA: Periódico de la escuela republicana. Números 1-13. Bogotá: Imprenta del neogranadino, julho a outubro de 1851.

EL FEDERAL: Periódico Popular. Números 1-3. Medellín: Imprenta de Jacob F. Lince, agosto de 1851.

LA INDEPENDENCIA: Periódico Popular. Números 2-4; 7-9. Cartajena: Imprenta de la Independencia, maio e junho de 1851.

LA OPOSICIÓN. Números 1-5. Bogotá: Imprenta de Echeverria, outubro a novembro de 1851.

UN GRITO DADO POR LA LIBERTAD AL RESPIRAR. Número 3. Bogotá: Impreso por José Ayarsa, novembro de 1851.

Caderno

LÓPEZ, Ambrosio. *El desengaño, o Confidencias*: Escrito para conocimiento de sus consocios. Bogotá: Imprenta de Espinosa, 1851.

Folhas soltas

BALLESTEROS, Cruz. *La teoría i la realidad*. Bogotá: Imprenta de Hecheverría Hermanos, 17 de dezembro de 1851.

LEON, Miguel. *Señor Jefe Político Doctor Eustaquio Alvarez*. Bogotá: Imprenta de Hecheverría Hermanos, 31 de agosto de 1851.

BIBLIOGRAFIA

- ALCÀZAR i GARRIDO, Joan del. *Reformismo borbónico y revoluciones hispanoamericanas*. Santiago do Chile: Universidad Nacional Andrés Bello, 1995.
- ARANGO de TOBÓN, María Cristina. *Publicaciones periódicas en Antioquia: 1814-1960*. 1ª edición. Medellín: Fondo Editorial Universidad EAFIT, 2006.
- BENTHAM, Jeremy. *Uma introdução aos princípios da moral e da legislação*. São Paulo: Abril Cultural, 1974.
- BRAUDEL, Fernand. *Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII*. São Paulo: Martins Fontes, 1996. v. 3: O tempo do mundo.
- BUSHNELL, David. *Colombia: Una nación a pesar de si misma*. Bogotá: Planeta, 1997.
- CÁRDENAS-HERRERA, John. Lenguajes económicos y política en la prensa neogranadina, 1820-1850. In: ORTEGA MARTÍNEZ, F. A.; CHAPARRO, A. S. (ed.). *Disfraz y pluma de todos: opinión pública y cultura política, siglos XVIII y XIX*. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2012. p.421-446.
- CASTAÑO ZULUAGA, Luis Ociel. *La prensa y el periodismo en Colombia hasta 1888: una visión liberal y romántica de la comunicación*. Medellín: Academia Antioqueña de Historia, 2002.
- CASTELHANOS, Jorge. Julio Arboleda y la Revolución Anti-abolicionista de 1851. *Revista historia y espacio*, Cali, fasc. 6 e 7, 1980.
- CHECCHIA, Cristiane. *Terra e capitalismo: a questão agrária na Colômbia, 1848-1853*. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2007.
- COLMENARES, Germán. *Partidos políticos y clases sociales en Colombia*. Bogotá: Universidad de los Andes, 1968.
- CORTÉS GUERRERO, José David. La expulsión de los jesuitas de nueva granada como clave de lectura del ideario liberal colombiano de meados del siglo XIX. *Anuario Colombiano de Historia Social y de la Cultura*, Bogotá, n. 30, p.199-237, 2003.
- FAJARDO, Darío. *El Estado y la formación del campesinado en el siglo XIX*. Bogotá: Ediciones Historia y Sociedad, 1981.
- FLÓREZ BOLÍVAR, R.; SOLANO, S. P. Educando al buen ciudadano: Las guardias nacionales en la Provincia de Cartagena, Colombia, 1832-1857. *Anuario de Estudios Americanos*, Sevilla, v. 2, n. 67, p. 605-633, 2010.
- GALVIS NOYES, Antonio José. La abolición de la esclavitud en la Nueva Granada – 1820-1832. *Boletín de Historia y Antigüedades*, Bogotá, v. 67, n. 30, p. 469-572, 1980.

- GAVIRIA LIÉVANO, Enrique. *El Liberalismo y la insurrección de los artesanos contra el librecambio: primeras ideas socialistas en Colombia*. Bogotá: Temis, 2012.
- GONZÁLEZ, Fernán E. *Partidos, guerras e Iglesia en la construcción del Estado Nación en Colombia (1830-1900)*. Medellín: La Carreta Editores, 2006.
- GUERRA VILABOY, Sergio. *Los artesanos en la revolución latinoamericana: Colombia (1849-1854)*. Bogotá: Fundación Universidad Central, 2000.
- HELGUERA, J. León. Antecedentes Sociales de la Revolución de 1851 en el Sur de Colombia (1848-49). *Anuario Colombiano de Historia Social y de la Cultura*, Bogotá, n. 5, p. 53-63, 1970.
- HESPANHA, António Manuel. Pequenas repúblicas, grandes estados. Problemas de organização política entre antigo regime e liberalismo. In: JANCSÓ, István (org.). *Brasil: Formação do Estado e da Nação*. São Paulo: Hucitec, 2003. p.93-108.
- HOBBSAWM, Eric. *A era das revoluções: 1789-1848*. 4ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1982.
- _____. *A Era do Capital: 1848-1875*. 11ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- HYLTON, Forrest. *A Revolução Colombiana*. São Paulo: UNESP, 2010.
- JARAMILLO URIBE, Jaime. *El pensamiento colombiano en el siglo XIX*. Bogotá: Planeta, 1996.
- _____. Las sociedades democraticas de artesanos y la coyuntura politica y social colombiana de 1848. Em *Anuario Colombiano de Historia Social y de la Cultura*. Nº 8. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 1976. P. 5-18.
- JURADO JURADO, Juan Carlos. Ganarse el Cielo defendiendo la religión: Motivaciones en la Guerra Civil de 1851. In: ORTIZ MESA, L. J. et al. *Ganarse el cielo defendiendo la religión: Guerras Civiles en Colombia, 1840-1902*. 1ª edición. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2005. p. 237-250.
- _____. La participación del pueblo liberal en la guerra civil de 1851: La ciudadanía en armas. *Análisis Política*, Bogotá, v. 24, n. 71, p. 3-28, 2011.
- _____. La división de la província de Antioquia en medio de la guerra civil de 1851. *Historia y Sociedad*, Medellín, n. 17, p. 121-158, 2009.
- _____. Guerra y Nación: La Guerra Civil Colombiana de 1851. *Historelo: Revista de Historia Regional y Local*, Medellín, v. 7, n.14, p. 101-139, 2015.

_____. Reinventar a nação a partir da fé católica da religião: o clero e a política na guerra civil de 1851. *COnline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais*, Juiz de Fora, ano 4, n. 11, p. 55-100, 2010.

KALMANOVITZ, Salomón. *Economía y nación: Una breve historia de Colombia*. Bogotá: Norma, 2003.

KÖNIG, Hans Joachim. *En el camino hacia la nación: Nacionalismo en el proceso de formación del Estado y de la Nación de Nueva Granada, 1750-1856*. Bogotá: Banco de la República, 1994.

_____. Independência e nacionalismos em Nova Granada/Colômbia. In: PAMPLONA, M.; MÄDER, M. (org.). *Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas: Nova Granada Venezuela e Cuba*. São Paulo: Paz e Terra, 2009. p. 21-66.

KOSSOK, Manfred. Revolución, Estado y Nación. In: BUISSON, I. et al. (ed.). *Problemas de la formación del Estado y de la Nación en Hispanoamérica*. Bonn: Inter Naciones, 1984. p. 161-171.

LOAIZA CANO, Gilberto. El pueblo en la república de los ilustrados. In: ORTEGA MARTÍNEZ, F. A.; CHICANGANA-BAYONA, Y. A. (org.). *Conceptos Fundamentales de la cultura política de la independencia*. 1ª edição. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2012. p. 221-258.

_____. El Neogranadino, 1848-1857: un periódico situado en el umbral. In: ORTEGA MARTÍNEZ, F. A.; CHAPARRO, A. S. (ed.). *Disfraz y pluma de todos: opinión pública y cultura política, siglos XVIII y XIX*. Bogotá: Universidad Nacional, 2012.

MARX, K.; ENGELS, F. *Manifiesto do Partido Comunista*. São Paulo: Martin Claret, 2004.

MARX, Karl. *O Capital: Livro I*. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARTÍNEZ CARREÑO, Aída. *Colombia: Desde el descubrimiento hasta la Guerra de los Mil Días*. Bogotá: Grupo Editorial Norma, 2010.

MELO, Jorge Orlando. *Historiografía colombiana: realidades y perspectivas*. Medellín: Autores Antioqueños, 1996.

MUÑOZ, Otero. *Historia del periodismo en Colombia*. Bogotá: Impreandes Presencia, 1998.

NAVARRO G., Luis. El orden tradicional y la Independencia. In: BUISSON, I. et al. (ed.). *Problemas de la formación del Estado y de la Nación en Hispanoamérica*. Bonn: Inter Naciones, 1984. p. 145-159.

NIETO ARTETA, Luis Eduardo. *Economía y cultura en la historia de Colombia*. 3ª edição. Medellín: Editorial La Oveja Negra, 1970.

OCAMPO, José Antonio. *Historia economica de Colombia*. 2ª edição. Bogotá: Siglo Veintiuno, 1988.

ORTEGA MARTÍNEZ, F. A.; CHAPARRO, A. S. El nacimiento de la opinión pública en la Nueva Granada, 1785-1830. In: _____. *Disfraz y pluma de todos: opinión pública y cultura política, siglos XVIII y XIX*. Bogotá: Universidad Nacional, 2012. p. 33-126.

ORTIZ MESA, Luis Javier. *El federalismo en Antioquia 1850-1880. Aspectos políticos*. Medellín: Universidad Nacional de Colombia, 1985.

_____. Guerras Civiles e Iglesia Católica en Colombia en la segunda mitad del siglo XIX. In: _____. *Ganarse el cielo defendiendo la religión: Guerras Civiles en Colombia, 1840-1902*. 1ª edición. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2005. p. 47-85.

OTERO MUÑOZ, Gustavo. *Historia del Periodismo en Colombia*. Bogotá: Impreandes Presencia, 1998.

PACHECO, Margarita. *La Fiesta Liberal en Cali*. Cali: Universidad del Valle, 1992.

PALTI, Elías J. *El tiempo de la política: El siglo XIX reconsiderado*. 1ª edición. Buenos Aires: Siglo XXI editores, 2007.

PRADO ARELLANO, Luis Ervin. Redes, movilización y bases de autoridad en el valle del Patía, 1820-1851. *Historia Caribe*, Barranquilla, v. 8, n. 22, p. 75-103, 2013.

PRADO, Maria Ligia. Sonhos e desilusões nas Independências Hispano-americanas. In: _____. *América Latina no século XIX: tramas, telas e textos*. São Paulo: EDUSP; Bauru: EDUSC, 1999. p. 53-75.

POLO BUITRAGO, Sandra Milena. Los artesanos bogotanos y el antilibrecambismo 1832-1836. *Historia y Sociedad*, Bogotá, n. 26, p. 53-80, 2014.

RESTREPO, José Manuel. *Ensayo sobre la geografía, producciones, industria y población de la provincia de Antioquia en el Nuevo Reino de Granada*. Medellín: EAFIT, 2007.

ROJAS, Cristina. *Civilization and Violence: Regimes of Representation in Nineteenth-Century Colombia*. Minneapolis: University of Minnesota, 2002.

ROMERO LEAL, Silvia Rocío. Ministeriales y opositores: La opinión pública entre la unanimidad y el “espíritu de partido”. In: ORTEGA MARTÍNEZ, F. A.; CHAPARRO S., A. *Disfraz y pluma de todos: opinión pública y cultura política, siglos XVIII y XIX*. 1ª edición. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2012. p. 293-325.

SAFFORD, F.; PALACIOS, M. *Historia de Colombia: país fragmentado, sociedad dividida*. Bogotá: Universidad de Los Andes, 2012.

- SIERRA MEJÍA, Rubén (org.). *El radicalismo colombiano del siglo XIX*. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2012.
- SOWELL, David. La Sociedad Democrática de Artesanos de Bogotá. In: PAVONY, G. R. M.; LAROSA, M.; OLARTE, M. N. (org.). *Colombia en el Siglo XIX*. Bogotá: Planeta, 1999. p. 189-208.
- THERBORN, Göran. *From Marxism to Post Marxism?*. Nova Iorque: Verso, 2008.
- TIRADO MEJÍA, Alvaro. *Introducción a la historia económica de Colombia*. 17ª edición. Bogotá: El Áncora, 1987.
- _____. *El Estado y la política en el siglo XIX*. 3ª edición. Bogotá: El Áncora, 1983.
- VALENCIA LLANO, Alonso. *Dentro de la ley. Fuera de la ley: Resistencias políticas y sociales en el Valle del río Cauca. 1830-1855*. Cali: Universidad del Valle, 2008.
- _____. La guerra de 1851 en el Cauca. In: *Memoria de la II Cátedra Anual de Historia Ernesto Restrepo Tirado*. Las guerras desde 1830 y su proyección en el siglo XX. Bogotá: Museo Nacional de Colombia, 1998. p. 37-57.
- VANEGAS, Julio Arias. *Nación y diferencia en el siglo XIX colombiano: orden nacional, racialismo y taxonomías poblaciones*. Bogotá: Uniandes, 2007.